Cenários da população em situação de rua e/ou vulnerabilidade social no estado do Rio de Janeiro

Abril de 2022

FUNDAÇÃO CEPERJ

RJ PARATODOS

GOVERNO DO Rio de Janeiro

EXPEDIENTE

Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado da Casa Civil
Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro.

Governador
Cláudio Bonfim de Castro e Silva

SECRETARIA DE ESTADO DA CASA CIVIL
Nicola Moreira Miccione

PRESIDÊNCIA DA FUNDAÇÃO CEPERJ
Gabriel Lopes

VICE PRESIDÊNCIA DA FUNDAÇÃO CEPERJ
Marcello Coimbra Costa

DIRETORIA DO CEEP
Thiago Larangeira

COORDENADORIA DE POLÍTICAS SOCIAIS
Nathália Emygdia de Andrade

SECRETARIA DE ESTADO DE GOVERNO
Rafael Thompson de Farias

SUBSECRETARIA DE INTEGRAÇÃO SOCIOGOVERNAMENTAL E DE PROJETOS ESPECIAIS
Roberta Barreto de Oliveira

SUPERINTENDÊNCIA RJ PARA TODOS
Gilvania de Souza Coutinh

EQUIPE TÉCNICA

Antônio Marques Ferreira Neto
Desirée Rosalino Marques
Karina Almeida dos Santos
Marcelo Borel
Marina Marins Morettoni
Monique Rocha Nascimento
Samara Sthefani Oliveira Marques Martins
Thaylla Regina Frazão de Assumpção
Thiago Brandão Peres
Vanessa Marins Amado Henrique
Tayara Causanilhas

REVISÃO
Laís Martins da Costa Ribeiro

PROJETO GRÁFICO
Priscila Cardoso Barboza

SOBRE A FUNDAÇÃO CEPERJ

Com mais de meio século de história, tradição e reconhecimento, a Fundação Ceperj constitui um centro de capacitação, recrutamento, cultura e produção de informações e inteligência de dados estatísticos. Criada a partir da Lei nº 5.420, de 31 de março de 2009, Ceperj constrói indicadores que norteiam não apenas políticas públicas, como também a sociedade civil como um todo. A instituição é sucessora das Fundações CIDE e FESP-RJ, das quais herda todo seu *know-how* e acervo técnico

Sob a gestão do presidente Gabriel Lopes, a Fundação Ceperj concentra esforços em sua reestruturação e na recuperação de sua posição como órgão de excelência — não apenas no fomento de políticas públicas, como também na capacitação de servidores e na organização de concursos públicos e de processos seletivos.

A Fundação Ceperj sustenta como visão ser modelo no desenvolvimento das atividades de seleção, formação e produção de conhecimento e estatística, atenta às necessidades de seus públicos de interesse. Por seus valores, respalda-se na integridade de suas ações, no incentivo à reflexão e inovação, no foco em resultados e melhores práticas, bem como na responsabilidade socioambiental. Por missão, a instituição tem o compromisso de selecionar, capacitar, especializar, produzir conhecimento e informações estatísticas, promovendo a excelência da gestão pública e o desenvolvimento econômico e social do estado do Rio de Janeiro.

Para tanto, a Fundação Ceperj é composta por uma sólida estrutura organizacional. Sua Escola de Gestão e Políticas Públicas (EGPP) é responsável pelos cursos de especialização e de extensão destinados a técnicos e gestores, bem como cursos de atualização e capacitação nas áreas gerencial, técnico-administrativa e de informática, atuando nas modalidades de Ensino Presencial e à Distância. A Diretoria de Concursos e Processos Seletivos (DCPS) visa aprimorar processos seletivos qualitativa e quantitativamente, reduzindo custos e otimizando recursos na realização de concursos públicos. O Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas (CEEP), por sua vez, atua na produção de dados e informações de qualidade, de forma integrada e centralizada, contribuindo para a com-

SOBRE A FUNDAÇÃO CEPERJ

preensão da realidade social do estado e a formulação de políticas públicas. A Fundação possui também a Galeria de Artes Sala Djanira, espaço cultural que recebe exposições de artistas de diversas áreas.

O Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas (CEEP) realiza projetos que se desdobram em indicadores e políticas sociais, atuando em cinco eixos principais: Políticas Sociais, Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais, Geociência, Gestão da Inovação e Informação e Políticas Econômicas.

Sob a responsabilidade da Coordenadoria de Políticas Sociais se encontra a criação e implementação do Projeto *Cenários da população em situação de rua e/ou em vulnerabilidade social no estado do Rio de Janeiro* — inserido no Programa *RJ para Todos* —, bem como o desenvolvimento e o acompanhamento das pesquisas realizadas, dos relatórios produzidos e dos resultados apresentados.

Este relatório cumpre o propósito de condensar uma parte da extensa gama de informações que coube à Fundação Ceperj analisar, sistematizar, dar tratamento estatístico e divulgar à Secretaria de Governo (Segov), aos órgãos públicos de diferentes esferas administrativas e à sociedade em geral, a respeito do Projeto *Cenários,* que busca traçar o perfil da população em situação de rua e/ou em vulnerabilidade social no estado do Rio de Janeiro.

Cenários constitui ainda um esforço importante realizado pela Fundação Ceperj sob dois aspectos. Antes de tudo, o de integrar os esforços de promoção da transparência e do cumprimento das normas administrativas e financeiras — inerentes ao atendimento de suas obrigações. Em segundo lugar, o desenvolvimento de uma nova linha de estudo e pesquisa, voltada para o tema da qualidade de vida e para a efetiva resolução de problemas socioeconômicos da população fluminense, que se articule com a formulação de políticas públicas sociais a serem efetivadas pelos órgãos competentes.

SUMÁRIO

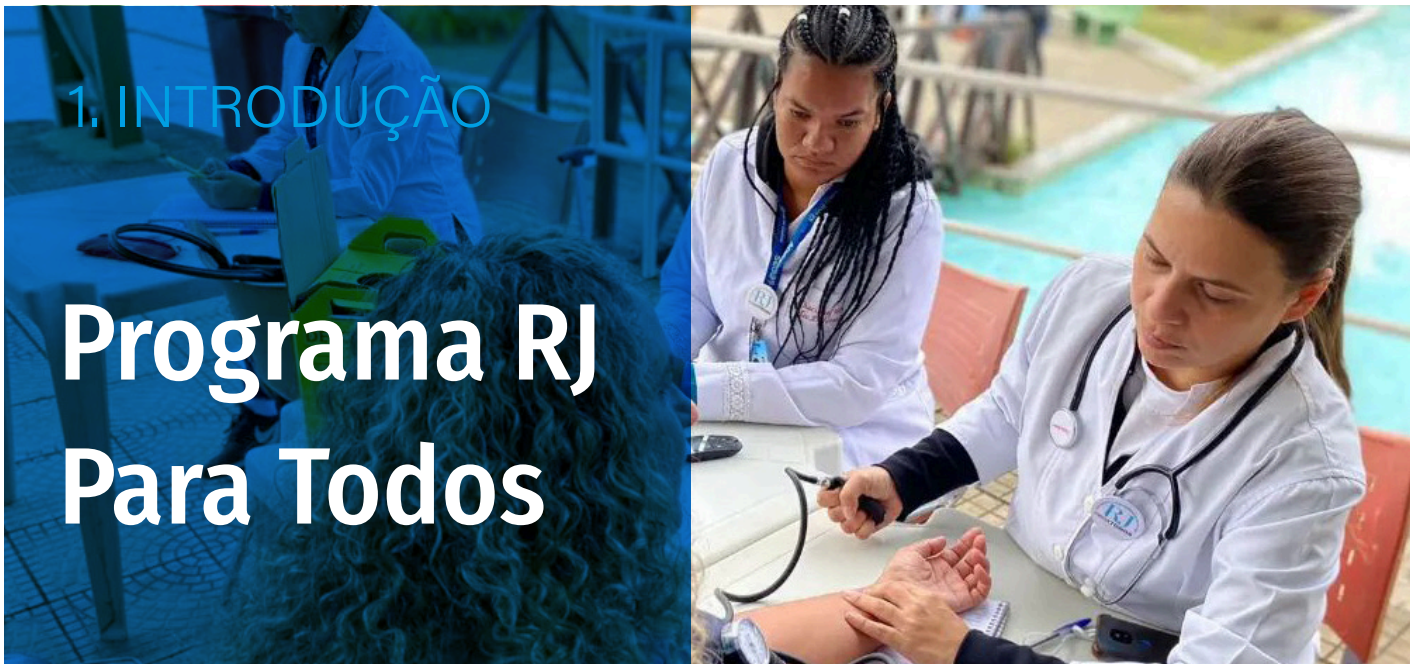
06 | Introdução

08 | Cenários da população em situação de rua e/ou em vulnerabilidade social no estado do Rio de Janeiro

08 | Sistema Horus

25 | RJ Mais Serviços

59 | Conclusão



1. INTRODUÇÃO

Programa RJ Para Todos

Cenários da população em situação de rua e/ou em vulnerabilidade social no estado do Rio de Janeiro

A Fundação Ceperj é uma instituição de pesquisa, produção, disseminação de informações, capacitação de servidores e prestação de serviços ao estado do Rio de Janeiro, provendo um relevante acervo de dados e informações básicas, necessários ao conhecimento de suas dimensões física, territorial, ambiental, econômica, cartográfica, demográfica e social. O relatório *Cenários* reporta o levantamento de dados realizado pela equipe técnica do Programa *RJ para Todos*, circunscrito na Coordenadoria de Políticas Sociais (COOPOS) do Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas (CEEP).

Em primeiro lugar, a avaliação de impacto de um programa social visa, sobretudo, medir o efeito de um projeto sobre uma dimensão socioeconômica relevante. No caso do Programa *RJ para Todos* se busca entender os panoramas de vivência da população vulnerável do estado do Rio de Janeiro por meio do Projeto *Cenários da população em situação de rua e/ou em vulnerabilidade social no estado do Rio de Janeiro*.

Portanto, tendo em vista a oferta de serviços e a necessidade de governança relativos à proteção, emancipação cidadã e defesa dos direitos humanos que devem ser garantidos pelo Estado por meio do acesso às políticas públicas e aos órgãos dos sistemas de justiça e de defesa de direitos, o público-alvo do Programa *RJ para Todos* é composto particularmente por pessoas em situação de vulnerabilidade social — e especialmente pela população em situação de rua no estado do Rio de Janeiro.

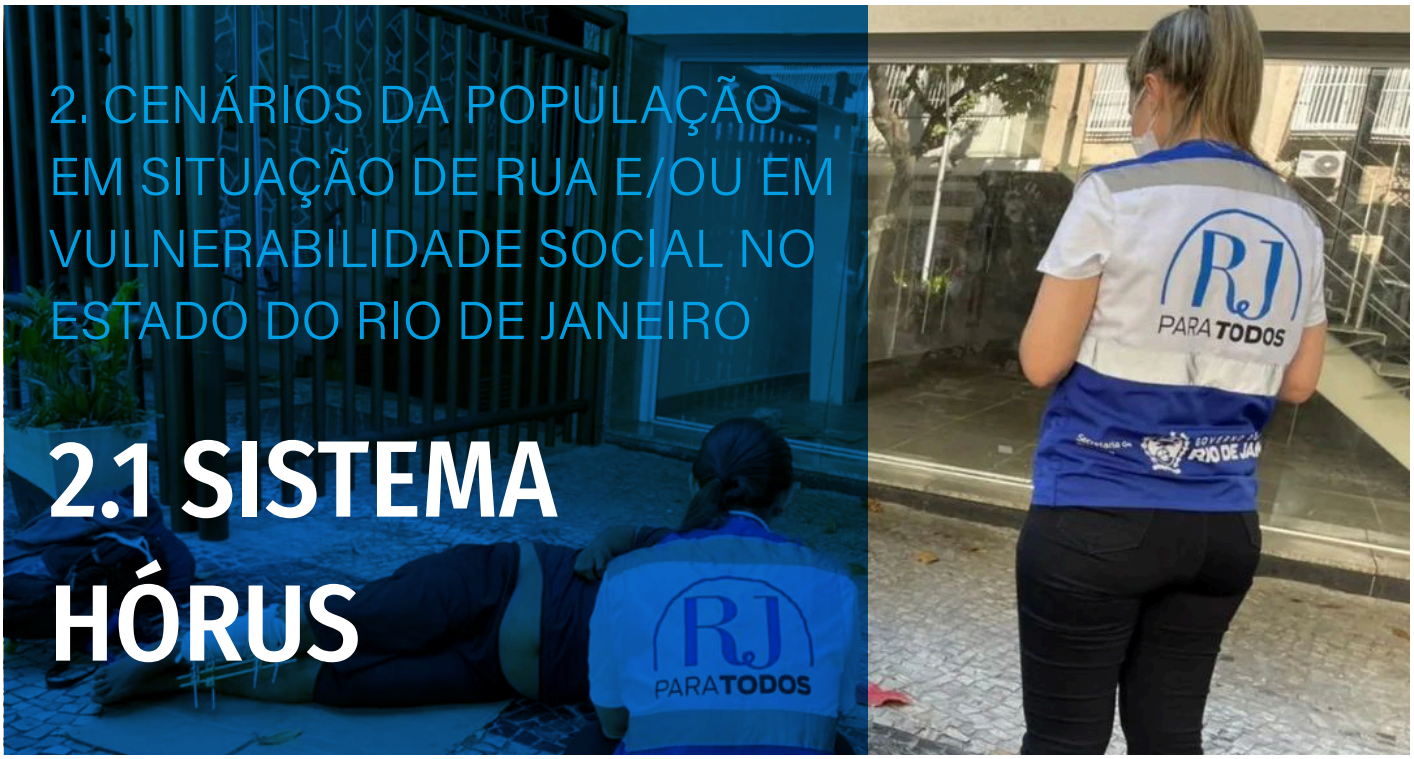
Vulnerabilidade social é uma noção antes de tudo política — ainda que nem sempre entendida como tal —, que, para além da dimensão econômica, abarca outros elementos do desenvolvimento social. De acordo com o *Atlas da Vulnerabilidade Social nas Regiões Metropolitanas Brasileiras*[1], a definição de vulnerabilidade social diz respeito ao acesso, à ausência ou à insuficiência de ativos sociais imprescindíveis à satisfação das necessidades básicas de todo ser humano e que devem ser supridas pela força da ação do Estado. Dessa forma, o *Índice de Vulnerabilidade Social* (IVS) proposto pelo IPEA é pautado em três grandes grupos de ativos cuja posse ou privação determinam as condições de bem-estar das populações nas sociedades contemporâneas: i) infraestrutura urbana, ii) capital humano e iii) renda e trabalho.

Paralelamente, considera-se *população em situação de rua*[2] o conjunto populacional que (i) se encontra em situação de pobreza extrema, (ii) possui vínculos familiares frágeis e/ou interrompidos e (iii) carece de moradia convencional regular. A necessidade de um lugar para viver faz com que essa população se abrigue em logradouros públicos ou em áreas abandonadas como espaço de moradia e de sustento — seja de forma temporária ou permanente —, além de recorrer a equipamentos da administração pública que oferecem a possibilidade de pernoite ou de permanência provisória, tal como é o caso das Casas de Passagem e dos abrigos de longa permanência.

Este relatório expõe as etapas de pesquisa, bem como os avanços e percalços encontrados no decorrer da mesma. É composto por seções dedicadas ao levantamento de dados obtidos no Sistema Hórus e aos eventos do *RJ Mais Serviços* realizados no decorrer do mês de abril de 2022.

1 Consultar: **Atlas da Vulnerabilidade Social nas Regiões Metropolitanas** Brasileiras. Marco Aurélio Costa e Bárbara Oliveira Marguti (Editores). IPEA: Brasília, 2015, p. 8. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=26406&catid=345&Itemid=383>. Acesso em: jan de 2022.

2 Tal definição consta na Resolução nº 40, de 13 de outubro de 2020, do Conselho Nacional dos Direitos Humanos (CNDH), vinculado ao Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH). A resolução dispõe sobre as diretrizes para promoção, proteção e defesa dos direitos humanos das pessoas em situação de rua, de acordo com a Política Nacional para População em Situação de Rua. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-40-de-13-de-outubro-de-2020-286409284#:~:text=%C2%A71%C2%BA%20Considera%2Dse%20popula%C3%A7%C3%A3o,de%20moradia%20e%20de%20sustento%2C>. Acesso em: 26 de janeiro de 2022.



2. CENÁRIOS DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA E/OU EM VULNERABILIDADE SOCIAL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

2.1 SISTEMA HÓRUS

O relatório mensal *Cenários da população em situação de rua e/ou em vulnerabilidade social no estado do Rio de Janeiro* de abril de 2022 apresenta em sua primeira seção a análise descritiva dos dados obtidos no Sistema Hórus sobre a população em situação de rua que vive no estado do Rio de Janeiro. Consiste em um levantamento com base nas abordagens feitas pelas equipes do Programa *RJ para Todos* às pessoas em situação de rua (PSR), realizadas diariamente em toda a extensão do estado do Rio de Janeiro.

No decorrer dessas abordagens, são aplicados questionários direcionados a traçar um perfil socioeconômico e socioassistencial da população fluminense em condições de vulnerabilidade social. Para tal, eles se fundamentam em variáveis específicas: perfil do entrevistado, documentação, escolaridade, benefícios, permanência na rua/modalidade, tempo de permanência na rua, principal motivo de permanência na rua, histórico de acolhimento e situação de saúde.

Delinear o perfil da população fluminense em condição de vulnerabilidade social é o meio para a finalidade principal desta pesquisa, que se concentra em encontrar o mais adequado tipo de atendimento e encaminhamento nas políticas públicas que podem e devem ser prestadas pelo estado às PSR. Considera-se que a escuta é parte de um crucial processo para: (i) entender suas demandas específicas; (ii) operar a resolução de seus problemas; e (iii) promover políticas públicas mais efetivas e eficientes para atender essa população.

Para cumprir com o exposto, esta avaliação mensal parte de 3346 respostas de PSR preenchidas no Sistema Hórus durante as abordagens de todo o mês de abril de 2022, nas mais diferentes localidades do estado. Cabe ressaltar que o total de abordagens ocorridas em abril não represen-

ta o total de pessoas em situação de rua, visto que a pesquisa não tem como objetivo a contagem de pessoas. Dessa forma, a mesma pessoa em situação de rua pode ter sido abordada mais de uma vez pela equipe de campo.

Tabela 1.1 - Gênero segundo Raça/cor e etnia da Pessoa em Situação de Rua

Raça/Cor e Etnia	Gênero					
	Feminino		Masculino		Total geral	
	Valor absoluto	%	Valor absoluto	%	Valor absoluto	%
Amarela	11	0,33%	35	1,05%	46	1,37%
Branca	143	4,27%	673	20,11%	816	24,39%
Indígena	1	0,03%	10	0,30%	11	0,33%
Preta	193	5,77%	937	28,00%	1130	33,77%
Outros	-	-	3	0,09%	3	0,09%
Parda	198	5,92%	1142	34,13%	1340	40,05%
Total geral	**546**	**16,32%**	**2800**	**83,68%**	**3346**	**100,00%**

Fonte: Segov, Sistema Hórus. Elaboração: Fundação Ceperj, COOPOS, 2022.

A Tabela 1.1 registra o cruzamento entre as variáveis “Gênero” e “Raça/cor e etnia” relativas às PSR entrevistadas durante o mês de abril deste ano. Isto é, como a população de rua entrevistada se identifica com relação à sua raça e gênero, e também a frequência e a proporção desses grupos sociais frente ao total de abordados. Com 2800 respostas de PSR do gênero masculino (83,68%) e apenas 546 respostas de mulheres (16,32%) — guardando coerência com a série histórica que se estende até então —, constata-se a sobrerrepresentação de homens dentre a população em situação de rua entrevistada pelos agentes do *RJ para Todos*.

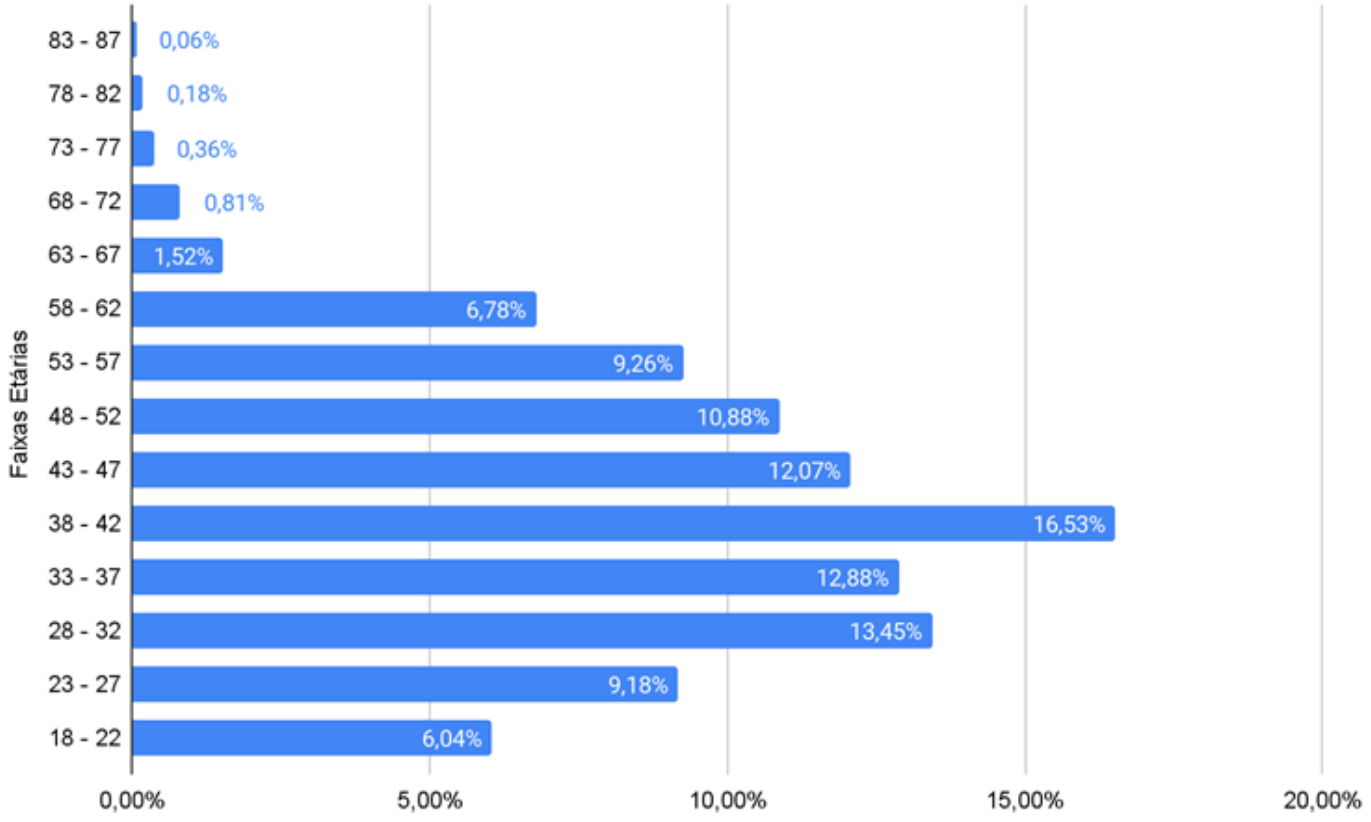
Já em relação à variável “Raça/cor e etnia”, predominam as respostas de autodeclarantes pardos (40,05%) — 1340 do contingente total de 3346 respondentes. Em segundo lugar são registradas as pessoas pretas, caracterizando 33,77% do total (1130 respostas, em números absolutos). Ao considerar a taxonomia do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que entende como “negros” o somatório entre “pretos” e “pardos”, atesta-se a sobrerrepresentação de respostas de autodeclarantes negros no questionário do Sistema Hórus: com 2470 respostas, em números absolutos, esse contingente representa 73,82% da amostra total.

Cabe também apontar a presença de outras raças, cores e etnias que constam nas respostas: 816 respondentes se autodeclararam brancos (24,39%), dentre os quais 673 são homens (20,11%),

ao passo que 143 (4,27%) são mulheres. Adicionalmente, 46 entrevistados se veem como amarelos (1,37%), parcela composta por 35 homens (1,05%) e 11 mulheres (0,33%). Houve também 11 casos de pessoas que se declaram indígenas (10 homens e 1 mulher) e apenas 3 respostas enquadradas na categoria "Outros".

Ao cruzar as variáveis "Gênero" e "Raça/cor e etnia" apresentadas na tabela, observa-se a maior incidência de homens negros dentre o total de respostas obtidas: essa parcela da população representa 62,13% do total de entrevistados — o que corresponde a 2079 casos, em números absolutos. Tal predominância se sustenta ao longo dos relatórios mensais do Projeto *Cenários*.

Gráfico 1.1 - Faixa etária da Pessoa em Situação de Rua (PSR)



Fonte: Segov, Sistema Hórus. Elaboração: Fundação Ceperj, COOPOS, 2022.

Os recortes etários das PSR entrevistadas são exibidos no Gráfico 1.1, em que se observa a predominância de pessoas entre 38 a 42 anos, uma vez que foi a opção escolhida por 553 respondentes — abarcando 16,53% do total de 3346 entrevistados que responderam a essa pergunta. Em seguida, a opção mais indicada foi a faixa etária entre 28 a 32 anos, por 450 pessoas — 13,45% do total. Na faixas restantes, figuram as seguintes incidências percentuais, em ordem decrescente: de

33 a 37 anos (12,88%); de 43 a 47 anos (12,07%); de 48 a 52 anos (10,88%); de 53 a 57 anos (9,26%); de 23 a 27 anos (9,18%); de 58 a 62 anos (6,78%); de 18 a 22 anos (6,04%); e de 63 a 67 anos (1,52%). Por último, com 47 respostas — 1,41% do contingente total —, situam-se as pessoas entre 68 e 83 anos.

Os dados levantados no Gráfico 1.1 para o mês de abril convergem com os apresentados pela *Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua*, segundo a qual 53% das PSR se encontram na faixa etária entre 25 e 44 anos — ou seja, integram a população adulta. Eles também se mantêm consistentes ao longo dos relatórios mensais do Projeto *Cenários,* o que propicia a consolidação de um perfil consistente dessa população no estado do Rio de Janeiro.

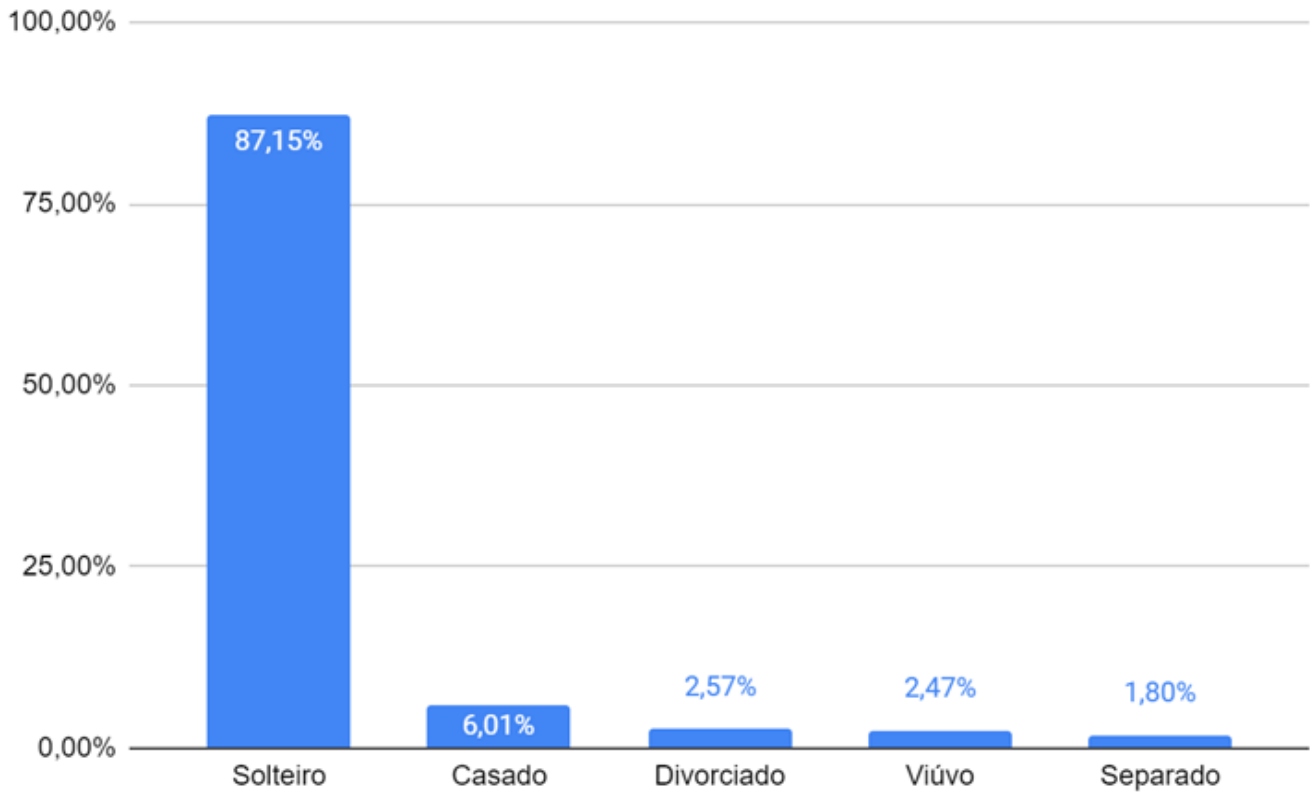


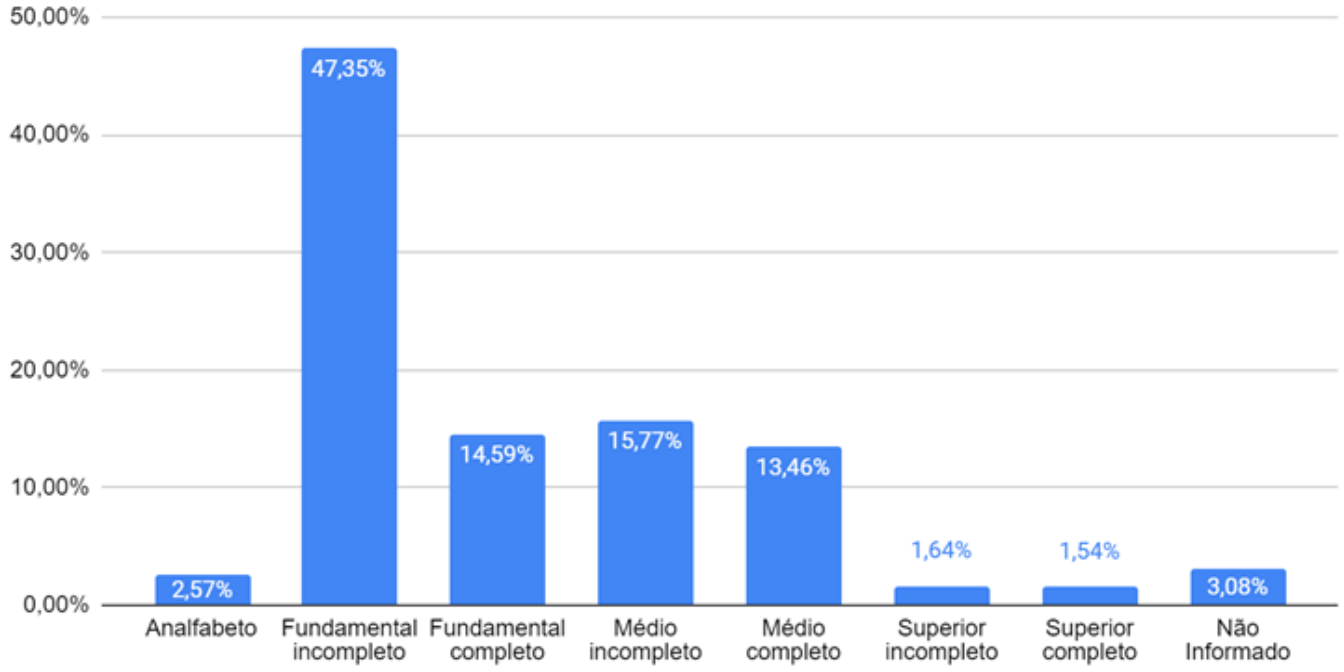
Gráfico 1.2 - Estado Civil da Pessoa em Situação de Rua (PSR)

Fonte: Segov, Sistema Hórus. Elaboração: Fundação Ceperj, COOPOS, 2022.

À semelhança dos meses anteriores, é marcante a incidência de solteiros sobre todas as demais classificações disponíveis acerca do estado civil das PSR abordadas pela equipe do *RJ para Todos*. O Gráfico 1.2 informa que 87,15% dos entrevistados são solteiros — precisamente 1696 respostas. Por outro lado, 6,01% das pessoas declaram ser casadas, ao passo que 2,57% são divorciadas, 2,47% são viúvas e apenas 1,8% se disse separada.

Tal como apontado no relatório do mês anterior, sugere-se a inclusão da categoria “tenho um/a companheiro/a”. Essa opção poderia incluir pessoas que não possuem um relacionamento formalizado, tal qual um casamento, mas possuem um relacionamento amoroso relativamente estável. Nesse sentido, para compreender melhor as dinâmicas dos relacionamentos das PSR, cabe perguntar aos entrevistados se os cônjuges ou companheiros também se encontram em situação de rua. Ainda, recomenda-se unir as categorias “divorciado” a “separado”, ou trocar por “separado judicialmente” e “separado não judicialmente”.

Gráfico 1.3 - Escolaridade da Pessoa em Situação de Rua (PSR)



Fonte: Segov, Sistema Hórus. Elaboração: Fundação Ceperj, COOPOS, 2022.

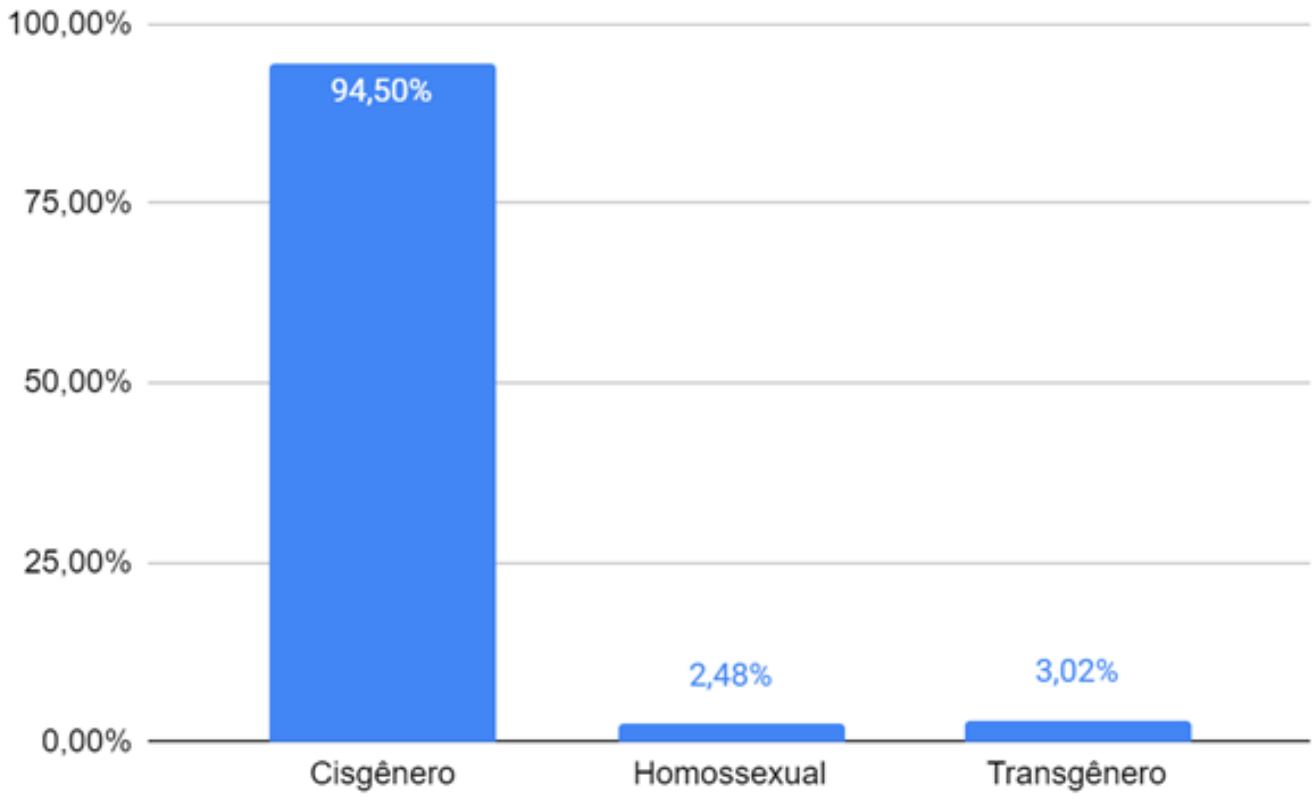
Examinando o tempo de permanência nos estudos, depreende-se o fato de que a maior parte dos entrevistados possui um baixo nível de escolarização — apresentando coerência com as informações dos últimos relatórios mensais do Projeto *Cenários*. Os dados referentes à escolaridade das pessoas em situação de rua registrados no gráfico acima indicam que quase metade das pessoas entrevistadas afirma ter cursado o ensino fundamental incompleto (47,35%) — 922 afirmativas do contingente total de 1947 respostas. Inclusive, cabe apontar ainda 50 respostas de analfabetos nessa amostra, o equivalente a 2,57% do total.

Os que afirmam ter concluído apenas o ensino fundamental — ciclo que garante a formação básica aos cidadãos — são 284 pessoas, uma parcela de 14,59% do total. Já em relação ao ensino

médio, 631 entrevistados acessaram essa etapa educacional, representando 32,41% do total. No entanto, somente o concluíram 16,64% dos respondentes, o que equivale a 324 pessoas, enquanto 15,77% não completaram essa etapa de ensino. Por sua vez, o ensino superior faz parte da vida de apenas 3,18% dos entrevistados. Dentre eles 1,64% abandonou os estudos e 1,54% concluiu a graduação.

A partir do Gráfico 1.3 é possível constatar que menos de 20% dos entrevistados concluíram o ensino médio, de maneira que é possível que a baixa escolaridade — ou, em outros termos, o fato de fazerem parte da mão de obra pouco qualificada — seja um dos fatores que explicam a condição de vulnerabilidade social que leva à situação de rua. Essa perspectiva também condiz com dados referentes às principais fontes de renda das PSR, segundo os quais a maioria dos entrevistados se sustenta por meio de benefícios governamentais ou de trabalhos precarizados, tais como coleta de materiais recicláveis ou comércio ambulante.

Gráfico 1.4 - Orientação sexual da Pessoa em Situação de Rua



Fonte: Segov, Sistema Hórus. Elaboração: Fundação Ceperj, COOPOS, 2022.

Em primeiro lugar, os dados dispostos acima no Gráfico 1.4, da forma como enunciados e organizados no questionário do Sistema Hórus, resultam em uma grave confusão conceitual, que

impossibilita a leitura e a análise adequada das informações. A rigor, as três categorias elencadas ("cisgênero", "homossexual" e "transgênero") não se referem aos mesmos conceitos e tampouco são necessariamente excludentes entre si — portanto, não são capazes de aferir as informações desejadas pela pesquisa neste relatório. Obteve-se resposta de apenas 1127 entrevistados.

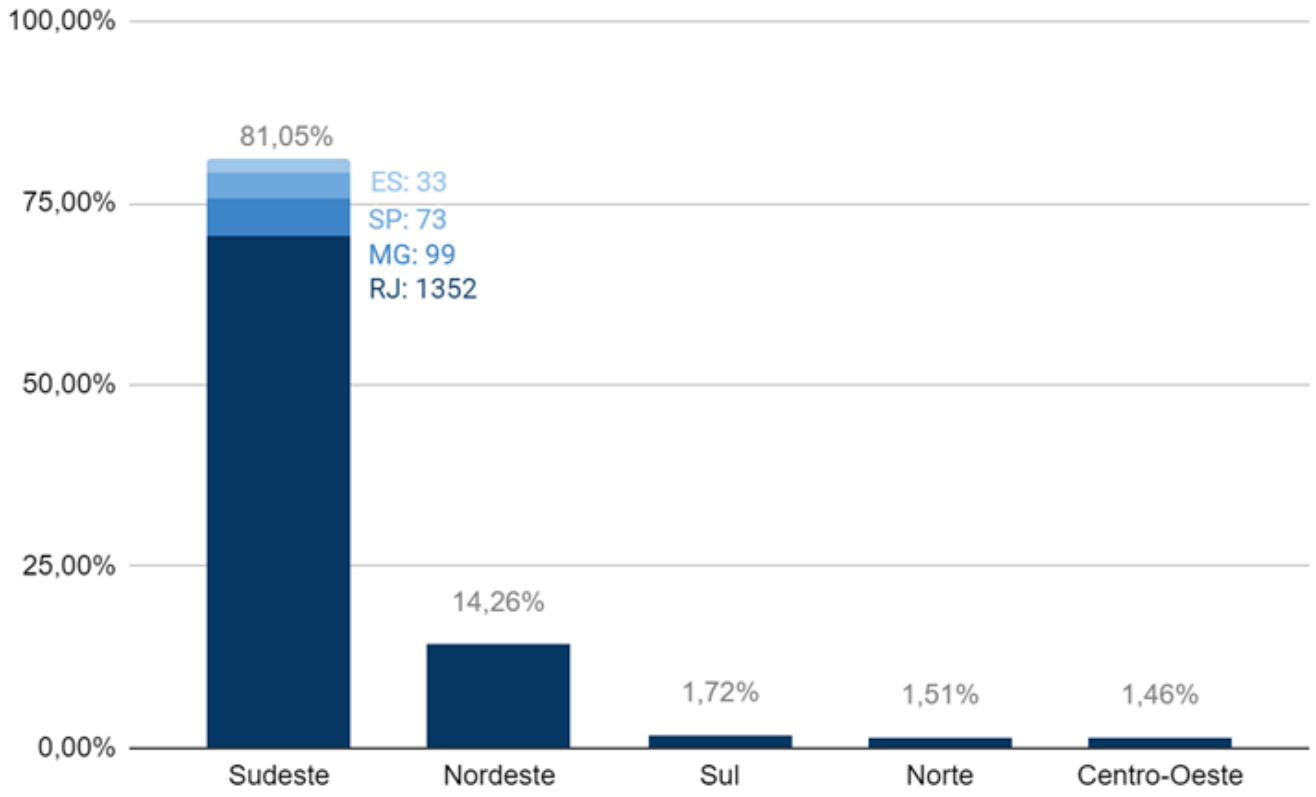
O conceito de "orientação sexual" diz respeito à atração libidinal que as pessoas estabelecem em relação a seus pares amorosos. As que são sexualmente atraídas por pessoas do sexo oposto ao seu (os pares homem-mulher e mulher-homem), são ditas heterossexuais. Já as interessadas por pessoas do mesmo sexo (os pares homem-homem e mulher-mulher), homossexuais. E, se afeiçoados por ambos os sexos, denominadas bissexuais. A essas três categorias centrais são comumente adicionadas outras designações, tais como pansexuais, assexuais e sapiossexuais.

De modo distinto, o conceito de "identidade de gênero" compreende a maneira com a qual uma pessoa identifica seu próprio gênero em interação com o sexo que lhe foi designado ao nascer em função dos genitais (os pares homem-pênis e mulher-vulva). Tendo em mente a diferença conceitual entre sexo e gênero, o sexo é representado pelo binarismo homem/mulher — em seus aspectos biológicos anatômicos, fisiológicos e morfológicos. Gênero, por sua vez, corresponde às noções de masculino/feminino — inseridas em contextos culturais, sociais e históricos da humanidade. As principais designações relativas a essas identidades são cisgênero, transgênero e não-binário. Considera-se cisgêneras as pessoas que identificam seu gênero com seu sexo (homem-masculino e mulher-feminino). Diferentemente, são transgêneras as que se identificam com o gênero oposto ao seu sexo (homem-feminino e mulher-masculino). O não-binarismo, por sua vez, assinala pessoas que não se enquadram nos binarismos homem/mulher e masculino/feminino, seja por rejeitarem ambos ou por performarem ambos.

A partir do entendimento dos conceitos de orientação sexual e de identidade de gênero apresentados, percebe-se de modo inequívoco o erro cometido pelo Sistema Hórus em misturar esses conceitos distintos ao elaborar a pergunta. A confusão sugere que o conceito de cisgênero, aplicado na pesquisa, seja utilizado como sinônimo de heterossexual — levando a entender que o propósito da pergunta seja saber a orientação sexual dos entrevistados. É importante compreender também que uma pessoa homossexual pode também se identificar com seu sexo biológico — cisgênero — na sua identidade de gênero. De modo semelhante, uma pessoa transexual pode ser hétero, homo ou bissexual.

O ponto relevante é que, por conta da mistura entre conceitos na elaboração da pergunta, não é possível fazer qualquer inferência a respeito da orientação sexual e tampouco da identidade de gênero das PSR entrevistadas. Para fins deste relatório, recomenda-se reformular a questão, dividindo-a em duas outras perguntas. A primeira seria relativa à orientação sexual, contendo as categorias "heterossexual", "homossexual", "bissexual" e "outro". Já a segunda questionaria sobre identidade de gênero, compreendendo as categorias "cisgênero", "transsexual", "não binário" e "outro".

Gráfico 1.5 - Estado de origem da Pessoa em Situação de Rua



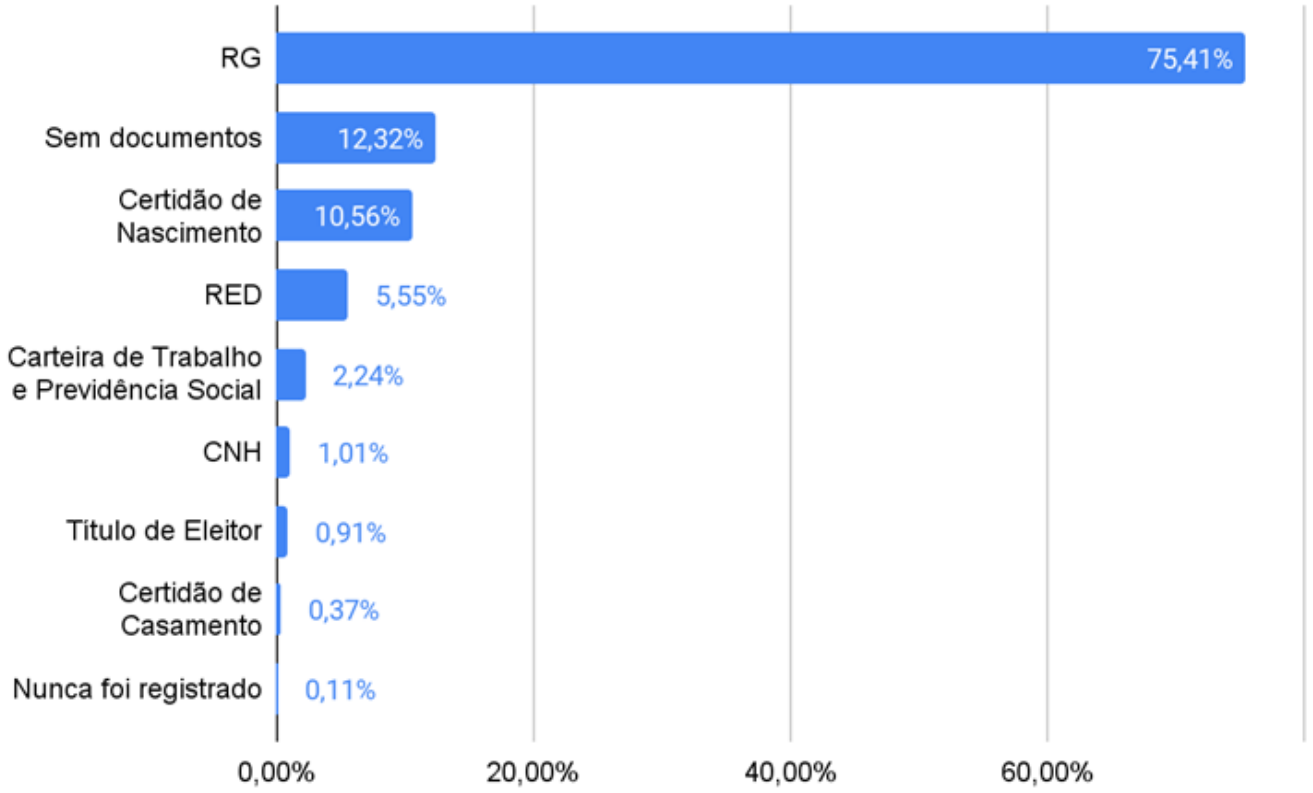
Fonte: Segov, Sistema Hórus. Elaboração: Fundação Ceperj, COOPOS, 2022.

Tal qual esperado — tendo em vista que o público-alvo da pesquisa é a população em situação de rua no estado do Rio de Janeiro —, nota-se que a maioria das pessoas que responderam à pergunta sobre seu estado de origem é natural da Região Sudeste, como exibe o Gráfico 1.5. Dentre os sudestinos, predominam os cidadãos fluminenses (78,38%) — 1352 do contingente total de 1921 pessoas em situação de rua que responderam a essa pergunta.

Esses números são congruentes com os encontrados pela *Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua*, em que aproximadamente 70% das PSR vivem nos mesmos estados nos quais nasceram, assim como 45,8% delas sempre viveram no município em que moram atualmente. Quanto às pessoas oriundas dos demais estados da Região Sudeste, constam 99 mineiros, 73 paulistas e 33 capixabas. A maior incidência de nascidos nessa região se deve, provavelmente, à proximidade geográfica — visto que Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo são os únicos estados que dividem fronteira com o Rio de Janeiro.

A segunda maior região de origem das pessoas entrevistadas é o Nordeste, com 274 respostas. Outras 90 pessoas são originárias das Regiões Sul, Norte e Centro-Oeste. Do Sul e do Centro-Oeste, migraram, respectivamente, 33 e 28 pessoas para o Rio de Janeiro. Nascidos no Norte, a região mais distante, foram cadastradas 29 pessoas em situação de rua.

Gráfico 1.6 - Documentação da Pessoa em Situação de Rua[3]



Fonte: Segov, Sistema Hórus. Elaboração: Fundação Ceperj, COOPOS, 2022.

O Gráfico 1.6 especifica os documentos que 1875 pessoas em situação de rua responderam possuir. É pertinente ressaltar que, como algumas delas possuem mais de um documento de identificação, os dados dispostos acima somam 108,48%.

É considerável o predomínio de PSR entrevistadas em abril de 2022 que têm em mãos sua carteira de Registro Geral (RG) (75,41%), ao passo que o segundo documento mais reportado é a certidão de nascimento (10,56%). Da mesma forma surpreende a parcela significativa das PSR que não detêm documento algum de identificação (12,32%). Dentre os tipos de documentação foram também citados o RED (Registro Eletrônico de Documentos) (5,55%), a Carteira de Trabalho e Previdência Social (2,24%), a Carteira Nacional de Habilitação (1,01%), o título de eleitor (0,91%) e a certidão de casamento (0,37%). Cabe ainda ressaltar a incidência de pessoas que afirmam nunca terem sido registradas (0,11%).

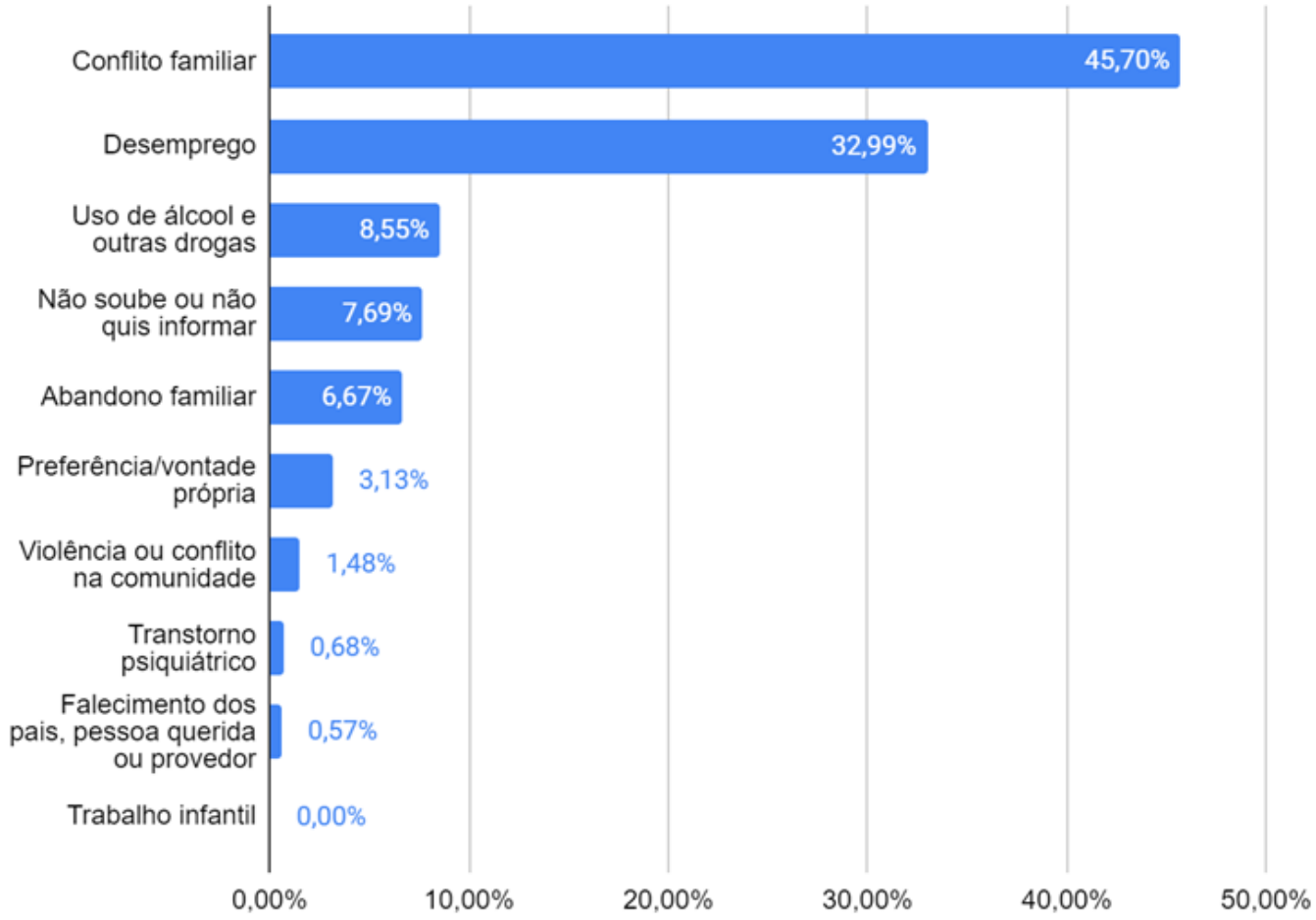
Os dados obtidos no Sistema Hórus sobre a PSR do estado do Rio de Janeiro apresentam divergências comparados com os encontrados na *Pesquisa Nacional sobre a População de Rua*. Segundo o estudo nacional — diferente deste caso estadual, no qual a posse do RG é absoluta-

3 Nota técnica: inserir opção “CPF”.

mente majoritária (75,41%), enquanto os demais documentos residuais — a carteira de Registro Geral é detida por 58,9% das PSR analisadas. Adicionalmente, na pesquisa nacional as certidões de casamento e nascimento somam 49,5% — valor que contrasta com os 10,93% no estado do Rio. Entretanto, os dados mais discrepantes são relativos à posse do título de eleitor e às pessoas que não possuem nenhum documento. Se no Rio apenas 0,11% dos entrevistados alegam ter em mãos seu título de eleitor, na pesquisa nacional esse número é de expressivos 37,9%. Em contraponto, a pesquisa nacional indica que 24,8% das PSR não possuem nenhum documento — o dobro dos 12,32% aferidos na região fluminense.

Cabe, por fim, assinalar que a pesquisa nacional inclui em suas opções as categorias "CPF" e "possui todos os documentos", que também podem ser inseridas no questionário do Sistema Hórus.

Gráfico 1.7 - Principal motivo de permanência na rua da Pessoa em Situação de Rua



Fonte: Segov, Sistema Hórus. Elaboração: Fundação Ceperj, COOPOS, 2022.

Conflitos familiares (45,7%) e desemprego (32,99%) constituem os principais motivos para a permanência nas ruas, conforme demonstra o Gráfico 1.7, que inclui respostas de 1755 pessoas em situação de rua. É importante considerar que o abandono familiar (6,67%) pode também ser entendido como conflito familiar, indicando que as desavenças com parentes são, na realidade, os fatores que levaram mais da metade dos respondentes às ruas (52,37%). De forma similar, o consumo de álcool e/ou outras drogas — a terceira principal motivação mais relatada (8,55%) — também pode estar correlacionada com conflitos e abandono familiares[4].

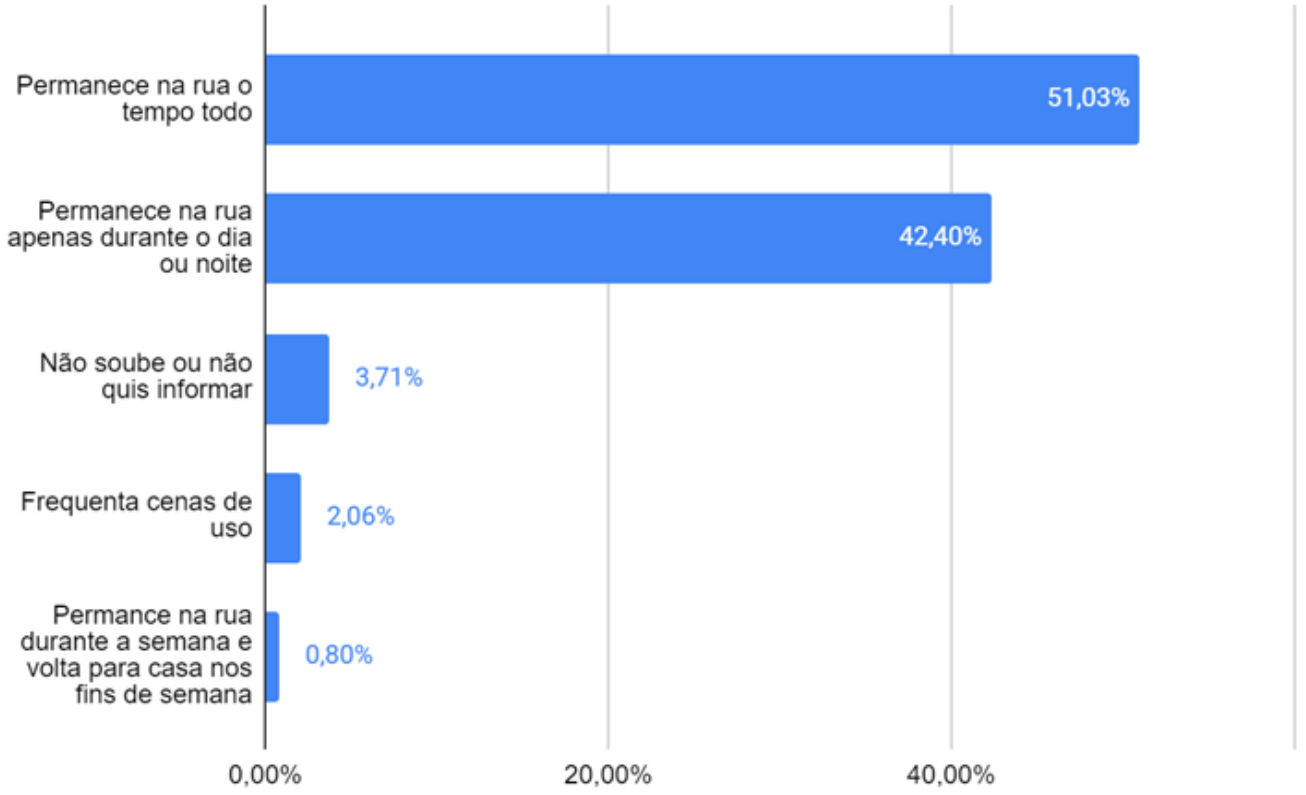
As demais categorias se apresentam menos importantes no panorama das PSR. Dentre elas, a preferência ou vontade própria em estar nas ruas foi enunciada por 3,31% dos entrevistados, ao passo que a violência ou conflitos na comunidade em que residia foi apontada por 1,48% deles. A morte dos pais, de outra pessoa querida ou do provedor levou 0,57% dos respondentes às ruas; enquanto 0,68% das razões foi associada a transtornos psiquiátricos. Uma parcela ainda relevante dos entrevistados (7,69%) optou por não informar ou disse não saber as razões que os levaram a viver nas ruas.

A grande proporção de conflitos familiares aferida como motivo para permanência nas ruas assinala a importância que deve ser dada pelo poder público no sentido de mitigar as razões que levam à ruptura de laços entre familiares. Emprego e atendimento psicológico e psiquiátrico às pessoas que deles necessitam são algumas das ações que podem auxiliar a restabelecer os laços de solidariedade entre as PSR e suas famílias.

Novamente traçando um paralelo com a já referida *Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua*, constata-se também diferenças nos dois cenários. O uso de álcool e/ou outras drogas, mencionado por 8,55% dos entrevistados no Rio, contrasta com os 35,5% aferidos na pesquisa nacional. De modo semelhante, as desavenças familiares — que levaram mais da metade dos respondentes do território fluminense a morar nas ruas — são a causa apontada por 29,1% da amostra nacional — isto é, menos de um terço.

4 Nota técnica: essa possível correlação pode vir a ser averiguada caso essa pergunta passe a cobrar uma segunda resposta. A hipótese é de que o consumo de álcool e/ou outras drogas tomará maior destaque. No formato atual, ela permite mais de uma resposta, mas ela pode não ocorrer.

Gráfico 1.8 - Modalidade de permanência na rua da Pessoa em Situação de Rua[5]



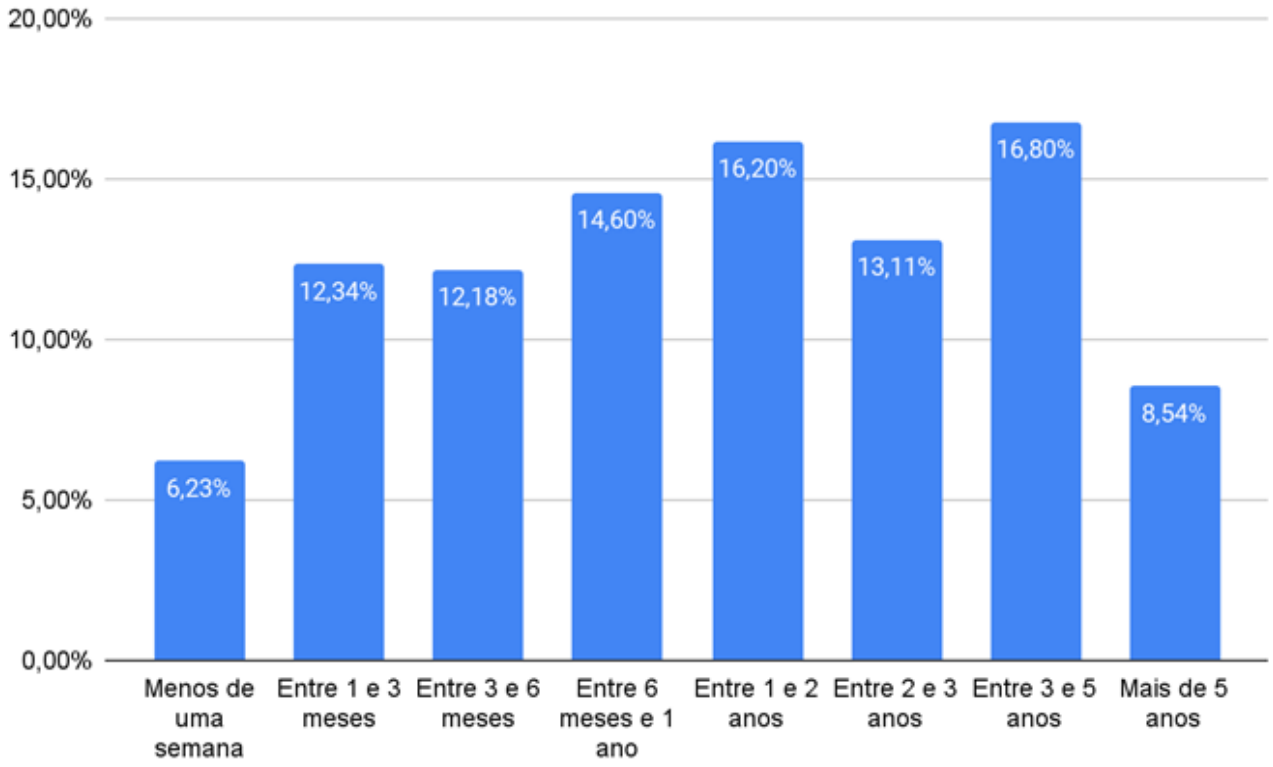
Fonte: Segov, Sistema Hórus. Elaboração: Fundação Ceperj, COOPOS, 2022.

A respeito da modalidade de permanência na rua, o Gráfico 1.8 registra dados preocupantes, manifestando que a situação de rua não é ocasional — mas sim cotidiana —, uma vez que a maioria esmagadora dos respondentes está nas ruas diariamente: 51,03% durante os dias inteiros e 42,4% por, pelo menos, um turno (seja noite ou dia). Juntas, essas duas categorias de pessoas que estão diariamente nas ruas agregam 93,43% dos respondentes — em um contingente de 1750 entrevistados —, um dado alarmante.

Dentre os demais respondentes, 3,71% não quiseram ou não souberam informar a frequência com a qual habitam as ruas, 2,06% dizem frequentar cenas de uso de drogas e apenas 0,8% deles volta para casa nos finais de semana. A respeito dessas informações, cabe considerar a variação entre aqueles que disseram frequentar cenas de uso (2,06% de 1750 respondentes) e os que alegaram permanecer nas ruas em decorrência do uso de drogas (8,55% de 1755 respondentes, conforme apresenta o Gráfico 1.7). Essa diferença leva a crer que o consumo atual de drogas é um tema sensível às PSR.

5 Nota técnica: a categoria "frequenta cenas de uso" não diz respeito à modalidade de permanência nas ruas e tampouco é excludente em relação às demais: ou seja, todos aqueles que responderam às outras categorias continuam podendo ser ou não frequentadores de cenas de uso. Apurar dados sobre frequência a cenas de uso é relevante. Entretanto, alocar essa variável nessa pergunta não produz dados confiáveis, como também polui as demais informações colhidas. Sugestão: inserir nova pergunta sobre hábitos, com possibilidade de múltiplas escolhas, dentre as quais figuraria a opção "frequenta cenas de uso".

Gráfico 1.9 - Tempo de permanência na rua da Pessoa em Situação de Rua



Fonte: Segov, Sistema Hórus. Elaboração: Fundação Ceperj, COOPOS, 2022.

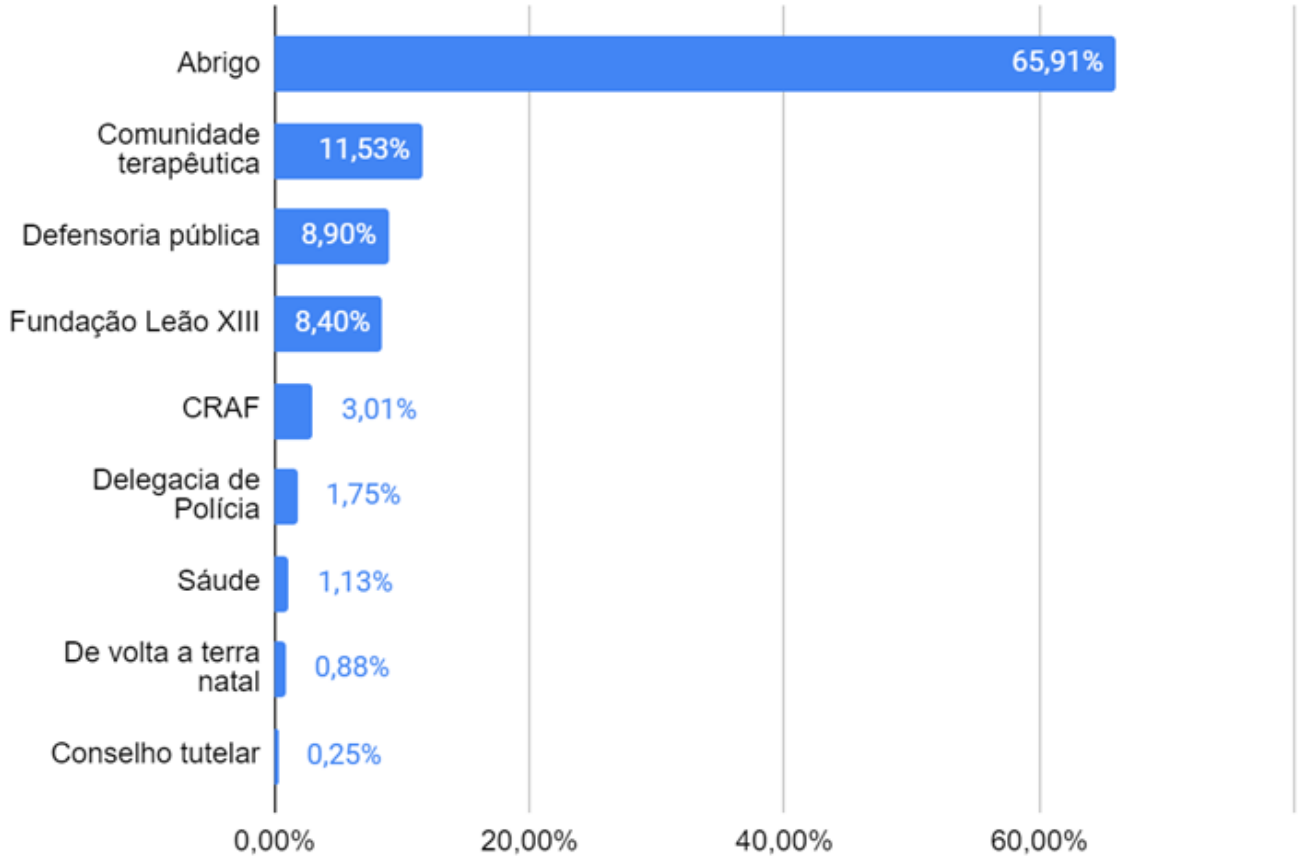
O Gráfico 1.9 segmenta por períodos de tempo a duração de permanência nas ruas das 1815 PSR que responderam à pergunta. De saída, é importante prevenir que: a) as categorias contêm uma lacuna referente àquelas pessoas que se encontram nas ruas por entre uma semana e um mês; e b) os intervalos de tempo entre as categorias não são padronizados. Dessa forma seria um equívoco ceder à impressão de que a categoria “menos de uma semana” reflete, por exemplo, um fluxo quase contínuo na entrada de pessoas na situação de rua.

Devido a esses motivos, os dados no Gráfico 1.9 contribuem com informações mais relevantes por meio do exercício de observar suas categorias associando-as umas às outras, ao invés de individualmente. Assim, uma das informações mais relevantes é que o limite de cinco anos se aplica a 91,46% dos entrevistados, ao passo que o limite de três anos é o corte para 74,66% deles. Paralelamente, aglutinando as quatro primeiras categorias — isto é, agrupando toda a população que está nas ruas há menos de um ano —, obtêm-se o equivalente a 45,35% das PSR abordadas. Em outras palavras, quase metade das PSR entrevistadas se encontra em situação de rua há menos de um ano, à medida que um quarto dessas mesmas PSR está nas ruas há três anos ou mais.

Enfim, os dados coletados neste mês convergem com aqueles colhidos pelo Sistema Hórus para o mês de março de 2022, visto que os números a respeito destes somatórios eram de 52,51%

das PSR nas ruas há menos de um ano e de 20,26% há mais de três anos. Essa paridade demonstra que, apesar de haver um fluxo grande de pessoas entrando em situação de rua nos últimos tempos, uma parcela pequena se mantém na rua no longo prazo, permitindo aventar a hipótese de que há alta rotatividade entre as pessoas que se encontram em situação de rua.

Gráfico 1.10 - Histórico de acolhimento da Pessoa em Situação de Rua



Fonte: Segov, Sistema Hórus. Elaboração: Fundação Ceperj, COOPOS, 2022.

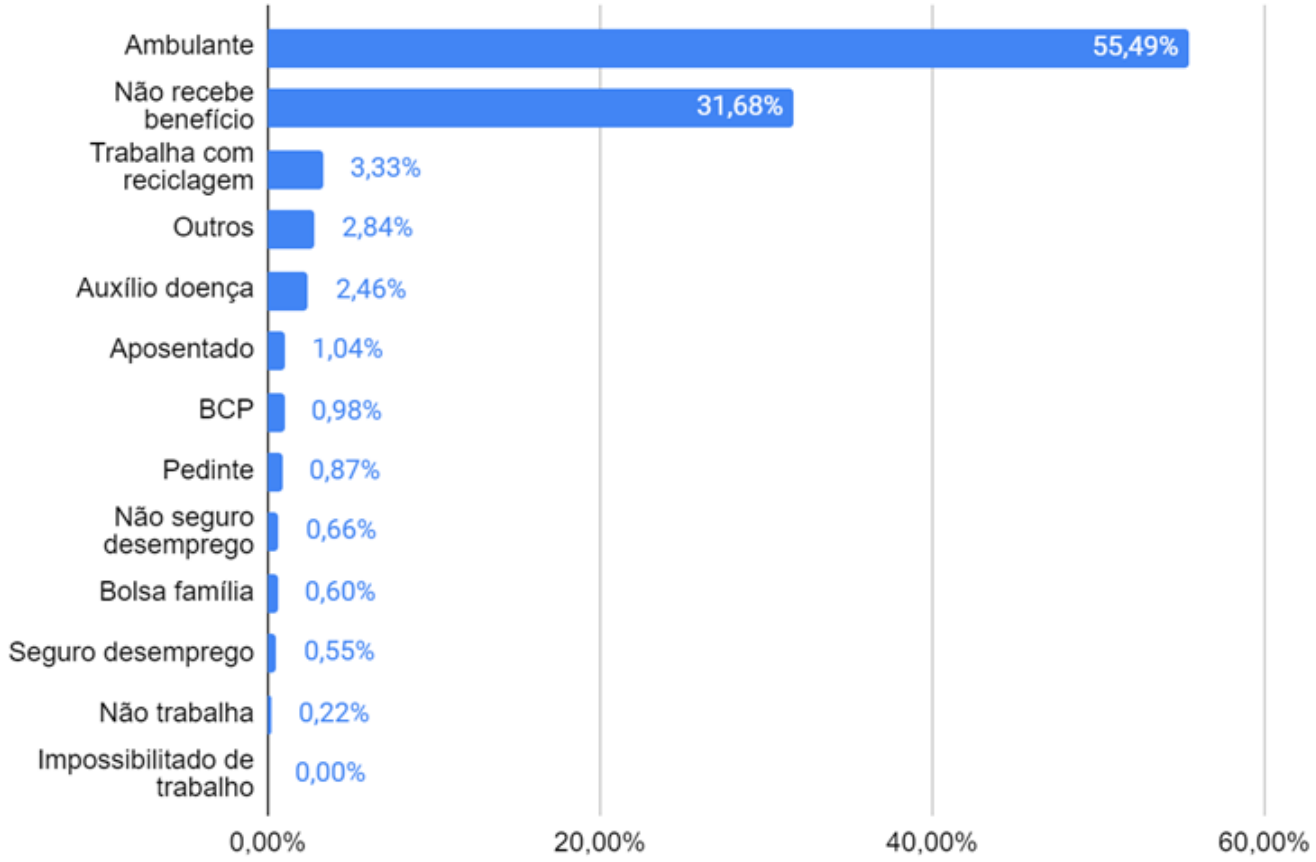
Como é notório, os abrigos são responsáveis pela maior parte dos encaminhamentos institucionais recebidos pelas PSR conforme suas necessidades — 65,91% do contingente total de 798 respondentes. Tal predominância muito provavelmente se deve ao fato de espaços como abrigos serem relativamente seguros para o pernoite e por oferecerem meios dignos para o exercício da higiene pessoal.

Em seguida, figuram no Gráfico 1.10 as Comunidades Terapêuticas (11,53%), a Defensoria Pública (8,9%) e a Fundação Leão XIII (8,4%). As Comunidades Terapêuticas são instituições fundamentais para as PSR por oferecerem auxílio no acompanhamento e no tratamento tanto de dependências

químicas, quanto de transtornos psiquiátricos — fatores que aparecem, respectivamente, como principal causa de permanência para 8,55% e 0,68% dos entrevistados (ver Gráfico 1.7). Já a Fundação Leão XIII é relevante por ser um espaço ao qual as PSR podem recorrer para obter novos documentos.

Os demais atendimentos são divididos entre os CRAF (3,01%), as Delegacias de Polícia (1,75%), instituições de saúde (1,13%) e o Conselho Tutelar (0,25%) — responsável pelo atendimento exclusivo a menores de idade —, somando juntos 6,14% dos atendimentos. Retornaram a suas respectivas cidades natais 0,88% das pessoas em situação de rua que responderam a essa pergunta.

Gráfico 1.11 - Principal Fonte de Renda das Pessoas em Situação de Rua (PSR)



Fonte: Segov, Sistema Hórus. Elaboração: Fundação Ceperj, COOPOS, 2022.

Ao observar o gráfico acima, no primeiro instante impressiona a prevalência do trabalho como vendedor ambulante. Essa é a ocupação que caracteriza a principal fonte de renda de mais da metade das PSR (55,49%) que responderam à pergunta sobre sua principal fonte de renda, que conta com 1831 respostas. Em seguida, os dados dispostos no Gráfico 1.11 também destacam que

muitos não recebem nenhum tipo de auxílio do governo (31,68%). Uma pequena parcela de catadores de materiais recicláveis (3,33%) figura em terceiro lugar.

Os respondentes que afirmam ter como principal fonte de renda benefícios garantidos pelo poder público somam 5,63% e são distribuídos da seguinte maneira: 2,46% dizem receber auxílio-doença; 1,04% é aposentado; 0,98% recebe o benefício de prestação continuada; 0,6% o Bolsa Família; e 0,55% o seguro-desemprego. Dentre os demais respondentes, 0,87% se disse pedinte, dependendo majoritariamente de doações como forma de renda; 0,55% afirma não receber o seguro-desemprego; 0,22% não trabalha; e 2,84% têm seu dinheiro advindo de outras fontes.

Por último, convém informar novamente uma divergência sensível em comparação com os dados publicados pela *Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua*. De acordo com a pesquisa nacional, as PSR atuam sobretudo como: catadores de materiais recicláveis (27,5%); pedintes (15,7%); flanelinhas (14,1%); trabalhadores da construção civil (6,3%); limpeza (4,2%); e carregador/estivador (3,1%)..

RJ
PARA TODOS

2.2 RJ MAIS SERVIÇOS

A segunda parte do relatório *Cenários* apresenta de forma descritiva a análise sobre os dados gerados nos questionários aplicados pelas equipes do Programa *RJ para Todos* junto aos participantes dos eventos do *RJ Mais Serviços.* Esta é sua oitava edição mensal — de uma pesquisa em desenvolvimento desde setembro de 2021 —, elaborada e desenvolvida exclusivamente pelos pesquisadores da Fundação Ceperj.

Os eventos do *RJ Mais Serviços* atendem territórios de vulnerabilidade social por meio de ações coordenadas e itinerantes que se estendem por todos os 92 municípios do estado, desempenhadas pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro, por meio da Secretaria de Governo (Segov). Diversos órgãos e entidades parceiros contribuem com os serviços gratuitos oferecidos à população durante as ações. Entre eles, os principais são a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social e de Direitos Humanos; a Fundação Leão XIII; a Secretaria de Estado de Direito do Consumidor; o Procon; a Secretaria de Estado de Trabalho e Renda; o Detran-RJ; o Rio Solidário; a Universidade Estácio de Sá; a Batalha dos Barbeiros Brasil; e a Cruz Vermelha Internacional.

O Programa *RJ para Todos* realizou eventos *RJ Mais Serviços,* durante o mês de abril de 2022, nos municípios de Angra dos Reis, Aperibé, Belford Roxo, Cordeiro, Mesquita, Nova Iguaçu, Paraty, Rio Bonito e Rio de Janeiro. Foram oferecidos serviços diversos, tais como emissão de 2º via de documentos, negociação de dívidas, balcão de empregos, serviços de cartório, atendimentos de saúde e barbeiro, entre outros.

A aplicação do questionário tem como objetivo traçar um perfil socioeconômico da população fluminense em vulnerabilidade social. Fundamenta-se o na divisão dos seguintes perfis específicos: (i) perfil do entrevistado, (ii) perfil familiar, (iii) perfil ocupacional e (iv) roteiro semiestruturado para considerações sobre os serviços ofertados. Os dados reportados neste relatório, referente ao mês de abril de 2022, baseiam-se no total de 1187 questionários respondidos.

Perfil do Entrevistado

Para a elaboração do perfil do entrevistado, *Cenários* reúne informações socioeconômicas gerais, com o intuito de auxiliar na elaboração de um perfil mais amplo da condição de vulnerabilidade social no estado do Rio de Janeiro. Tomando como base as próprias pessoas e suas realidades sociais, delimita-se por meio dos critérios de gênero, estado civil, escolaridade, cor/raça e etnia.

Tabela 2.1 Gênero segundo cor/raça e etnia do entrevistado

Cor/raça e etnia	Gênero							
	Feminino		LGBTQIA+		Masculino		Total geral	
	Valor absoluto	%	Valor absoluto	%	Valor absoluto	%	Valor absoluto	%
Preta	215	18,20%	2	0,17%	99	8,38%	316	26,76%
Parda	374	31,67%	5	0,42%	183	15,50%	562	47,59%
Indígena	2	0,17%	-	-	1	0,08%	3	0,25%
Branca	192	16,26%	1	0,08%	101	8,55%	294	24,89%
Amarela	3	0,25%	-	-	3	0,25%	6	0,51%
Total geral	786	66,55%	8	0,68%	387	32,77%	1181	100,00%

Fonte: Fundação Ceperj, COOPOS. Elaboração própria, 2022.

Com relação ao gênero das PSR consultadas em abril, destaca-se a presença majoritária das mulheres (66,55%) — 786 do total de 1181[1] pessoas que responderam sobre como se identificam em termos de gênero e raça. Ainda em relação ao gênero das pessoas que atenderam aos eventos do *RJ Mais Serviços*, sobram 387 homens (32,77%), conforme exibe a Tabela 2.1. Uma diferença significativa que não pode ser deixada de lado, é que, desde o início do projeto, em setembro de 2021, este é o mês que apresenta o maior quantitativo — ainda que tímido — de pessoas que não se identificam enquanto mulher ou homem, contando 8 pessoas autodeclaradas LGBTQIA+[2] (0,68%).

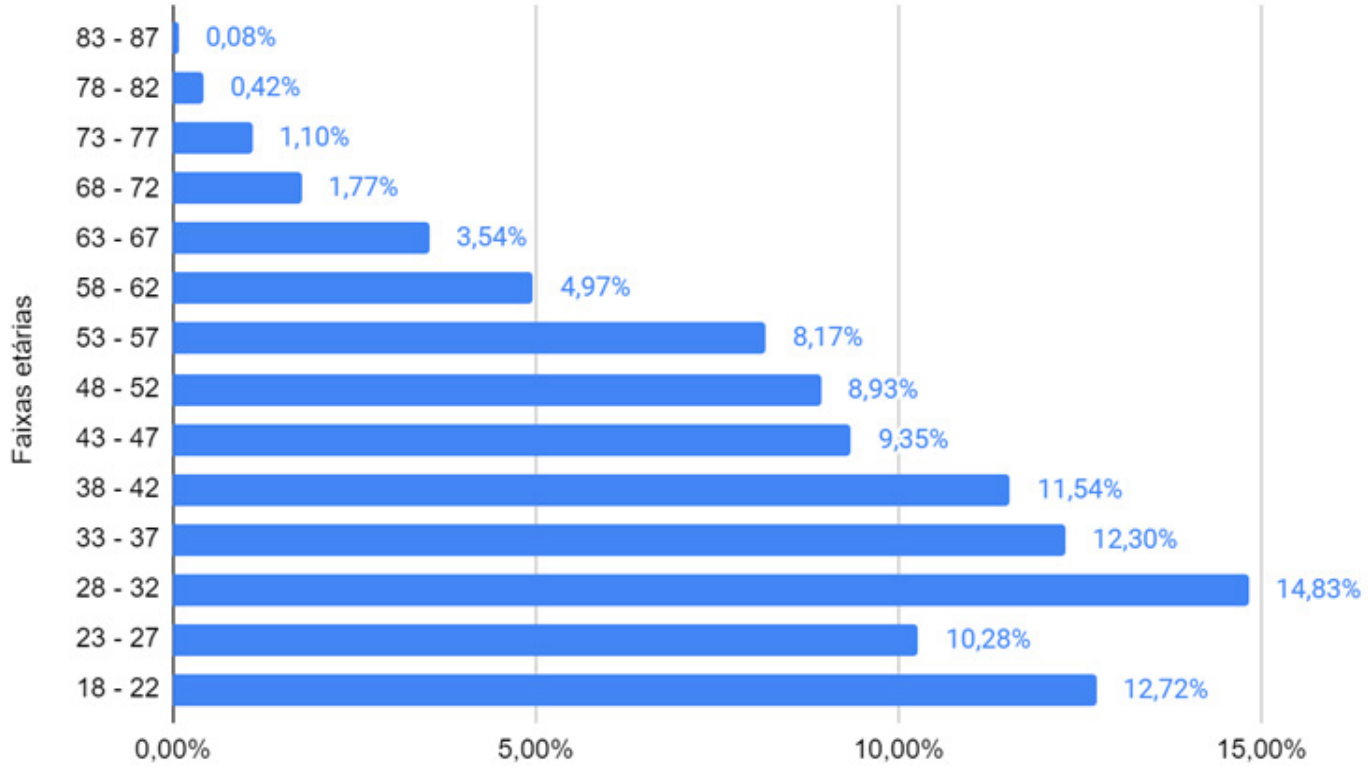
1 O total de entrevistados é de 1187, mas a pesquisa desconsiderou as respostas de 6 pessoas que escolheram a opção "não se aplica", quando perguntadas sobre o gênero com o qual se identificam.

2 É importante apontar que incluir a categoria "LGBTQIA+" em uma questão sobre identidade de gênero implica em um erro conceitual, uma vez que tal sigla abrange não só outras identidades de gênero para além do binarismo homem-mulher, mas também orientações sexuais que fogem à heteronormatividade. Logo, uma pessoa pode se identificar como mulher ou homem e também estar incluída no universo LGBTQIA+. Para uma melhor precisão conceitual, é necessário que exista uma pergunta sobre identidade de gênero e outra sobre orientação sexual, tal como sugerido anteriormente ao questionário do Sistema Hórus.

Quanto à raça declarada pelas pessoas consultadas, manifesta-se a acentuada presença de pessoas pardas (47,59%) e pretas (26,76%). Ao considerar a taxonomia do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que classifica como população negra a soma entre autodeclarados pretos e autodeclarados pardos, tem-se que 73,64% dos entrevistados — grande maioria do grupo — são negros. Em ordem decrescente, a segunda categoria com maior incidência é a das pessoas brancas, que representam 24,89% dos respondentes. Adicionalmente, pessoas autodeclaradas amarelas (0,51%) e indígenas (0,25%) somam 0,76% (3 pessoas em cada categoria).

Consequentemente, é possível afirmar que a maior parte dos respondentes é composta por mulheres negras — dado que se mantém ao longo de toda a série histórica apresentada em *Cenários*. A interseção "mulheres negras" soma 589 entrevistadas, constituindo 49,87% do contingente total. Em outras palavras, sete em cada dez entrevistados são mulheres, assim como sete em cada dez pessoas entrevistadas também são negras.

Gráfico 2.1 Distribuição dos entrevistados por grupos etários[3]



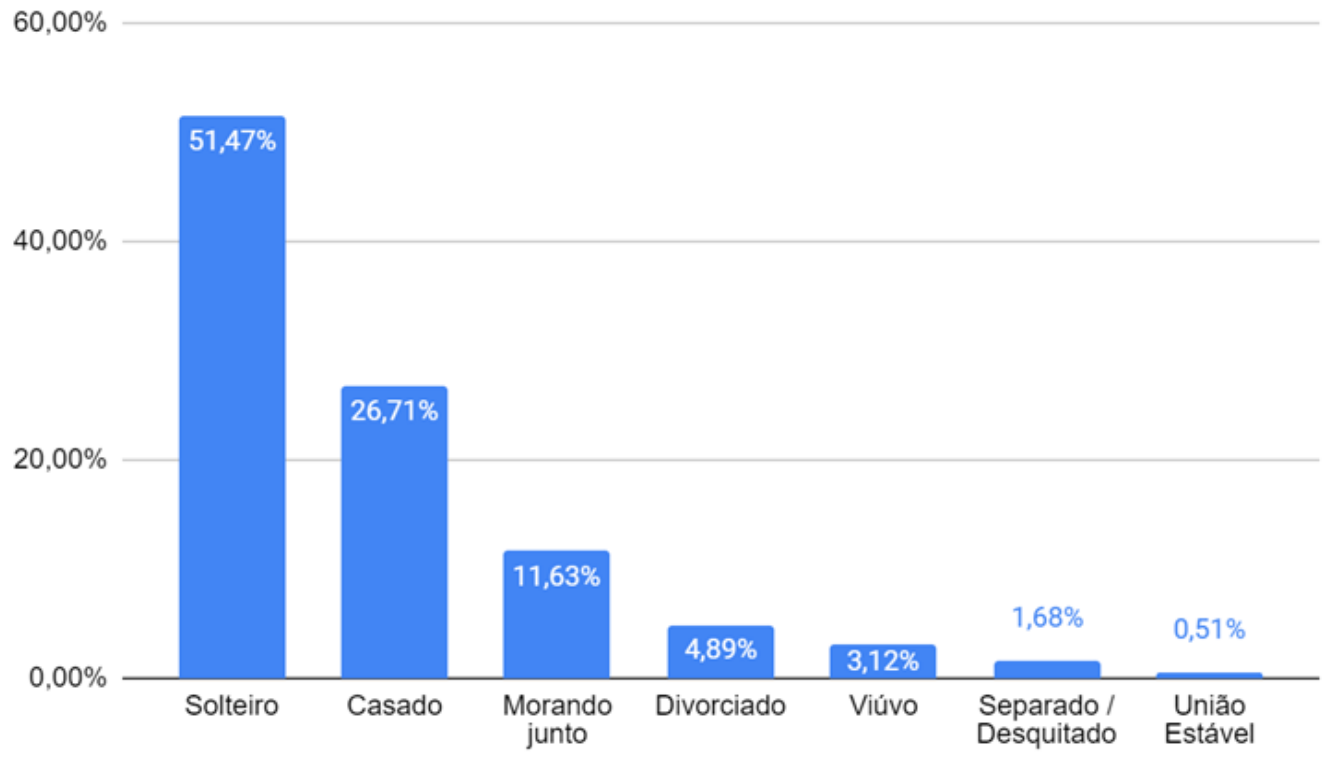
Fonte: Fundação Ceperj, COOPOS. Elaboração própria, 2022.

3 Nota técnica: adequar as faixas etárias dos questionários às aplicadas pelo IBGE.

Sobre a distribuição etária da população entrevistada nos eventos do *RJ Mais Serviços* em abril, vê-se a prevalência da faixa entre 28 e 32 anos (14,83%) — 176 do total de 1187 respondentes, como informa o Gráfico 2.1. Além disso, observa-se também que os entrevistados se distribuem de forma aproximadamente equitativa nas faixas compreendidas entre os 18 aos 57 anos: entre 18 e 22 anos (12,72%); entre 23 e 27 anos (10,28%); entre 33 e 37 anos (12,3%); entre 38 e 42 anos (11,54%); entre 43 e 47 anos (9,35%); entre 48 e 52 anos (8,93%); e entre 53 e 57 anos (8,17%).

Dessa forma, considerando o entendimento adotado pela legislação brasileira, segundo a qual jovens são todas as pessoas entre 15 e 29 anos, adultos aqueles situados entre os 30 e 59 anos e idosos todos os cidadãos que completam 60 anos, considera-se adulta a maior parte das pessoas entrevistadas. Esse perfil etário encontrado se mantém ao longo da série histórica de dados produzida por *Cenários*, que evidencia que jovens e idosos — esses últimos, principalmente — constituem parcelas minoritárias dentre o público em situação de vulnerabilidade social que acessa os eventos do *RJ Mais Serviços*.

Gráfico 2.2 Estado civil do entrevistado



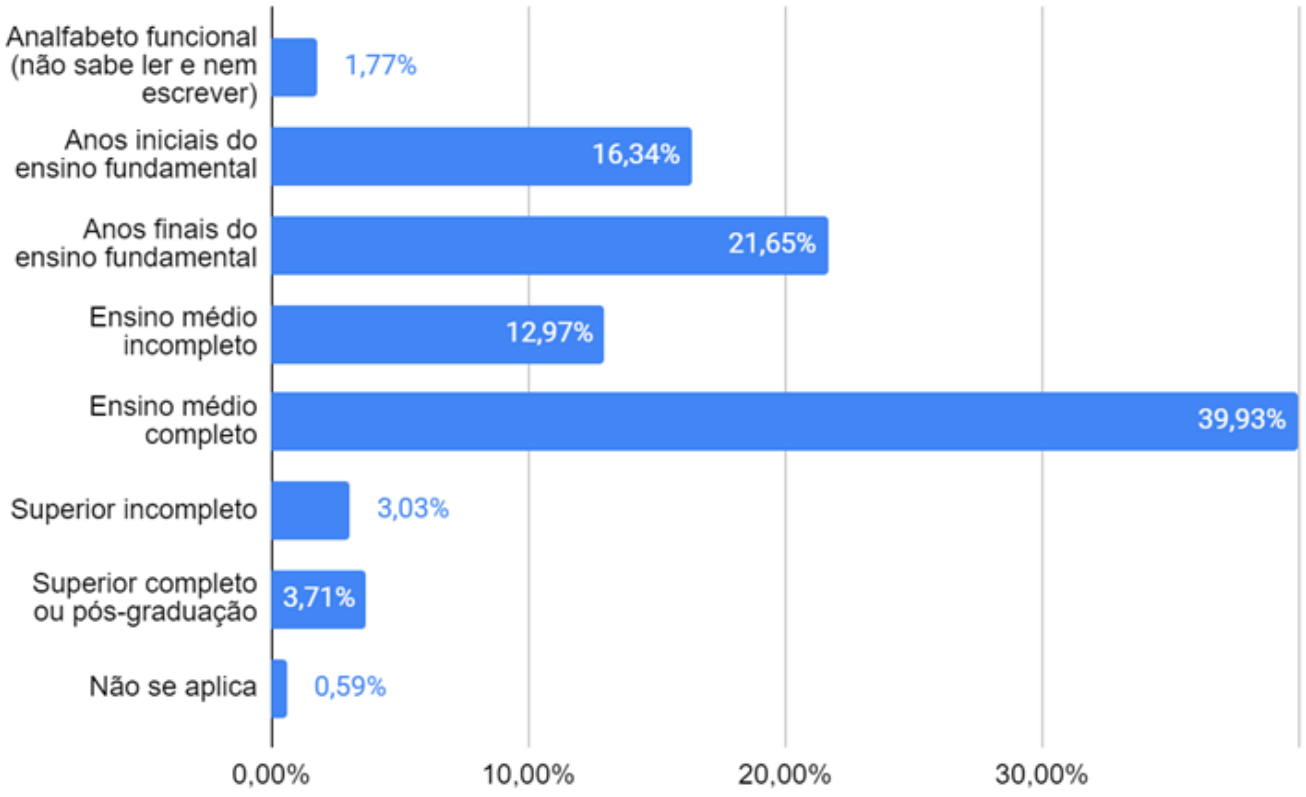
Fonte: Fundação Ceperj, COOPOS. Elaboração própria, 2022.

Considera-se solteira a maior parcela dos respondentes (51,47% ou 611 pessoas), superando pouco mais da metade do total das demais categorias relativas ao estado civil dos entrevistados,

como apresentado no Gráfico 2.2. Além disso, apresentam-se como casadas 317 pessoas abordadas (26,71%), à medida que 138 escolheram a opção “morar junto” (11,63%). Pessoas separadas e divorciadas somam, juntas, 78 respostas (6,57%). Por sua vez, 37 pessoas se dizem viúvas (3,12%) e 6 afirmam estar em uma união estável — o equivalente a 0,51% do total.

Ao comparar os dados acima com as informações sobre o estado civil da população geral do estado do Rio de Janeiro, constata-se que não existe grande discrepância com relação às proporções. Levando em conta a totalidade da população do estado fluminense, vê-se que 54% da população é solteira — número muito equivalente àquele encontrado acima, no mês de abril (51,47%). Ainda segundo os dados de nupcialidade do *Censo Demográfico* de 2010, 33,73% da população fluminense é casada, o que também se assemelha aos 26,71% dos indivíduos atendidos pela equipe do *RJ Mais Serviços*. O estado também conta com 6,29% de viúvos e com 5,9% de divorciados ou separados[4].

Gráfico 2.3 Escolaridade do entrevistado



Fonte: Fundação Ceperj, COOPOS. Elaboração própria, 2022.

4 Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/pesquisa/23/22714>.

Mantendo regularidade com os meses anteriores da série do Projeto *Cenários*, no mês de abril a maior incidência de respostas se concentra na opção "ensino médio completo", contando 474 pessoas (39,93%) que concluíram esse nível de ensino. Em segundo lugar, em termos de quantidade de respostas relativas ao grau de escolaridade dos entrevistados pela equipe do *RJ Mais Serviços*, 257 pessoas afirmaram ter completado o ensino fundamental (21,65%). O Gráfico 2.3 também contempla 194 pessoas que informaram ter estudado apenas até os anos iniciais desse nível de ensino (16,34%).

Aqueles que iniciaram o ensino médio sem concluí-lo somam 154 respostas (12,97%). Finalmente, confirmando a tendência apresentada pela série histórica de dados do Projeto *Cenários*, poucas foram as pessoas que declararam ter acessado o ensino superior (3,03%) ou concluído essa etapa do ensino ou, ainda, possuir pós-graduação (3,71%). Também vale a menção aos 21 respondentes analfabetos funcionais, isto é, que não sabem ler e nem escrever (1,77%).

Cabe, aos fins desta pesquisa, comparar os dados expostos acima com os apresentados pela *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios* (PNAD), do ano de 2015. Segundo o levantamento do IBGE, 4,23% da população do estado do Rio de Janeiro é analfabeta; 54,46% possuem o ensino fundamental; 19,32% da população completou o ensino médio; enquanto 15,10% alcançaram o ensino superior. Tal como constatado nos relatórios anteriores desta pesquisa, observa-se que a quantidade de pessoas com ensino médio completo é maior dentre as pessoas em vulnerabilidade social que acessaram os eventos do *RJ Mais Serviços*; enquanto que, na população geral do estado, prevalecem as pessoas que apenas completaram o ensino fundamental.

Para explicar a possível incongruência existente na comparação acima, cabe ressaltar que a pesquisa do *RJ Mais Serviços* não é amostral ou representativa da população em situação de vulnerabilidade social do estado do Rio, tal como são as pesquisas realizadas pelo IBGE, com relação à população que buscam representar. Sendo assim, é válido apontar os limites das interpretações que podem ser extraídas desses dados.

O relatório *Cenários* do mês de março apontou duas hipóteses que podem explicar a maior incidência de pessoas com ensino médio completo dentre a população que busca os eventos do *RJ Mais Serviços*: 1) a maior parte das pessoas entrevistadas, em todos os meses, ser do gênero feminino, sabendo que as mulheres tendem a adquirir maior nível de instrução do que homens, mesmo que essa superioridade não se reflita no mercado de trabalho; 2) a alta incidência de pessoas com o ensino médio completo estar vinculada à possibilidade de obtenção de título de equivalência através do desempenho na prova do ENEM[5].

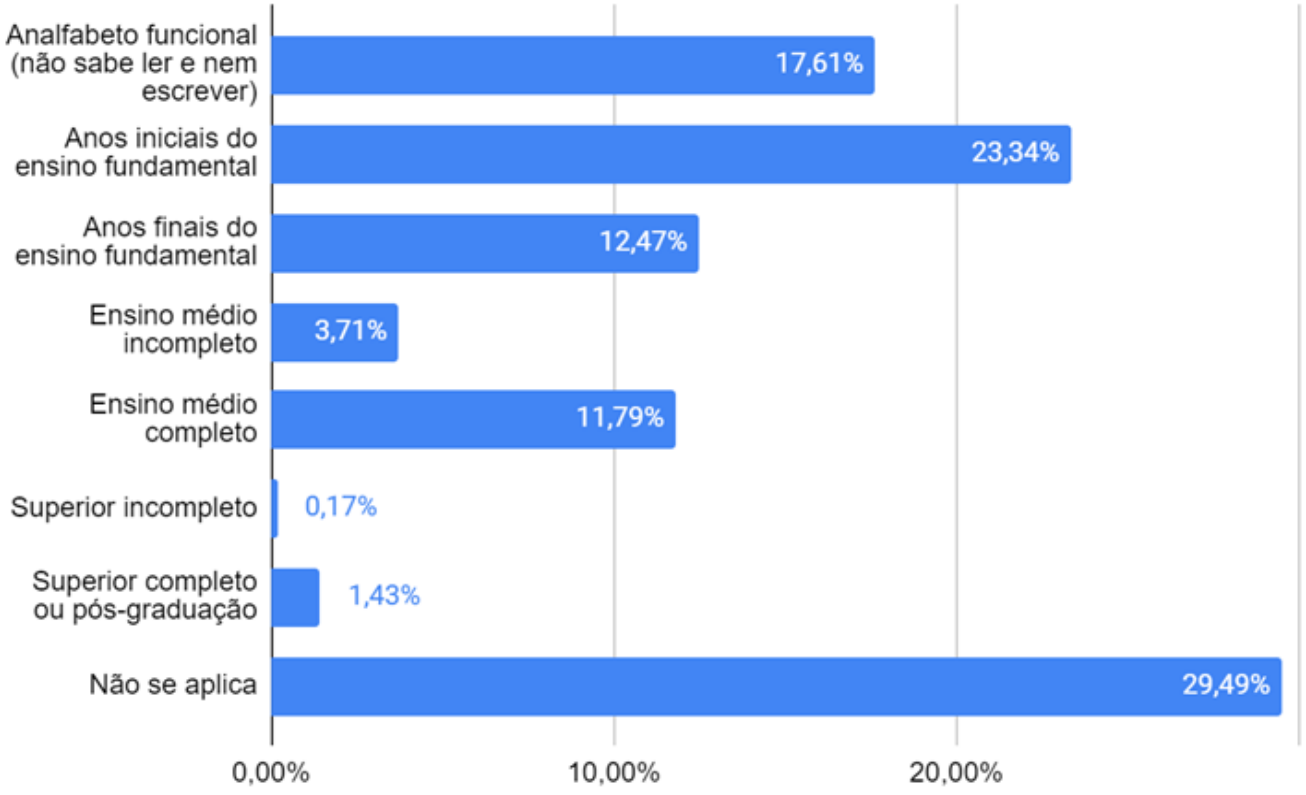
5 Entre 2009 e 2016 foi possível, por meio da nota do ENEM, solicitar o certificado de equivalência de conclusão do ensino médio. Essa possibilidade deixou de existir em 2017, quando essa atribuição passou ao Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja).

Perfil Familiar

Esta seção diz respeito à análise do perfil familiar e procura averiguar o modo com o qual é constituída a estrutura familiar básica dos entrevistados nos eventos do *RJ Mais Serviços*, levando em conta: (a) quantas pessoas residem em um mesmo lar; (b) quantos filhos o entrevistado possui; e (c) o nível de escolaridade da mãe.

Com relação às variáveis de residentes e filhos, *Cenários* obteve uma média do total de 1187 respostas, que se apresentam da seguinte maneira: uma média aproximada de 3 moradores em um mesmo local e de 2 filhos por entrevistado.

Gráfico 2.4 Escolaridade da mãe do entrevistado



Fonte: Fundação Ceperj, COOPOS. Elaboração própria, 2022.

À primeira vista, destaca-se a quantidade de pessoas que escolheu a opção “não se aplica” (29,49%), ou por não saber ou por preferir não responder à pergunta relativa à escolaridade de sua mãe, como exibe o Gráfico 2.4. Surpreende que essa categoria manifeste grande incidência nos relatórios *Cenários* dos últimos meses. Em segundo lugar, prevalece o grupo de pessoas que apontou que suas mães alcançaram apenas os anos iniciais do ensino fundamental (23,34%).

De todo modo, pesa a baixa escolaridade dessas mulheres: 209 respondentes afirmam que suas mães são analfabetas, representando a significativa fatia de 17,61% do total dos casos.

Somando as mães analfabetas, as que cursaram apenas os anos iniciais do ensino fundamental e aquelas que concluíram esse ciclo básico de ensino, têm-se mais da metade dos casos (53,42%). Embora seja patente que se trata de um público com baixa escolaridade, contrapondo as escolaridades entre mães e filhos, nota-se um salto qualitativo no acesso ao ensino. A diferença leva a crer que, no geral, a escolaridade dos entrevistados tende a ser maior que a de suas mães.

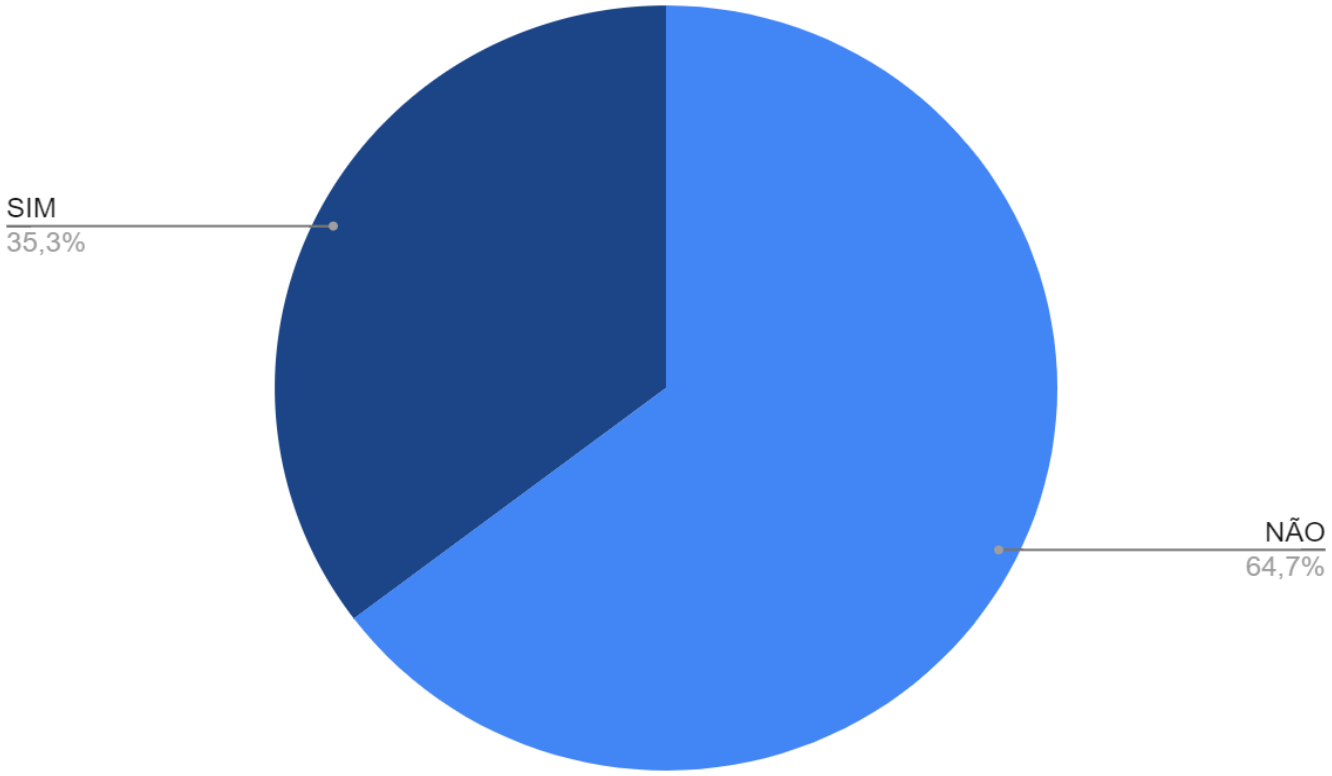
De todo modo, importa assinalar que 15,5% das mães acessaram o ensino médio. Dentre elas, 11,79% o concluíram, enquanto 3,71% remanescentes abandonaram os estudos. Também figuram entre as respostas os residuais 0,17% de entrevistados cuja mãe alcançou o ensino superior incompleto e 1,43% cuja mãe completou a graduação ou a pós-graduação.

Perfil Ocupacional

Diante das inegáveis mudanças provocadas pela pandemia do novo coronavírus e seu impacto nas trajetórias de centenas de milhões de pessoas em todo o mundo, bem como em todos os âmbitos da vida social, as perguntas realizadas para a construção de um perfil ocupacional buscam compreender a realidade da população fluminense em situação de vulnerabilidade social. Elas procuram saber se o entrevistado possui uma ocupação profissional, qual o regime de trabalho, a sua carga horária de trabalho semanal, se é estudante, aposentado e/ou pensionista; e, principalmente, saber a média de renda individual e familiar dos entrevistados.

No mês de abril, *Cenários* verificou que R$1.020,85 é a média aproximada do valor que os respondentes recebem por mês, enquanto a média mensal aproximada da renda total de todos os moradores do domicílio do respondente é de R$1.456,44.

Gráfico 2.5 Se o entrevistado trabalha ou trabalhou essa semana



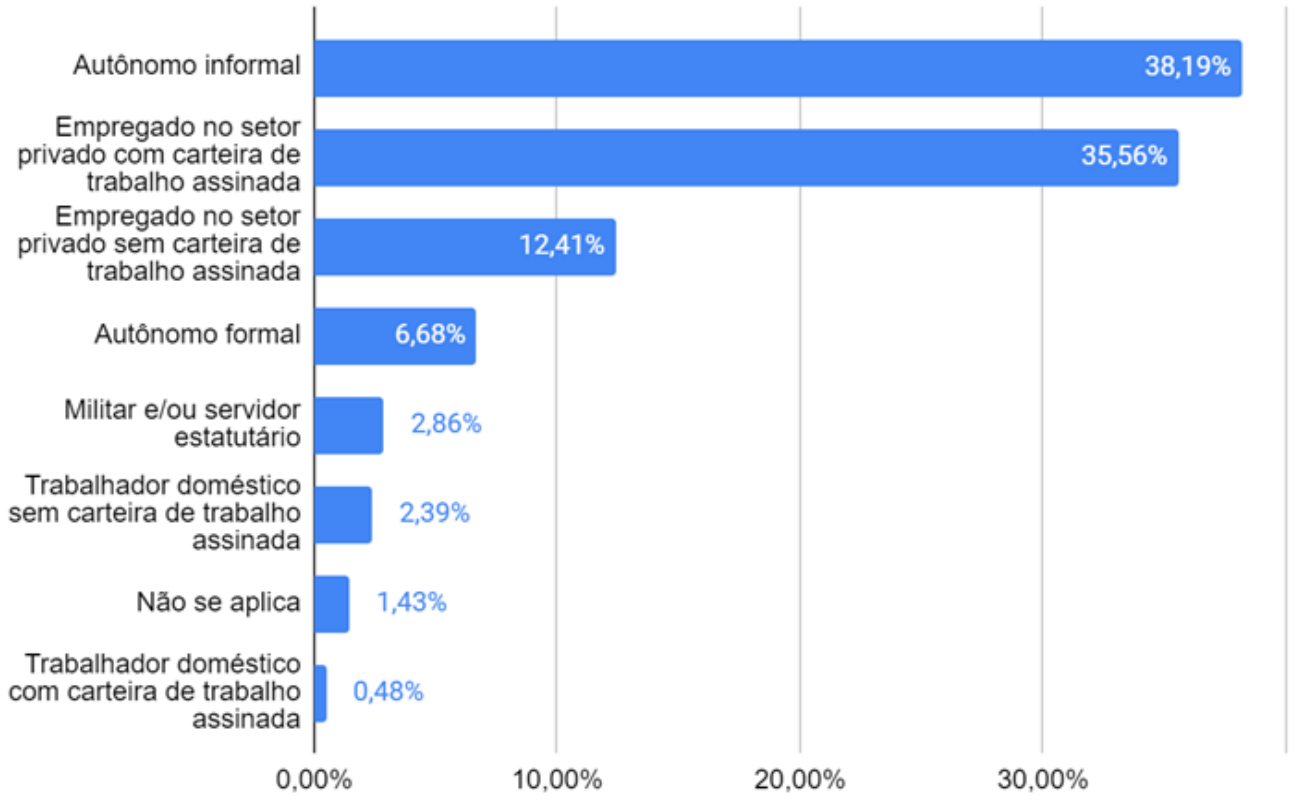
Fonte: Fundação Ceperj, COOPOS. Elaboração própria, 2022.

É vasta a dimensão de desemprego em que se encontra o público que frequentou o *RJ Mais Serviços* em abril: apenas 35,3% dos 1187 entrevistados disseram ter trabalhado na semana de referência, como aponta o Gráfico 2.5. Aliás, para mais exatidão, a essa fatia pertencem não apenas os trabalhadores com vínculo formal, como também os profissionais autônomos, liberais e informais. Desse modo, é plausível afirmar que uma proporção ainda menor do que essa parcela — que representa um terço dos entrevistados — tenha acesso aos direitos trabalhistas garantidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

De acordo com o site de notícias G1, o Rio fechou o primeiro trimestre deste ano com a terceira maior taxa de desemprego do país[6]. Mesmo assim, esses dados estaduais são tímidos diante dos 64,7% de desempregados da população em situação de vulnerabilidade social atendida pelos eventos do *RJ Mais Serviços* em abril. Esse paralelo expõe não apenas a gravidade da situação trabalhista dessas pessoas, como também a importância da criação de políticas públicas de geração de empregos que possam resolver esse problema.

6 "RJ tem a 3ª taxa de desemprego mais alta do país no 1º trimestre de 2022, aponta IBGE". Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2022/05/13/rj-tem-a-3a-taxa-de-desemprego-mais-alta-do-pais-no-1o-trimestre-de-2022-aponta-ibge.ghtml>. Acesso em: 23 de maio de 2022.

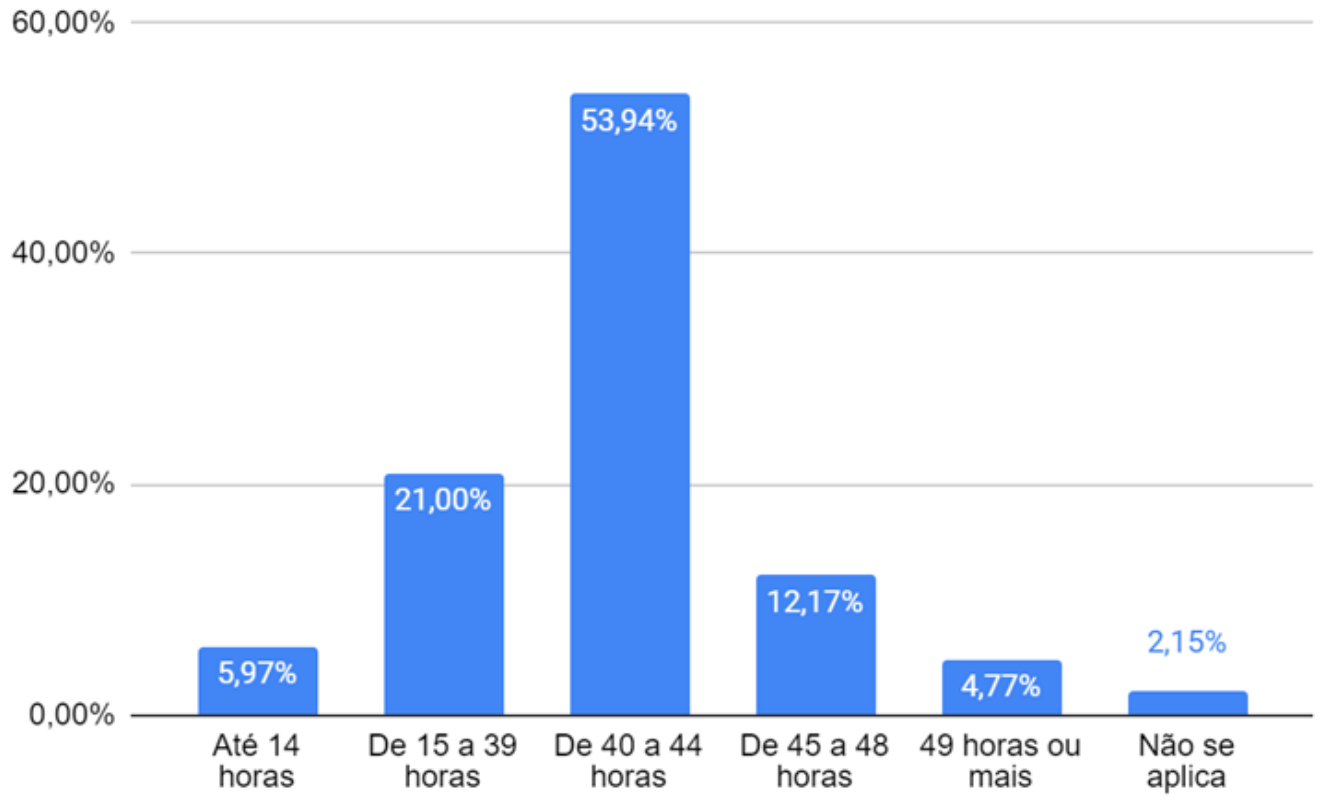
Gráfico 2.6 Tipo de trabalho principal



Fonte: Fundação Ceperj, COOPOS. Elaboração própria, 2022.

Trabalhadores autônomos informais (38,19%) e empregados no setor privado com carteira de trabalho assinada (35,56%) são os principais tipos de trabalho dos 419 entrevistados em abril que afirmaram ter trabalhado na semana de referência. Em segundo lugar, o Gráfico 2.6 exibe aqueles que trabalham no setor privado, mas sem a carteira assinada (12,41%), acompanhados pelos trabalhadores autônomos formais, que somam 6,68%. Em frações diminutas se apresentam militares e/ou servidores estatutários (2,86%) e trabalhadores domésticos sem carteira de trabalho assinada (2,39%) e com carteira assinada (0,48%). Como pode ser observado, 53% dos respondentes trabalham na informalidade — portanto, sem acesso a direitos trabalhistas.

Gráfico 2.7 Horas semanais trabalhadas



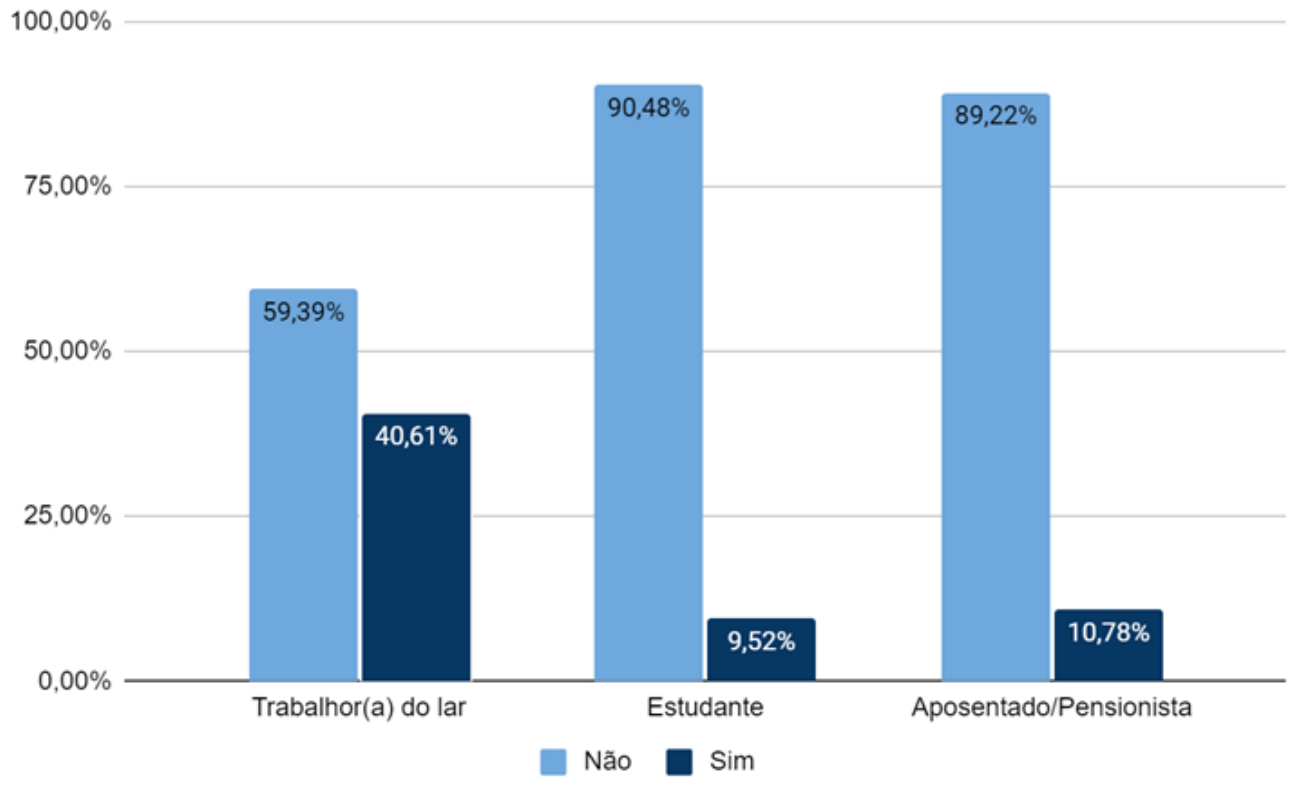
Fonte: Fundação Ceperj, COOPOS. Elaboração própria, 2022.

Mais da metade das pessoas (53,94%) atendidas pelo *RJ Mais Serviços* afirmou trabalhar em escalas de 40 a 44 horas semanais, sendo possível inferir que os trabalhadores entrevistados estejam inseridos em uma jornada diária de trabalho de 8 horas, conforme previsto pela CLT. Mas há um porém: apenas 35,56% dizem trabalhar com carteira assinada (ver Gráfico 2.6), tendo seus direitos garantidos — isto é, parte significativa deles atua na informalidade e cumpre a extensa jornada de 40 a 44 horas semanais. A propósito, a pergunta sobre a quantidade de horas semanais também foi respondida apenas por aqueles que responderam "sim" na pergunta do Gráfico 2.5 — um contingente de 419 pessoas.

Somando-se aos demais, o Gráfico 2.7 exibe que 21% dos entrevistados atuam em uma jornada de trabalho de 15 a 39 horas por semana, que pode abarcar desde estágios a trabalhos de meio período, conforme já apontado no relatório do mês de março. Especificamente, singulariza-se a fatia de 17,47% dos trabalhadores que exercem uma jornada semanal ainda mais extensa do que a prevista pela CLT: 12,17% trabalham de 45 a 48 semanais, enquanto 4,77% trabalham 49 horas ou mais. Essa rotina de trabalho pode contemplar a realização de horas-extra, plantões ou, por

exemplo, incluir profissionais como motoristas e entregadores de plataformas que atuam por aplicativos. Por último, jornadas semanais de até 14 horas de trabalho são exercidas por 5,97% dos entrevistados, que podem estar trabalhando esporadicamente e/ou "fazendo bicos".

Gráfico 2.8 Se o entrevistado é estudante, trabalhador do lar ou aposentado/ pensionista



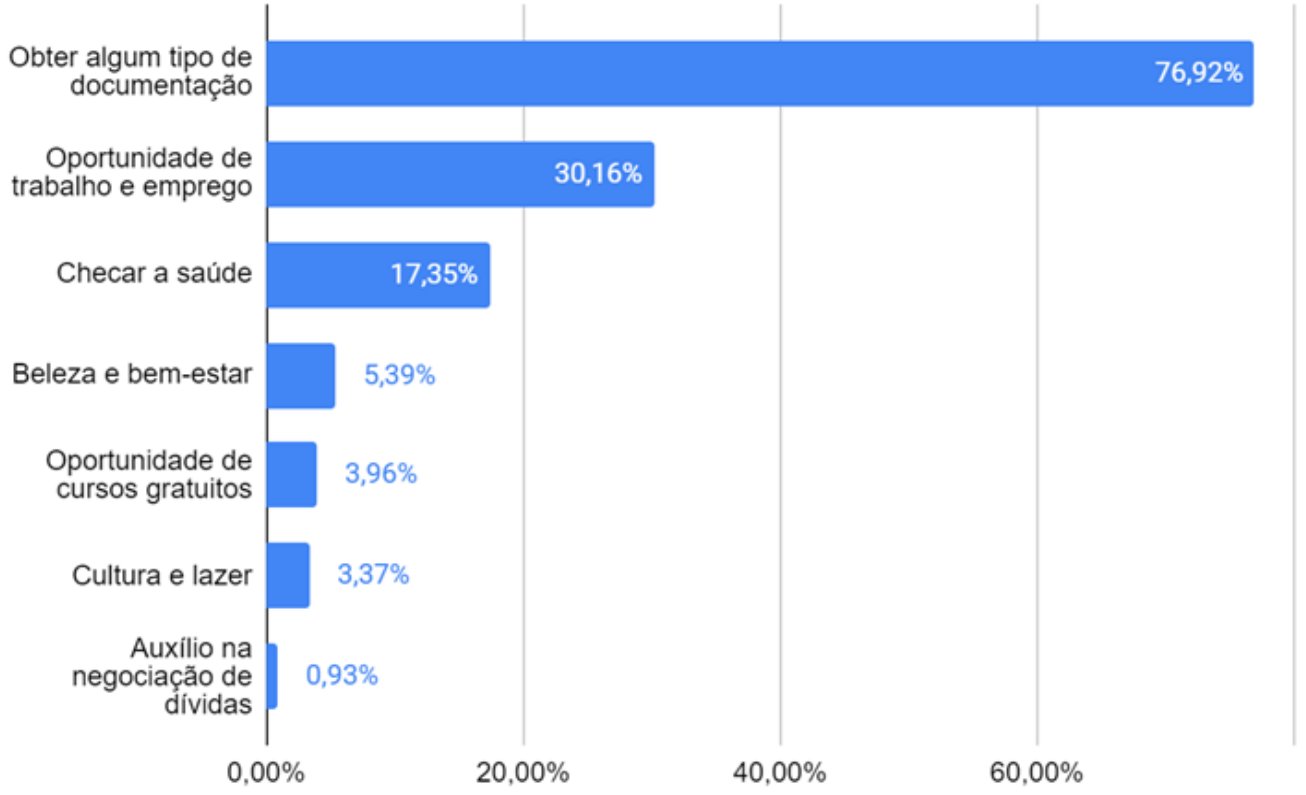
Fonte: Fundação Ceperj, COOPOS. Elaboração própria, 2022.

A grande maioria da população em situação de vulnerabilidade social atendida pelos eventos do *RJ Mais Serviços* não é estudante (90,48%) e não é aposentada ou pensionista (89,22%). Inversamente, dentre os 1187 entrevistados, apenas 9,52% responderam ser estudantes, enquanto 10,78% aposentados ou pensionistas, quando perguntados se exerciam uma dessas atividades ou o trabalho doméstico, como exibe os dados do Gráfico 2.8. Em contrapartida, observa-se uma expressiva parcela que afirmou ser trabalhadora do lar (40,61%). Em números absolutos, 482 respondentes se identificaram como trabalhadores do lar, 113 disseram ser estudantes e outros 113 se apresentaram enquanto aposentados ou pensionistas.

Roteiro semiestruturado: serviços ofertados

O roteiro semiestruturado se orienta de forma a medir a qualidade dos serviços ofertados nos eventos do *RJ Mais Serviços,* além de identificar demandas prioritárias para a população em situação de vulnerabilidade social. Sua finalidade é compreender o panorama da situação de vulnerabilidade de modo mais amplo, procurando dimensionar as motivações que levam os entrevistados até os eventos oferecidos, bem como por qual meio tomam conhecimento acerca do *RJ Mais Serviços*. Adicionalmente, o roteiro semiestruturado busca promover uma consulta específica sobre os serviços obtidos pelo entrevistado ou que interessam ao entrevistado.

Gráfico 2.9 Motivação a participar do RJ Mais Serviços



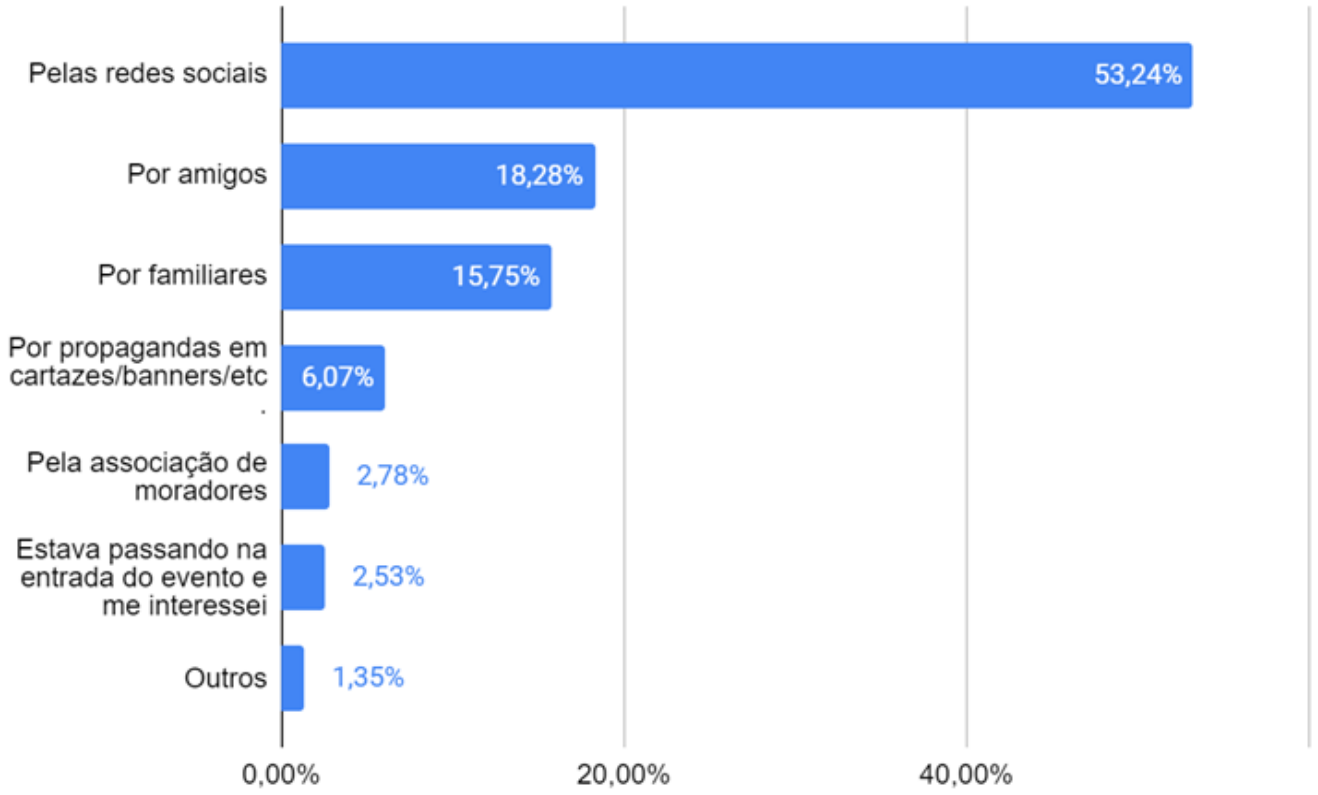
Fonte: Fundação Ceperj, COOPOS. Elaboração própria, 2022.

No mês de abril, tal como foi aferido nos últimos meses, a maior parte dos indivíduos que procuram o *RJ Mais Serviços* busca algum tipo de documentação (76,92%) — mantendo a regularidade dos dados aventados pela série histórica de *Cenários*. Já o segundo serviço mais procurado pelo público foi o balcão de empregos, objetivo da ida de 30,16% do contingente total de 1187 entrevistados perguntados sobre o que os motivou a participar dos eventos do *RJ Mais Serviços*. Como

se observa, as pessoas podiam escolher mais de uma resposta, fato que explica o somatório dos percentuais ultrapassar os 100%. Em terceiro lugar, o Gráfico 2.9 apresenta que checar a própria saúde (17,35%) foi um serviço também bem procurado. Acessar serviços de beleza e bem-estar (5,39%), oportunidades de cursos gratuitos (3,96%), serviços de cultura e lazer (3,37%), além de buscar auxílio para a negociação de dívidas (0,93%) figuraram entre as escolhas residuais.

Vale a pena apontar que, enquanto 64,7% dos entrevistados dizem não ter trabalhado na semana de referência (ver Gráfico 2.5), apenas 30,16% afirmam ter buscado o evento para acessar o balcão de empregos. Sobrepondo esses dados, pode-se intuir que parte significativa das pessoas desempregadas que acessaram ao *RJ Mais Serviços* em abril não compareceram, prioritariamente, para buscar oportunidades de trabalho. Também é possível supor que parte dessas pessoas não soubesse da existência de um balcão de empregos nesses eventos.

Gráfico 2.10 Conhecimento sobre o evento RJ Mais Serviços



Fonte: Fundação Ceperj, COOPOS. Elaboração própria, 2022.

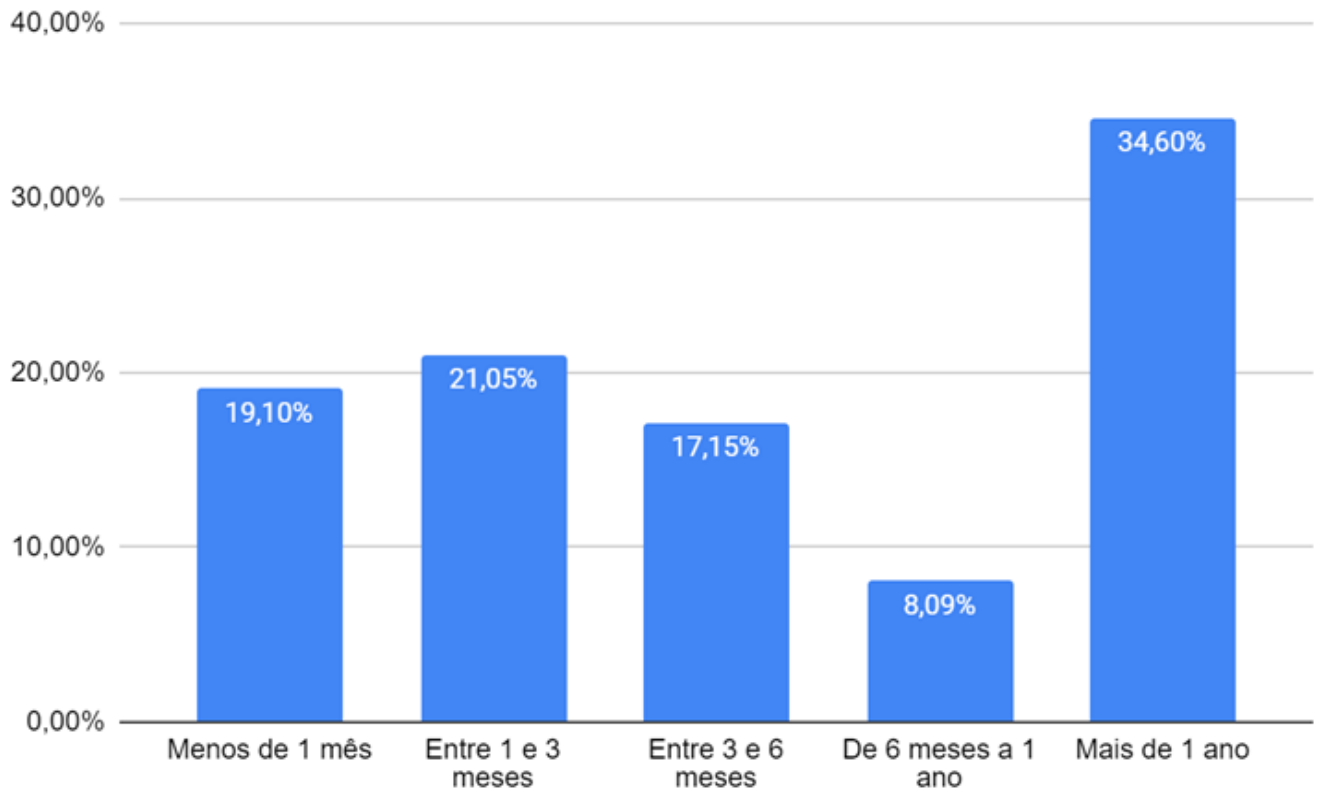
É indiscutível a contribuição decisiva das redes sociais, que em abril representam, com seu alcance massivo, o meio pelo qual 53,24% dos entrevistados tomaram conhecimento dos eventos do *RJ Mais Serviços*. Destaca-se também no Gráfico 2.10 as relações interpessoais como um impor-

tante canal de divulgação: 18,28% dizem ter tomado conhecimento do *RJ Mais Serviços* por meio de amigos, enquanto 15,75% por meio de familiares.

Em seguida, propagandas veiculadas em cartazes, banners e afins (9,65%) figuram como a quarta via de conhecimento mais apontada pelos respondentes. Por último e em sequência são registrados 2,78% informados pela associação de moradores; 2,53% que souberam do evento ao passarem por ele casualmente; e 1,35% que tomou conhecimento por outros meios não listados.

Saúde

Gráfico 2.11 Última consulta realizada[7]



Fonte: Fundação Ceperj, COOPOS. Elaboração própria, 2022.

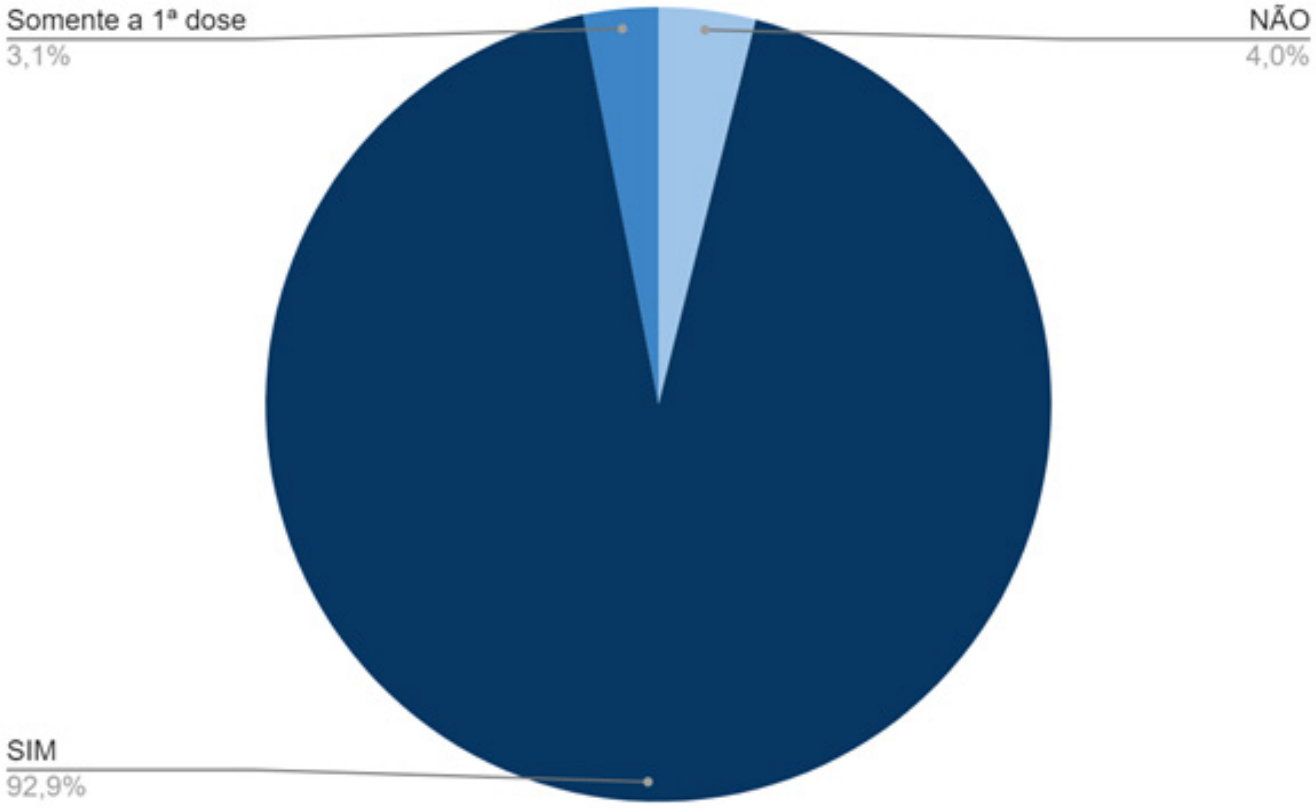
A maior parte das pessoas que atendeu aos eventos do *RJ Mais Serviços* em abril aponta que está há mais de um ano sem se consultar (34,6%) — o mesmo percentual encontrado no mês de março para a mesma opção sobre a pergunta acerca da última consulta médica realizada pelo entrevistado. Desse modo, é plausível que esses indivíduos não tenham precisado ou sentido

7 Conforme apontado no relatório do mês anterior, sugere-se desmembrar a pergunta em duas. 1. "Qual foi a última vez que você precisou de uma consulta médica ou com outro profissional de saúde?"; e 2. "Você conseguiu realizar essa consulta?".

necessidade de buscar atendimento médico. Por isso, sugere-se a inclusão de uma questão que pergunte, especificamente, sobre a existência dessa necessidade, conforme detalhado em nota de rodapé.

Por outro lado, o Gráfico 2.11 apresenta que 65,39% dos 1026 entrevistados conseguiram realizar uma consulta há menos de um ano: 21,05% relatam que seu último atendimento ocorreu há menos de 3 meses; 19,1% receberam atendimento médico há menos de um 1 mês; enquanto 17,15% conseguiram tal atendimento há entre 3 e 6 meses. Por fim, consta que 8,09%, a menor parcela apresentada pelo gráfico, foi atendida há entre 6 meses e 1 ano.

Gráfico 2.12 Vacinação contra a covid-19



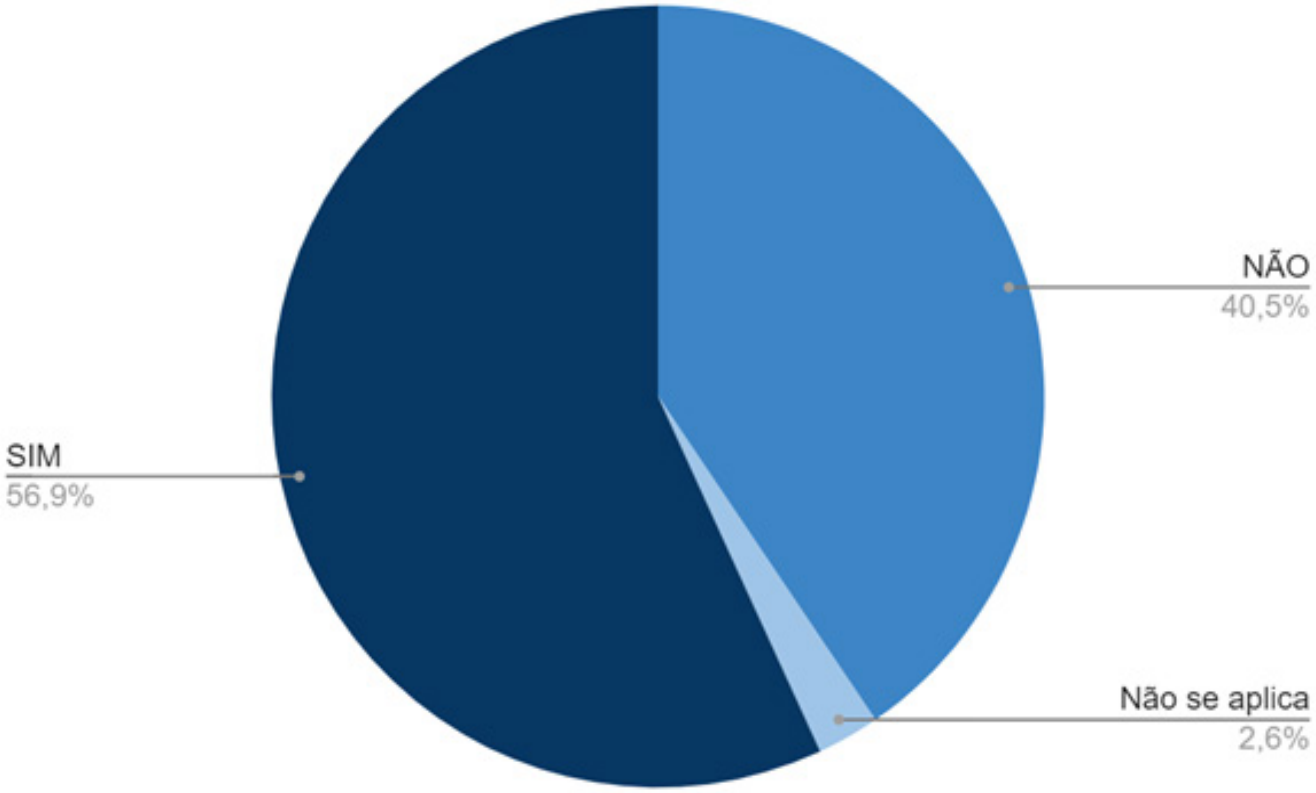
Fonte: Fundação Ceperj, COOPOS. Elaboração própria, 2022.

A grande proporção de afirmativas sobre estar imunizado com duas doses das vacinas contra a covid-19 (92,9%) — quase todos os 1005 entrevistados em abril — sugere uma forte adesão da população em situação de vulnerabilidade social do estado ao plano nacional de imunização. Ainda assim, é preocupante que 40 pessoas afirmem não ter tomado nenhuma dose da vacina (4%), ao passo que 31 pessoas tomaram apenas a primeira dose (3,1%), deixando de lado o ciclo de vacinação.

Para fins de comparação, os dados estaduais, divulgados pelo *Painel de monitoramento de Covid-19 do estado do Rio de Janeiro*[8], apontam que 85% da população acima de 12 anos de idade já recebeu a segunda dose do imunizante ou recebeu a vacina de dose única. Considerando que os dados apresentados pelos relatórios do projeto *Cenários* dizem respeito somente a pessoas maiores de 18 anos, não parece existir uma diferença relevante entre a população entrevistada e a população geral do estado no que tange ao estágio vacinal.

Trabalho

Gráfico 2.13 Procura de emprego



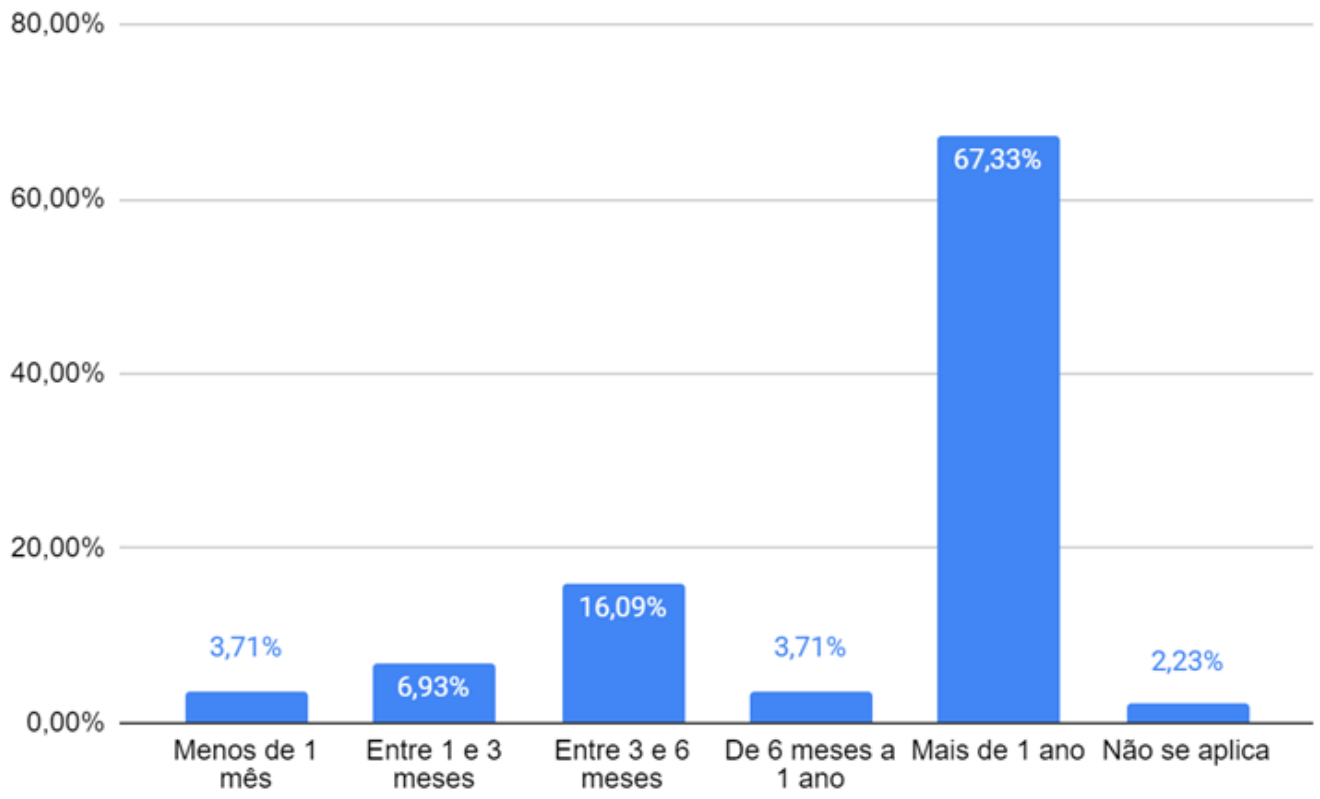
Fonte: Fundação Ceperj, COOPOS. Elaboração própria, 2022.

Sobre a procura por emprego, 56,9% das pessoas entrevistadas em abril e atendidas pelo *RJ Mais Serviços* dizem buscar por oportunidades profissionais — 437 das 768 pessoas que afirmam estar sem emprego (ver Gráfico 2.5). Por outro lado, o Gráfico 2.13 apresenta 311 pessoas desempregadas que não estão procurando por emprego. Para fins de comparação, é válido retomar os

8 Disponível em: <https://painel.saude.rj.gov.br/monitoramento/covid19.html#>.

dados apresentados no Gráfico 2.9, que evidenciam que apenas 30,16% das pessoas entrevistadas buscaram os eventos do *RJ Mais Serviços* para acessar o balcão de empregos. Essa aparente incongruência pode significar, tal como suposto anteriormente, que parte dos presentes não saiba que esses eventos oferecem oportunidades de candidatura a vagas de emprego.

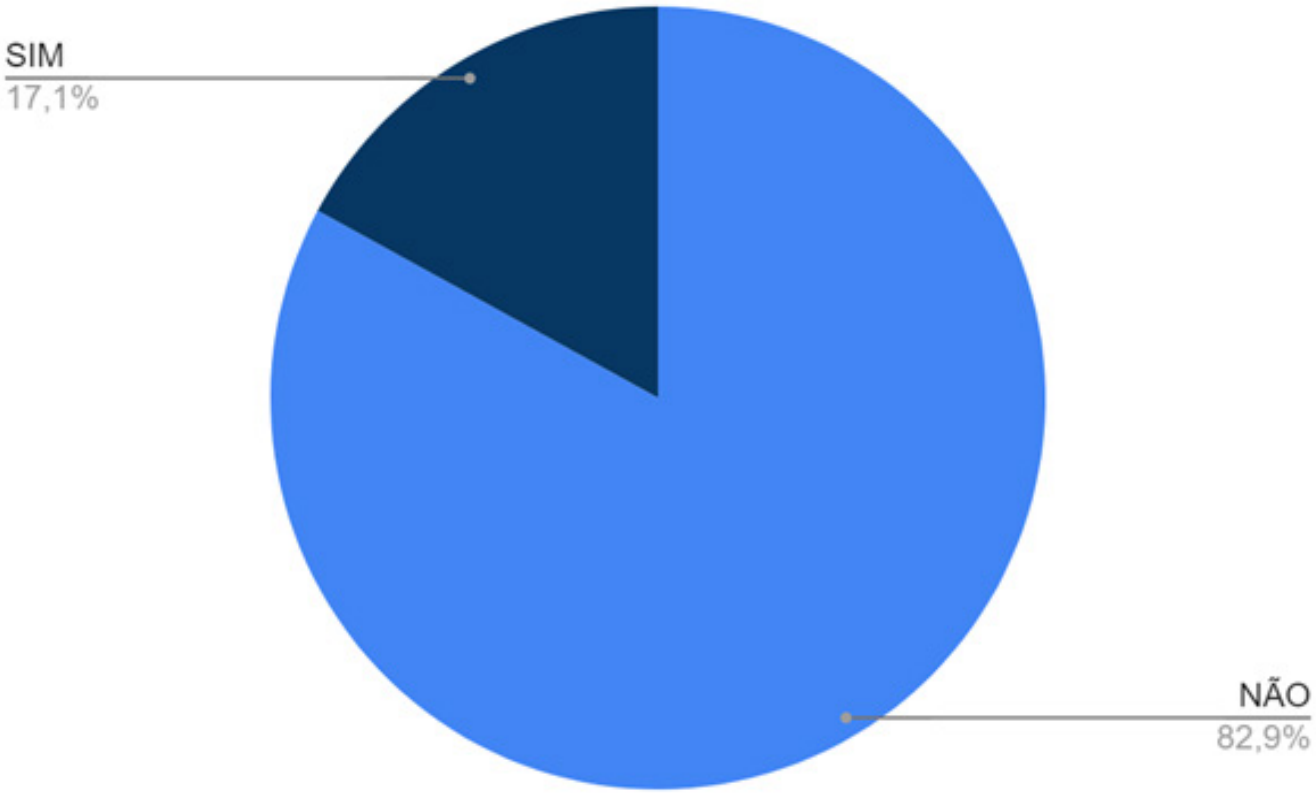
Gráfico 2.14 Tempo de procura por emprego



Fonte: Fundação Ceperj, COOPOS. Elaboração própria, 2022.

A grande maioria das pessoas entrevistadas em abril disse estar buscando por emprego há mais de um ano — caracterizando 272 do total de 404 respostas representadas no Gráfico 2.14, relativo apenas àqueles que responderam não ter trabalhado na semana de referência e àqueles que dizem estar à procura de emprego. Já os que estão nessa busca há entre 3 e 6 meses somam 65 pessoas. Outras 28 pessoas estão buscando por emprego há entre 1 e 3 meses, ao passo que 15 pessoas empreendem a busca há entre 6 meses e 1 ano e, por fim, 15 pessoas ainda não completaram um mês de procura.

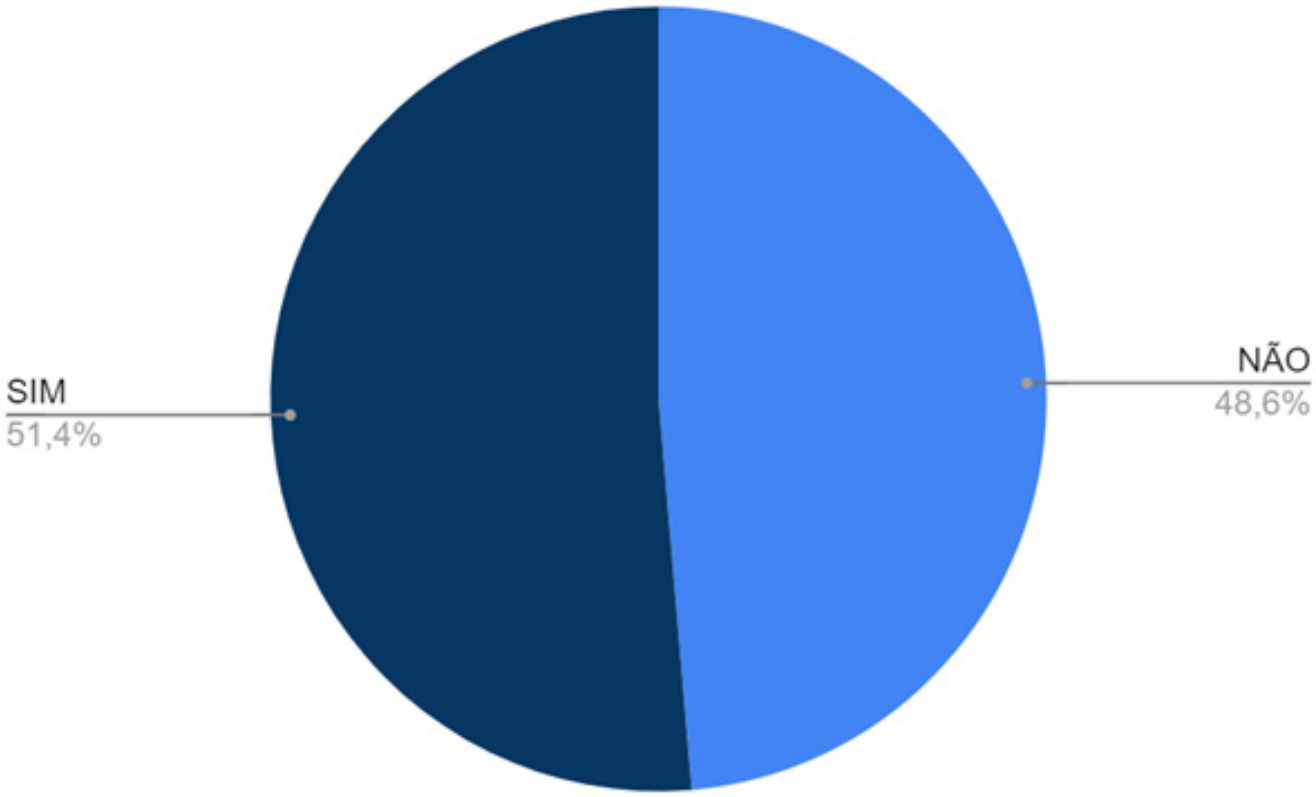
Gráfico 2.15 Obtenção da carteira de trabalho digital



Fonte: Fundação Ceperj, COOPOS. Elaboração própria, 2022.

A maior parte das pessoas atendidas durante o mês de abril disse não ter comparecido aos eventos do *RJ Mais Serviços* com o intuito de obter a Carteira de Trabalho Digital. Como exibe o Gráfico 2.15, de um total de 586 pessoas que responderam a essa pergunta, 486 negaram a intenção de obter tal documento (82,9%), enquanto apenas 100 disseram ter interesse (17,1%). É possível aventar a hipótese de que parte das pessoas desempregadas que compareceram aos eventos não sabiam que teriam acesso a essa Carteira, ou também de que já possuíam esse documento.

Gráfico 2.16 Desempregados durante a pandemia



Fonte: Fundação Ceperj, COOPOS. Elaboração própria, 2022.

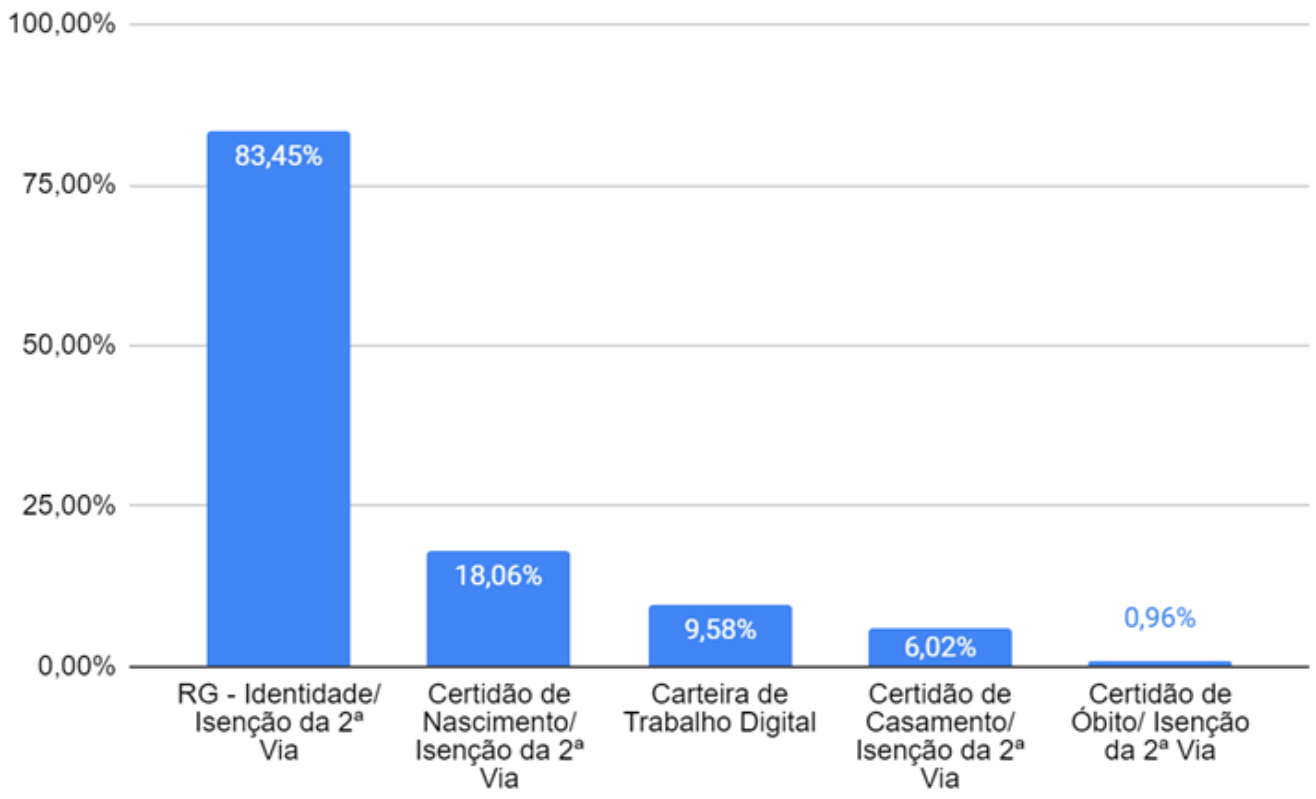
Manifesta-se nacionalmente[9] o aumento do desemprego provocado pela pandemia da covid-19. No caso das pessoas atendidas nos eventos do *RJ Mais Serviços* no mês de abril, 300 afirmam que perderam o emprego (51,4%), enquanto 284 dizem que não (48,6%) — do contingente de 584 pessoas que responderam à pergunta sobre terem ficado desempregadas durante a pandemia, conforme apresentam os dados no Gráfico 2.16

Desse modo, observa-se que não existe grande diferença entre as respostas, permitindo levantar duas hipóteses. Com a extensa duração que tem tomado a pandemia, muitas pessoas podem estar considerando que ela já tenha chegado ao seu fim. Bem como também é plausível que parte das pessoas já estivesse desempregada antes mesmo do vírus chegar ao Brasil, em 2020.

9 Fonte: Agência de Notícias IBGE. Disponível em <https://veja.abril.com.br/economia/ibge-desemprego-durante-a-pandemia-foi-maior-que-o-estimado/>.

Documentação

Gráfico 2.17 Obtenção de documentação

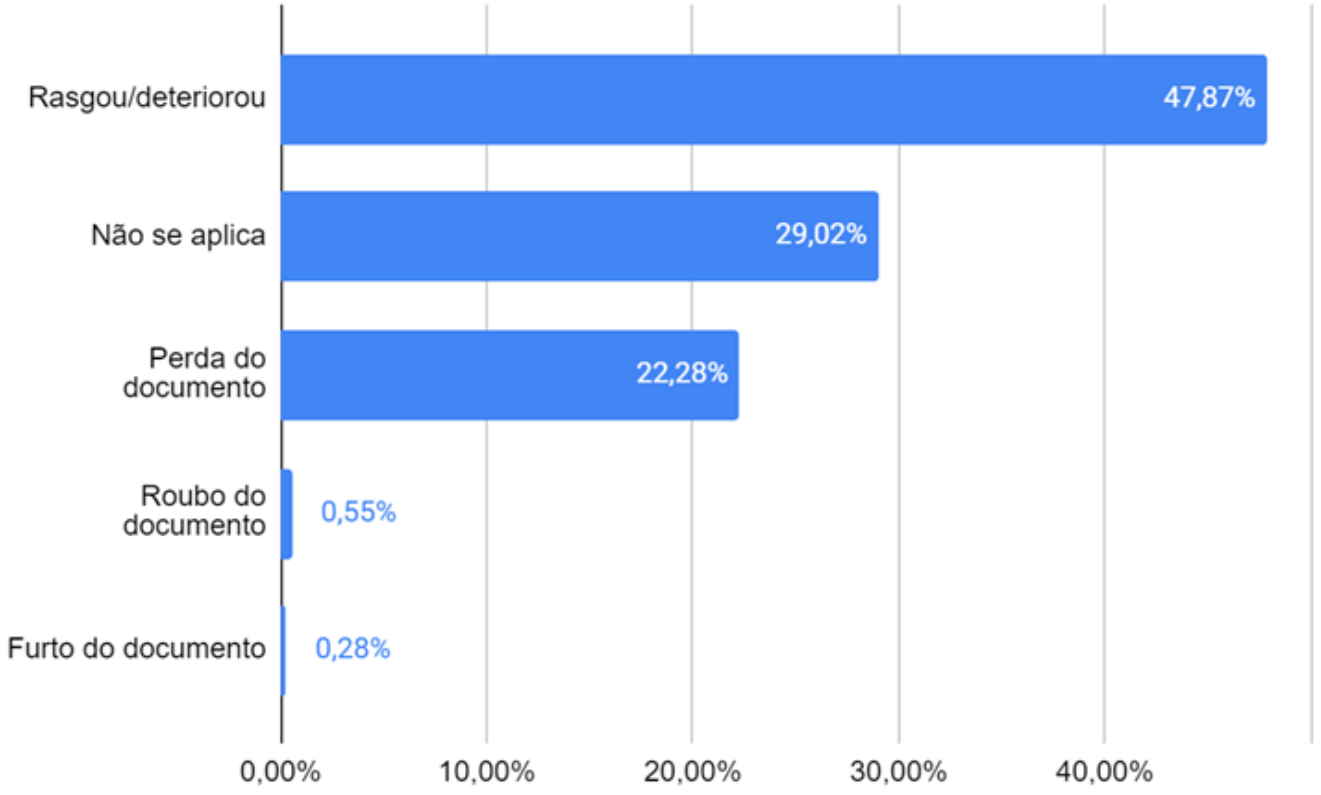


Fonte: Fundação Ceperj, COOPOS. Elaboração própria, 2022.

A vasta gama das pessoas atendidas em abril compareceu aos eventos do *RJ Mais Serviços* para obter a segunda via de sua carteira de identidade (Registro Geral ou RG), isenta da taxa cobrada para a emissão (86,45%) — 610 do contingente de 731 pessoas que afirmam ter procurado o *RJ Mais Serviços* em busca de algum tipo de documentação. Em segundo lugar, o Gráfico 2.17 exibe aqueles que buscavam a mesma isenção de pagamento para a emissão de segunda via da certidão de nascimento (132 pessoas ou 18,06% do total). Estavam à procura da Carteira de Trabalho Digital 9,58% dos entrevistados (70 pessoas), informação que se difere daquela apresentada pelo Gráfico 2.15, que apontou a existência de 100 pessoas que buscaram esse documento durante o mês de abril.

Ainda houve quem comparecesse à busca de isenções para a emissão de certidão de casamento (6,02%) e de certidão de óbito (0,96%). Vale ressaltar que o somatório dos percentuais de cada categoria ultrapassa os 100%, uma vez que nesta pergunta foi permitido que os entrevistados escolhessem múltiplas respostas.

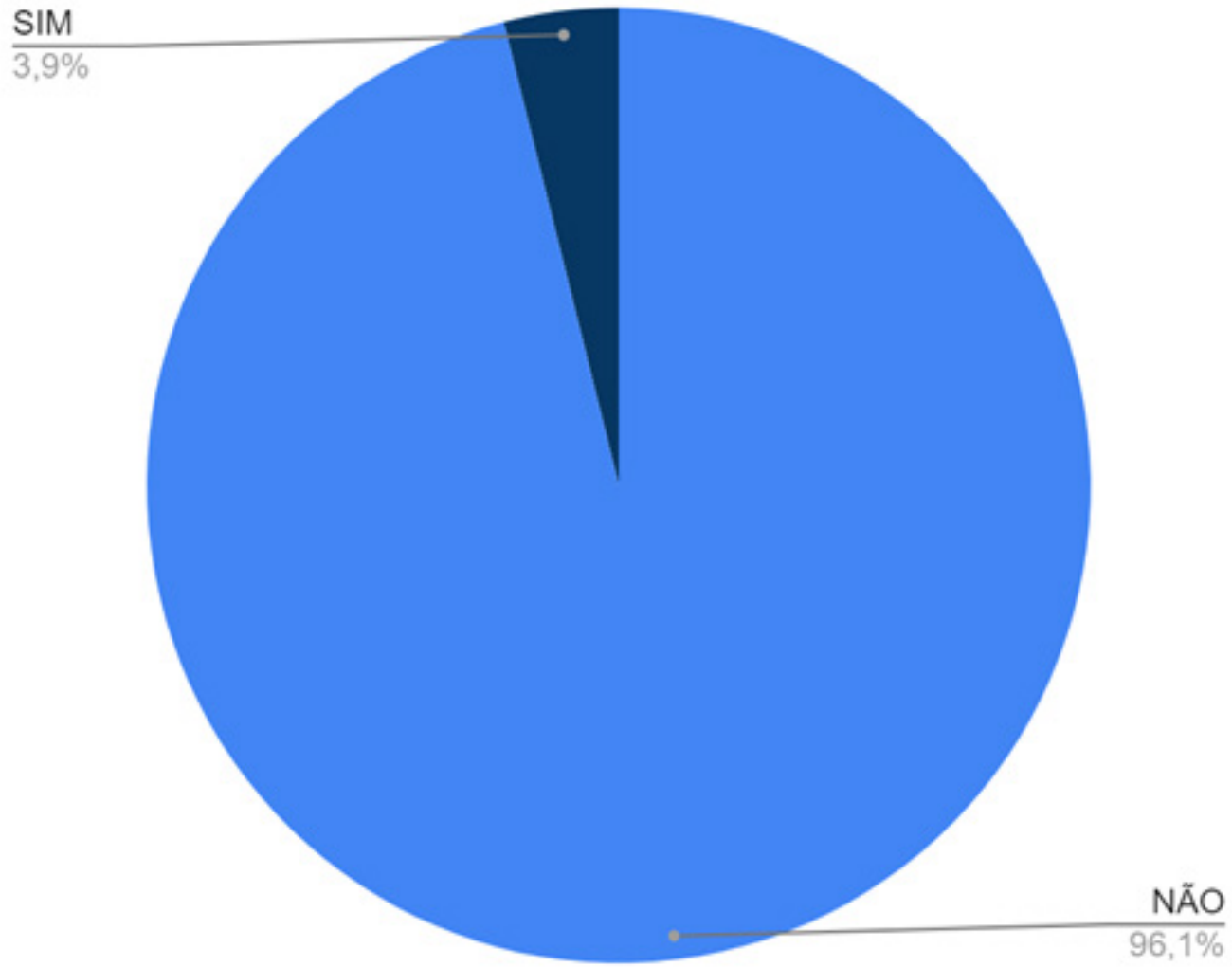
Gráfico 2.18 Motivo da demanda do documento



Fonte: Fundação Ceperj, COOPOS. Elaboração própria, 2022.

Dentre as 727 pessoas questionadas sobre o motivo que as levou a buscar pelo serviço de emissão de segunda via de documento, 348 alegam que o documento que tinham antes havia rasgado ou se deteriorou (47,87%) — efeitos recorrentes em virtude do tempo e do uso regular. Em segundo lugar, o Gráfico 2.18 elenca que no mês de abril 162 pessoas atendidas pela equipe do *RJ Mais Serviços* dizem ter perdido seus documentos e portanto precisam de uma nova via (22,28%). Roubos e furtos motivaram somente 0,83% dos pedidos. Vale considerar a significativa parcela de respostas da categoria “não se aplica”, que consome quase um terço do total. Essa fatia inclui casos de solicitação de primeira via de documentos e casos de solicitação de documentos que não se incluem entre as respostas possíveis do questionário.

Gráfico 2.19 Condição de pagar por uma segunda via

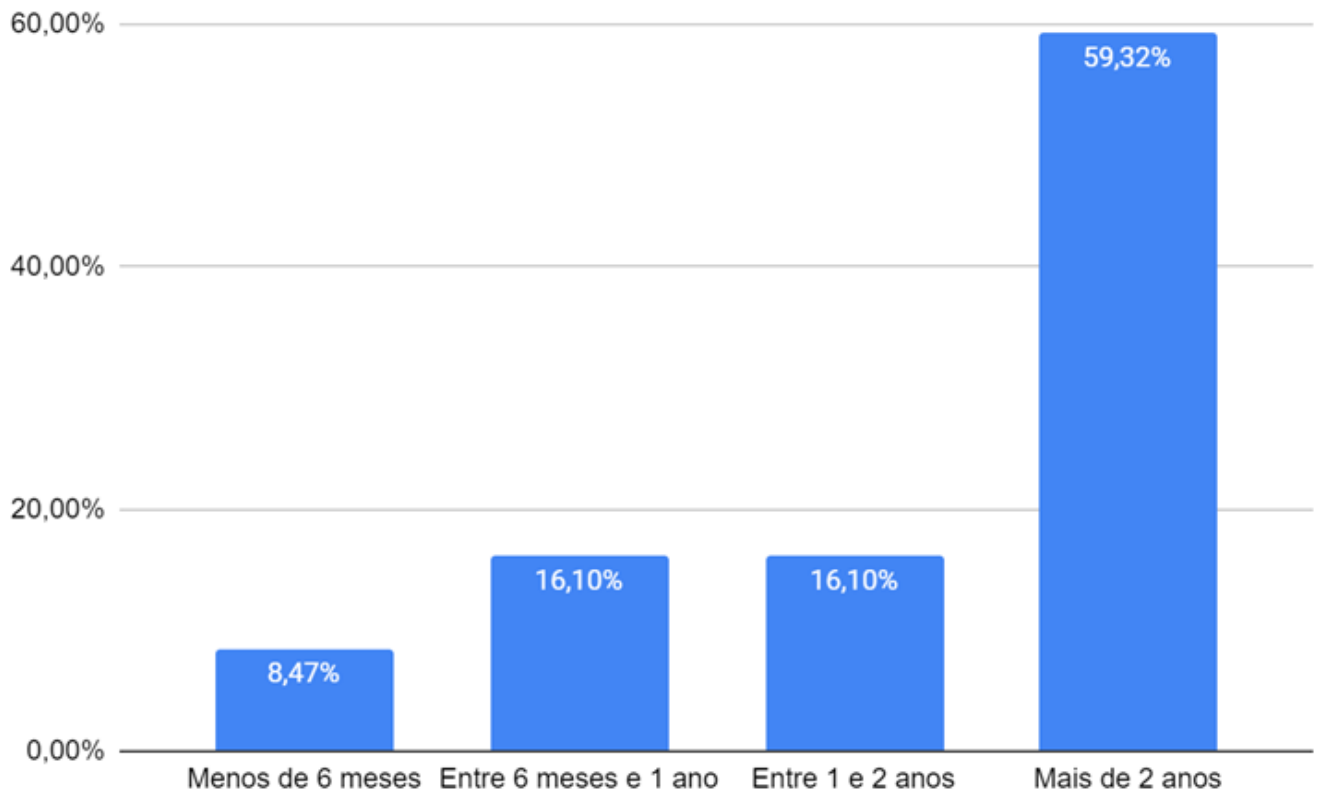


Fonte: Fundação Ceperj, COOPOS. Elaboração própria, 2022.

No mês de abril, 783 pessoas atendidas nos eventos do *RJ Mais Serviços* afirmam não possuir condições financeiras de pagar pela emissão da segunda via dos documentos (96,1%), dentre as 815 pessoas que responderam a essa pergunta. Por outro lado, os 32 restantes no Gráfico 2.19 afirmam poder arcar com os custos (3,9%). Tal como é patente na série histórica de dados do Projeto *Cenários*, os eventos do *RJ Mais Serviços* asseguram que muitas pessoas tenham acesso a serviços e atendimentos que, de outras formas, já sejam difíceis de recorrer para elas.

Negociação de Dívidas

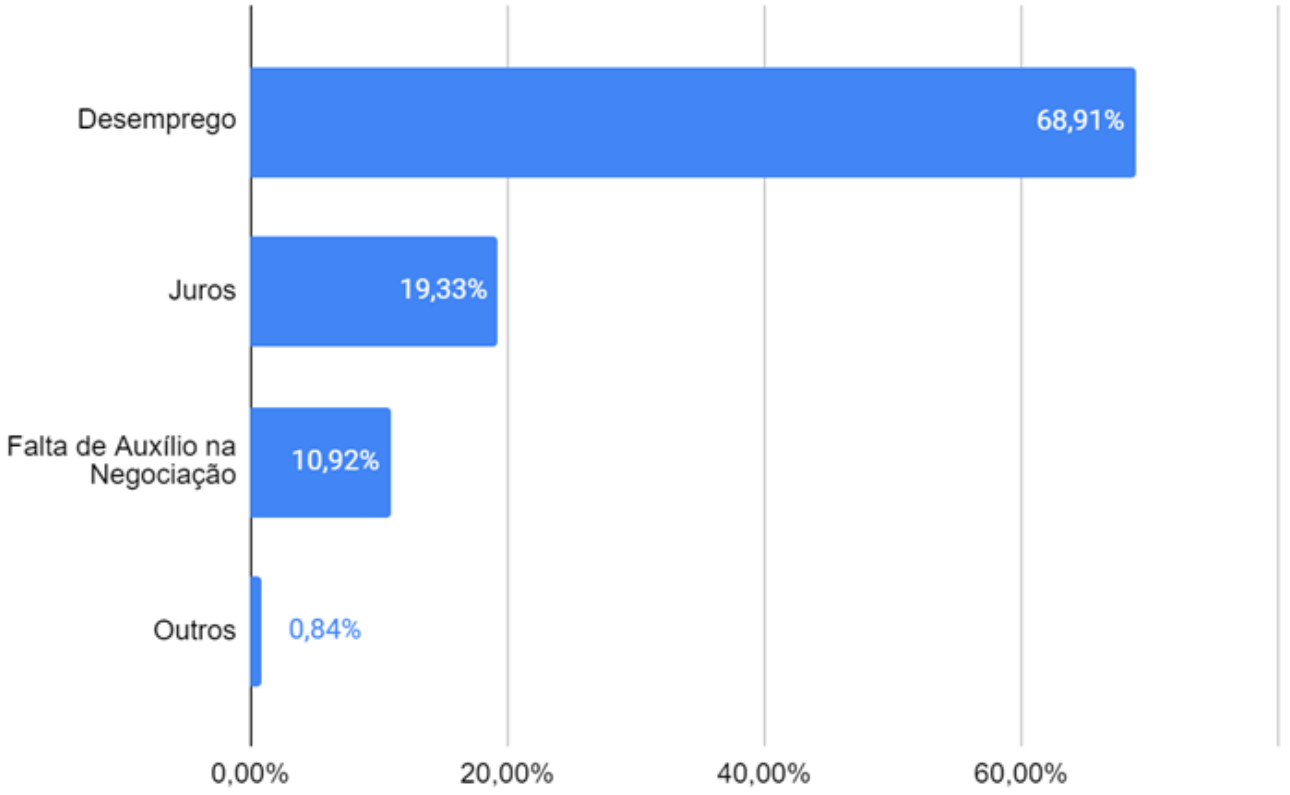
Gráfico 2.20 Tempo que o entrevistado possui a dívida



Fonte: Fundação Ceperj, COOPOS. Elaboração própria, 2022.

Mais da metade dos entrevistados que compareceram aos eventos *RJ Mais Serviços* em abril está endividada há mais de 2 anos (59,32%) — 70 de 118 pessoas que foram com o objetivo de negociar alguma dívida. Distribuem-se igualmente no Gráfico 2.20 os que se veem endividados entre 1 e 2 anos e entre 6 meses e 1 ano (16,10%), remanescendo os outros 8,47% que adquiriram dívidas recentemente, há menos de seis meses.

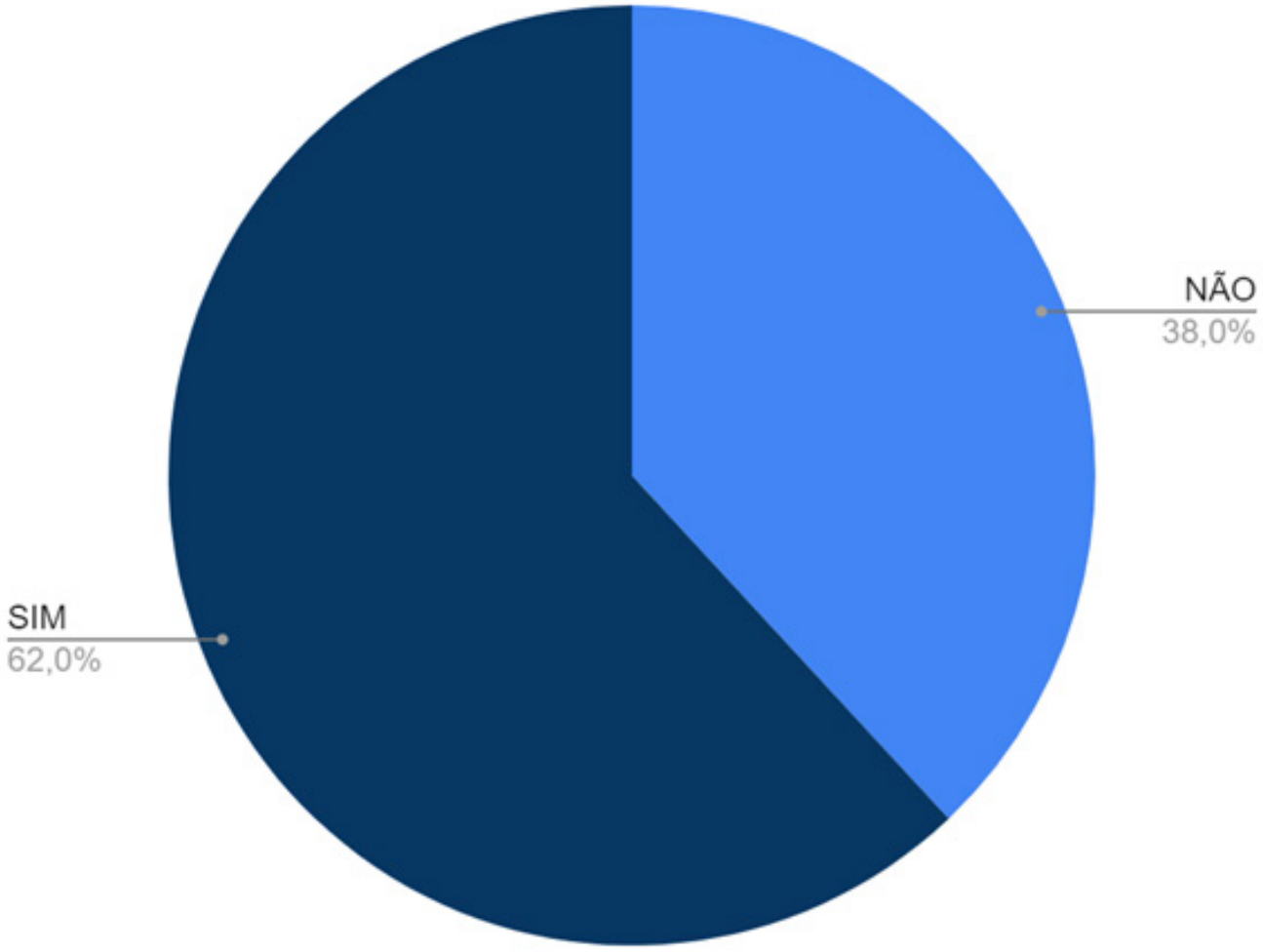
Gráfico 2.21 Motivo da dívida



Fonte: Fundação Ceperj, COOPOS. Elaboração própria, 2022.

Dentre as 119 pessoas consultadas durante o mês de abril, a maioria assinala o desemprego como causa de suas dívidas (68,91%) — dado convergente com a grande quantidade de desempregados registrada no Gráfico 2.5. Em seguida, os atendidos durante os eventos do *RJ Mais Serviços* atribuem as altas taxas de juros de bancos e concessionárias, aplicadas aos pagamentos em atraso, como motivo de pendências (19,33%). O Gráfico 2.21 exibe que também ficaram endividadas pessoas que apontaram a falta de ajuda para negociar os valores como motivação das dívidas (10,92%) e algumas que atribuíram seus problemas financeiros a outros fatores (0,84%).

Gráfico 2.22 Interesse na negociação de dívidas

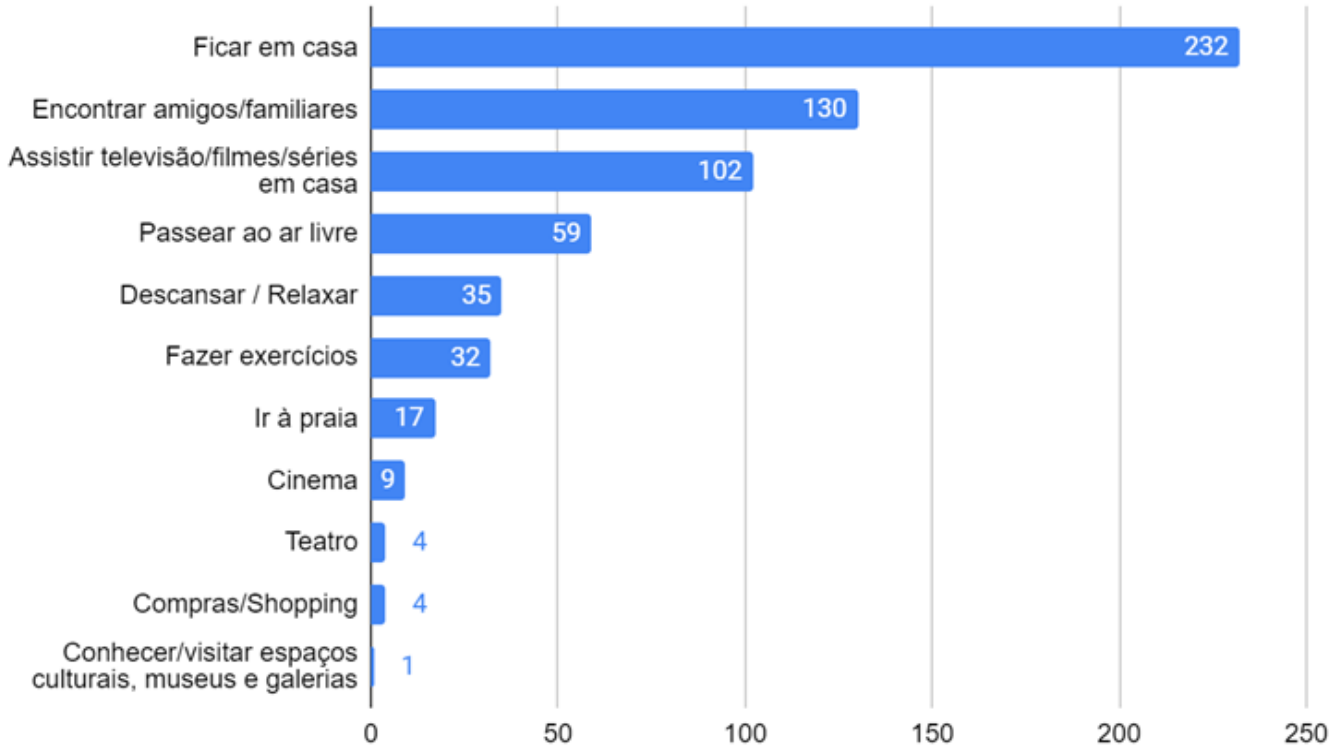


Fonte: Fundação Ceperj, COOPOS. Elaboração própria, 2022.

A maioria das pessoas atendidas em abril nos eventos do *RJ Mais Serviços* demonstra querer quitar suas dívidas (62%) — 54 das 142 consultadas sobre o assunto. Os 38% restantes no Gráfico 2.22 declaram não estar interessados em barganhar seus passivos. Nesse ponto, cabe recordar que, apesar de 54 pessoas estarem abertas a essa negociação, apenas 11 (conforme o Gráfico 2.9) afirmam ter comparecido ao *RJ Mais Serviços* com esse propósito.

Cultura e Lazer

Gráfico 2.23 Atividades realizadas no tempo livre



Fonte: Fundação Ceperj, COOPOS. Elaboração própria, 2022.

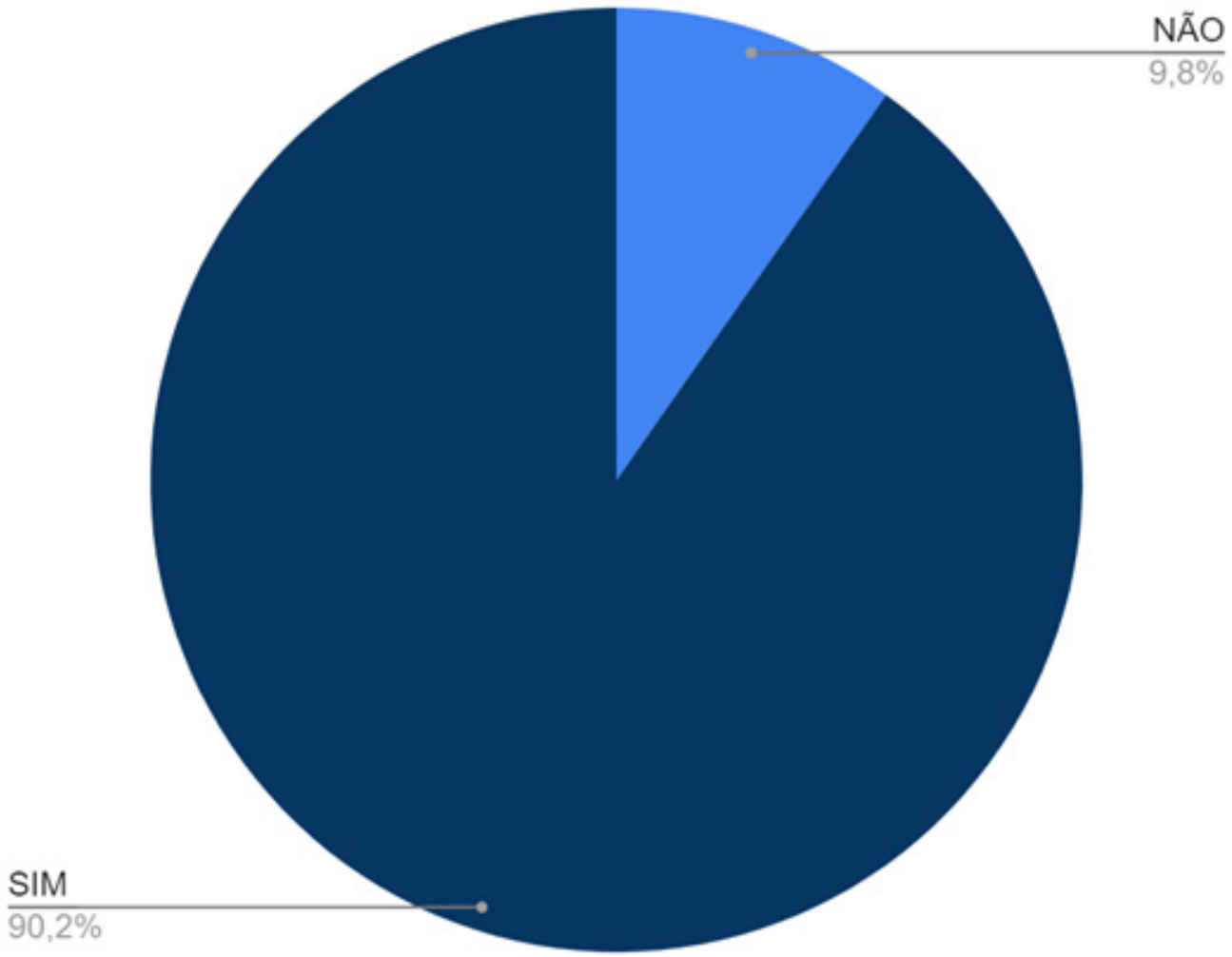
Mantendo a tendência dos meses anteriores, destacam-se as pessoas que preferem ficar em casa — 232 do total de 293 pessoas consultadas no mês de abril sobre o que gostam de fazer em seu tempo livre. O Gráfico 2.23 exibe as atividades em ordem decrescente e conta com 625 respostas, visto que a pergunta admite que cada entrevistado escolha mais de uma opção de atividade. Por sua vez, assistir a séries e a programas de TV, outra atividade doméstica, foi escolhida por 102 pessoas.

A família e os amigos também são bastante valorizados pelas pessoas atendidas pela equipe do *RJ Mais Serviços*, que prezam por estar perto delas quando podem (130 pessoas). A distribuição das demais respostas se deu da seguinte forma: 59 afirmam gostar de passear ao ar livre; 35 usam esse período para descansar e relaxar; 32 praticam exercícios físicos; 17 costumam ir à praia; 9 vão ao cinema; 4 frequentam teatros e outras 4 aproveitam para fazer compras em shoppings centers; e apenas uma pessoa disse que em seu tempo livre visita espaços culturais, como galerias e museus.

Conforme destacado no último relatório mensal do projeto *Cenários,* é coerente que as atividades mais procuradas por esse público sejam gratuitas, visto que grande parte das pessoas que

acessam os eventos do *RJ Mais Serviços* encontram-se desempregadas. Aprende-se desses dados que a dificuldade em acessar distintos espaços, eventos e atividades de cultura e lazer pode ser derivada da falta de renda por parte da população em situação de vulnerabilidade social.

Gráfico 2.24 Se gostaria de mais atividades de cultura e lazer em seu bairro



Fonte: Fundação Ceperj, COOPOS. Elaboração própria, 2022.

O público consultado em abril pela equipe do *RJ Mais Serviços* demonstrou que deseja mais atividades de cultura e lazer (90,2%). Das 295 pessoas questionadas sobre se gostariam ou não de contar com mais atividades dessa natureza em seus bairros, somente 9,8% disseram não se interessar por esse tipo de investimento público. A partir da manifestação de tão ampla preferência apresentada no Gráfico 2.24, intui-se que a população em situação de vulnerabilidade social aten-

dida pelos eventos do *RJ Mais Serviços* reside em localidades com grande carência de aparelhos culturais e de lazer.

Figura 2.1. Atividades de cultura e lazer que o entrevistado gostaria que tivesse em seu bairro

Fonte: Fundação Ceperj, COOPOS. Elaboração própria, 2022.

A nuvem de palavras exibe visualmente a frequência dos termos enunciados sobre as atividades de cultura e lazer que as pessoas atendidas pela equipe do *RJ Mais Serviços* gostariam de ter em seus bairros. O tamanho e o destaque das palavras na Figura 2.1 é proporcional ao número de vezes que elas foram proferidas, manifestando as principais demandas das 275 pessoas consultadas em abril. As dez palavras mais repetidas, em ordem decrescente de frequência, são: “esportes”, “praças”, “cursos”, “crianças”, “academia”, “futebol”, “quadra”, “atividades”, “ginástica” e “parque”.

Os principais termos encontrados comunicam que os respondentes anseiam pela presença de espaços públicos contemplados com atividades esportivas e educacionais — tendo as crianças como público-alvo. Essas palavras na nuvem indicam que o público do *RJ Mais Serviços* associa "atividades de cultura e lazer" a "esportes" — esse último, vocábulo mais registrado entre todos, tanto em número de citações diretas quanto tematicamente, a nuvem de palavras (abarcando também os termos "futebol", "quadra", "academia" e "ginástica").

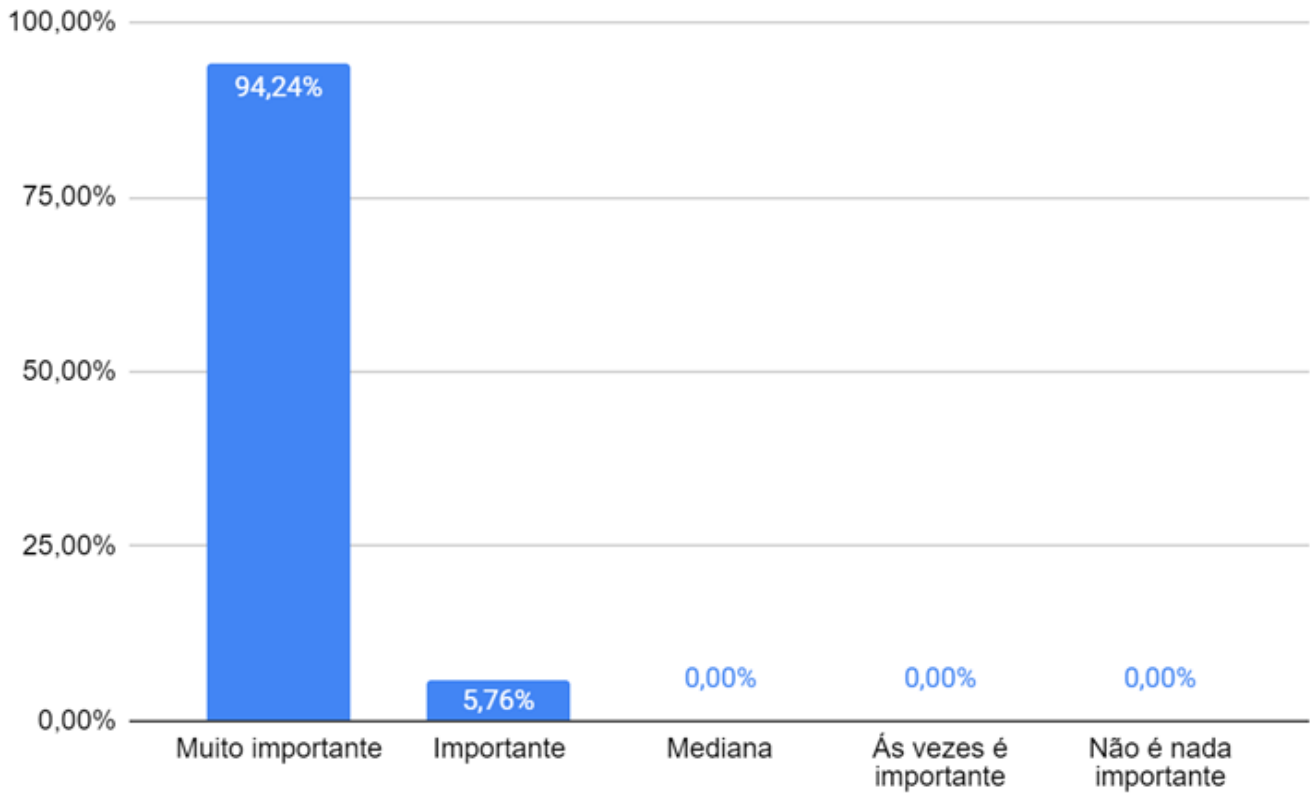
Bem-estar

Figura 2.2. O que o entrevistado entende por bem-estar

Fonte: Fundação Ceperj, COOPOS. Elaboração própria, 2022.

Já sobre o que entendem como bem-estar, as 282 pessoas entrevistadas nos eventos do *RJ Mais Serviços* mencionaram mais as seguintes palavras, em ordem decrescente: “saúde”, “ter”, “alimentação”, “vida”, “segurança”, “boa”, “emprego”, “qualidade”, “lazer” e “paz”. Nota-se que o verbo “ter”, o adjetivo “boa” e o substantivo “qualidade” se relacionam aos outros termos encontrados, inseridos no mesmo contexto semântico que indica a noção de bem-estar: “ter saúde”, “ter segurança”, “ter uma vida boa”, “ter emprego” e “ter uma alimentação de qualidade”. Isto é, a noção de bem estar do público em abril está atrelada à necessidade de garantia de direitos básicos a qualquer cidadão.

Gráfico 2.25 Importância do serviço de beleza e bem-estar para a autoestima

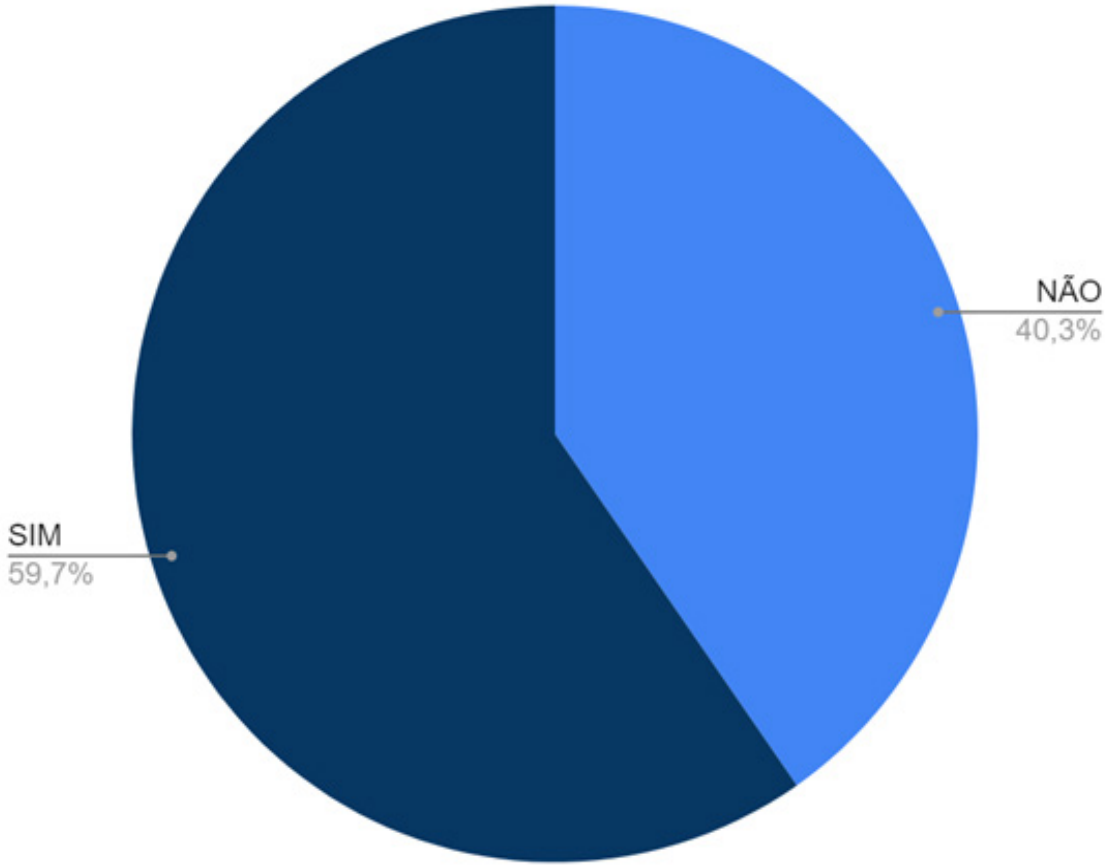


Fonte: Fundação Ceperj, COOPOS. Elaboração própria, 2022.

O grande valor atribuído aos serviços de beleza e bem-estar é sustentado por quase todas as pessoas consultadas no mês de abril, que os tomam como muito importantes para sua autoestima — 94,24% dos 278 atendidos pela equipe do *RJ Mais Serviços* —, enquanto 5,76% também os consideram importantes. Como exibe o Gráfico 2.25, não foram registradas respostas indicando que esses serviços têm importância mediana, seriam importantes às vezes ou não teriam importância alguma.

Estudos

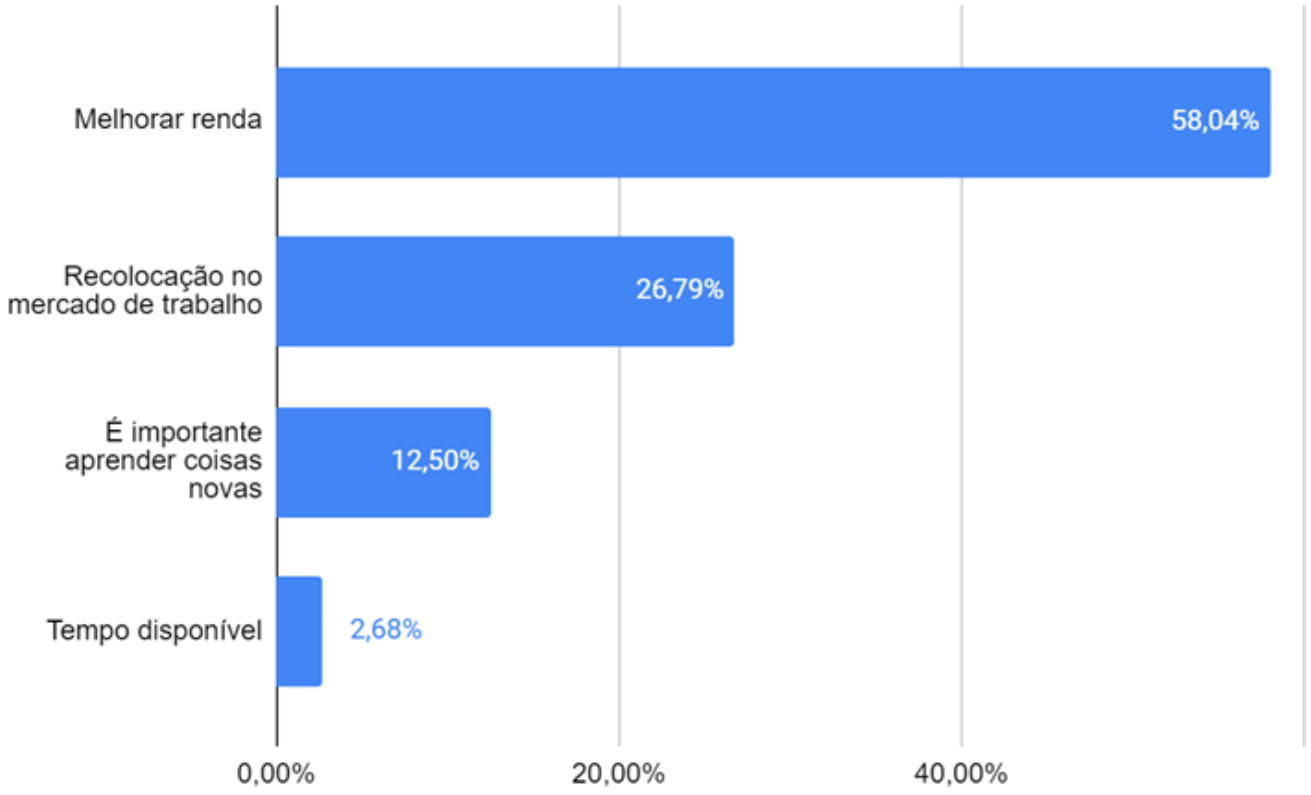
Gráfico 2.26 Interesse em voltar ou continuar a estudar



Fonte: Fundação Ceperj, COOPOS. Elaboração própria, 2022.

A maioria das pessoas atendidas nos eventos do *RJ Mais Serviços* demonstram muito interesse em estudar — 59,7% dos 191 entrevistados em abril afirmam que gostariam de voltar a estudar ou continuar estudando. Por outro lado, 40,3% dizem que não pretendem ou não se interessam em voltar a se dedicar aos estudos, como registra o Gráfico 2.26.

Gráfico 2.27 Motivação para retomar os estudos



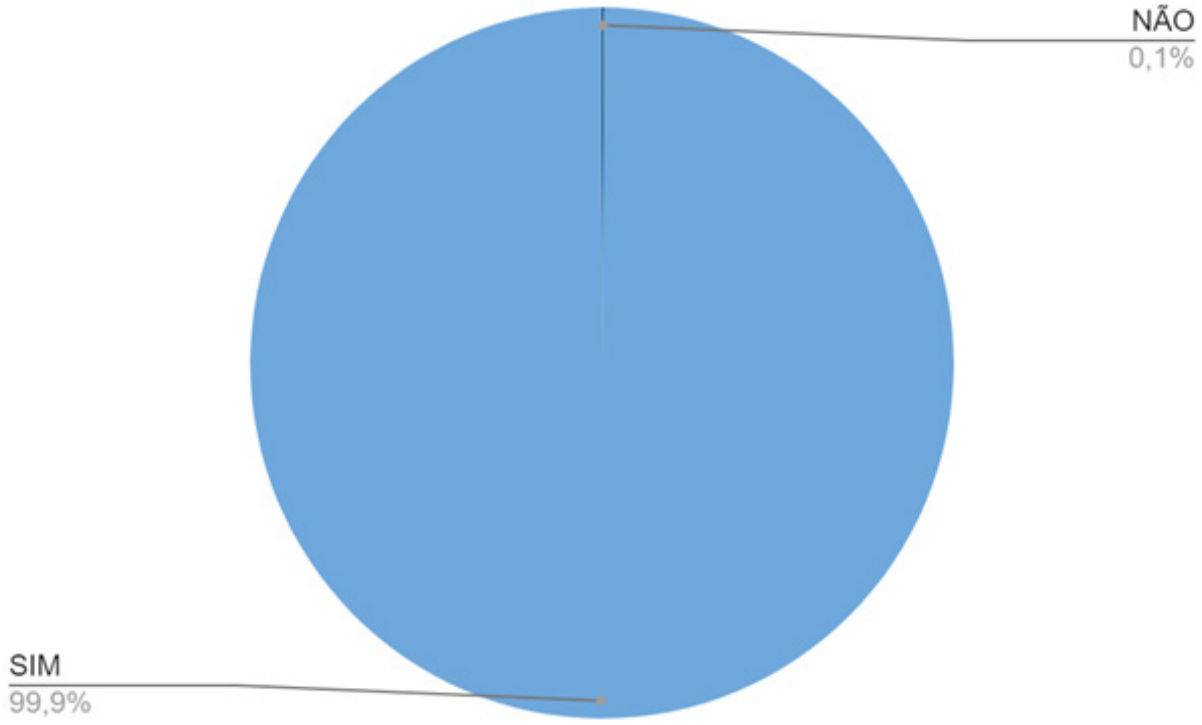
Fonte: Fundação Ceperj, COOPOS. Elaboração própria, 2022.

Como o público do *RJ Mais Serviços* é composto por pessoas em situação de vulnerabilidade social, é compreensível que o maior estímulo para estudar esteja na possibilidade de melhorar seus rendimentos — motivo indicado por 58,04% dos 112 entrevistados em abril que no gráfico anterior disseram querer retomar ou continuar seus estudos. É igualmente compreensível que a realocação no mercado de trabalho — o que muitas vezes pressupõe também um aumento de renda — incentive 26,79% das pessoas atendidas em abril. A vontade de aprender coisas novas foi mencionada por 12,5%, à medida que apenas 2,68% dos respondentes querem voltar a estudar por terem tempo disponível para tal.

Os dados apresentados no Gráfico 2.27 sinalizam que a população em situação de vulnerabilidade social não apenas confere grande importância ao estudo formal, como também deposita nessa formação a esperança de, por meio dela, conseguir melhorar suas condições de vida.

Serviços

Gráfico 2.28 O entrevistado conseguiu obter o serviço escolhido?



Fonte: Fundação Ceperj, COOPOS. Elaboração própria, 2022.

O público demonstra plena satisfação com os eventos do *RJ Mais Serviços*: das 1.187 pessoas entrevistadas em abril, apenas uma (0,1%) disse que não obteve o serviço desejado, à medida que 1.186 pessoas conseguiram ter suas necessidades atendidas nos eventos (99,9%), como expressa o Gráfico 2.28.

3. CONCLUSÃO

O relatório mensal *Cenários da população em situação de rua e/ou em vulnerabilidade social no estado do Rio de Janeiro* de abril de 2022 é fruto da parceria entre a Fundação Ceperj e a Segov, através do Programa *RJ para Todos*.

Cenários apresenta avaliações relativas aos indicadores socioeconômicos que definem o perfil da vulnerabilidade social no estado do Rio de Janeiro. Prossegue com a busca pelo perfil socioeconômico que seja capaz de compreender e apreender a realidade da população em situação de rua e/ou em vulnerabilidade social em território fluminense.

Para tal, desde setembro de 2021, o Projeto *Cenários* apresenta a cada mês um novo estudo. Em seus relatórios, descreve e analisa os dados levantados pelo Sistema Hórus — instrumento que reúne as respostas das abordagens realizadas pelas equipes do Programa *RJ para Todos* com a população em situação de rua — e os dados obtidos exclusivamente pelos pesquisadores da Fundação Ceperj, a partir dos questionários aplicados no decorrer das atividades realizadas durante os eventos do *RJ Mais Serviços*.

Neste oitavo levantamento de dados — que compreende 3346 abordagens de pessoas em situação de rua —, *Cenários* constata que a maior parcela das pessoas em situação de rua no Rio é homem (83,68%) e é uma pessoa negra (73,82%) — em maioria homens negros (62,13%). Possuem baixo nível de escolaridade, sem terem completado o ensino fundamental (47,35%). Elas também são pessoas adultas de 38 a 42 anos (16,53%), solteiras (87,15%) e naturais do próprio sudeste brasileiro (81,05%).

Ainda, essas pessoas foram levadas a permanecer durante todo o tempo nas ruas (51,03%), principalmente devido a conflitos familiares (45,7%). Trabalham como vendedores ambulantes (55,49%) para obter alguma fonte de renda e não possuem quaisquer benefícios (31,68%). Geralmente escolhem ser encaminhadas para abrigos (65,91%) em busca de acolhida, já que, em sua maioria, permanecem nas ruas por volta de 3 a 5 anos (16,8%).

A análise de dados do relatório mensal *Cenários* do mês de abril de 2022 também informa que a maioria do público que frequenta os eventos do *RJ Mais Serviços* completou o ensino médio (39,93%). Essas pessoas também integram famílias com média de 3 moradores e também com uma média de 2 filhos, sustentando-as com uma renda individual média de R$1.020,85 e familiar de R$1.456,44. São adultas com entre 28 a 32 anos (14,83%) e solteiras (51,47%).

No mais, essa população está desempregada (64,7%), ocupando-se como autônoma informal (38,19%). Compareceram aos eventos do *RJ Mais Serviços* pessoas à procura da resolução de problemas e serviços considerados essenciais para manutenção da vida socioeconômica, como isenções de taxas para obtenção de documentações importantes — como RG (83,45%) e certidão de nascimento (18,06%). Também foram aos eventos em busca de emprego (30,16%), visto que ficaram desempregadas durante a pandemia da covid-19 (51,4%). As pessoas atendidas também possuem dívidas que perduram por mais de 2 anos (59,32%), contraídas por conta do desemprego (68,91%), caracterizando o prisma multifacetado da vulnerabilidade social.

Vale reforçar que toda pesquisa que se propõe ao desafio de compreender realidades extremamente complexas, sugere necessários reajustes ao identificar problemas em seu desenvolvimento, para que cada vez mais seja fidedigna na busca do perfil de seu público-alvo. Os resultados obtidos no mês de abril de 2022 pelo relatório mensal *Cenários da população em situação de rua e/ou em vulnerabilidade social no estado do Rio de Janeiro* reforçam a extrema importância desta pesquisa para a formulação de políticas públicas efetivas, que atendam integralmente às demandas apresentadas — inseridas no atual cenário econômico, político e social do estado do Rio de Janeiro.

Secretaria de
Governo

GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

CEPERJ

RJ
PARA**TODOS**